

**TAF Instituto Educacional Ltda. – ME**  
Mantenedora

**FACULDADE FASIPE DF**  
Mantida

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA**



**BRASÍLIA / DF**

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	7
<b>1. DADOS INSTITUCIONAIS</b> .....	7
1.1. Mantenedora.....	7
1.2. Mantida .....	7
<b>2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	7
2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação .....	8
2.1.1 Missão e Valores.....	8
2.1.2 Objetivos.....	9
2.1.2.1 Objetivo Geral .....	9
2.1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
<b>3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO</b> .....	13
3.1. Denominação .....	13
3.2. Vagas .....	13
3.3. Dimensionamento das Turmas.....	13
3.4. Regime de Matrícula .....	13
3.5. Turno de funcionamento .....	13
3.6. Duração do Curso.....	13
3.7. Base Legal.....	13
<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO</b> .....	15
<b>1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO</b> .....	15
1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Farmácia .....	15
1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição .....	15
1.1.2. Pirâmide Populacional.....	22
1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM.....	22
1.1.4. População no Ensino Médio Regional .....	23
1.1.5. Metas do PNE.....	24
1.1.8. Demanda pelo Curso .....	25
1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas.....	33
1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005 e Rede de Saúde .....	33
1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	36
1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições .....	38
1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade) .....	39
1.2.3. Políticas de Educação Ambiental .....	42
1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena .....	43
1.2.5. Educação em Direitos Humanos .....	44
1.3. Concepção do Curso .....	45
1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico.....	46
1.4. Objetivos do Curso .....	49
1.4.1. Objetivo Geral .....	49

1.4.2. Objetivos Específicos.....	50
1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades .....	51
1.5.1. Perfil do Egresso .....	51
1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso .....	52
1.5.2. Competências e Habilidades .....	53
1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais .....	53
1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas .....	55
1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso .....	58
1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico .....	61
1.8. Estrutura Curricular .....	62
1.8.1. Conteúdos Curriculares .....	65
1.8.1.1 Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras .....	74
1.8.1.2 Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente .....	76
1.8.2. Matriz Curricular .....	77
1.8.3. Ementário e Bibliografia da Matriz Curricular para o curso de Graduação em Farmácia .....	81
1.8.4. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso de Farmácia .....	136
1.9. Estágio supervisionado.....	136
1.9.1. Estágio não obrigatório.....	144
1.10. Trabalho de Conclusão de Curso .....	145
1.11. Atividades Complementares e Extra Classe .....	161
1.12. Das Atividades Curricularizadas de Extensão .....	166
1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos.....	170
1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem.....	173
1.14. Mecanismos de Avaliação.....	176
1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem .....	176
1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem .....	179
1.14.3. Auto Avaliação do Curso .....	185
1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC .....	187
1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão.....	187
1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Farmácia.....	187
1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Farmácia.....	188
1.16. Formas de Acesso .....	190
1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino–aprendizagem.....	195
1.17.1 Inovações tecnológicas significativas .....	197
2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	203
2.1. Núcleo Docente Estruturante.....	203

2.2. Coordenadoria de Curso .....	204
2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica .....	206
2.2.3. Regime de Trabalho.....	206
2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a).....	206
2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso de Farmácia .....	207
2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso.....	210
2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional.....	210
2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso .....	211
2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente.....	214
2.4. Atendimento ao Discente .....	216
2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência .....	216
2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental .....	217
2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente .....	217
2.4.4. Mecanismos de Nivelamento .....	217
2.4.5. Atendimento Extraclasse .....	218
2.4.6. Monitoria.....	218
2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil.....	218
2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados. ....	219
2.4.9. Outras Ações Inovadoras.....	219
2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação) .....	219
2.4.11 Ouvidoria .....	220
2.4.12 Programas de Apoio Financeiro.....	220
<b>CORPO DOCENTE DO CURSO .....</b>	<b>222</b>
<b>1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....</b>	<b>222</b>
1.1. Titulação Acadêmica .....	222
1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior.....	222
<b>2. CONDIÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>223</b>
2.1. Regime de Trabalho.....	223
2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica .....	224
<b>INFRAESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>227</b>
<b>1. INSTALAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>227</b>
1.1. Espaço Físico.....	228
1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais .....	230
1.3. Equipamentos .....	231
1.4. Serviços.....	232
1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços .....	233
<b>2. BIBLIOTECA.....</b>	<b>234</b>
2.1. Espaço Físico.....	234
2.2. Acervo.....	235
2.3. Serviços.....	238
<b>3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....</b>	<b>240</b>

3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo .....	241
3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente .....	241
4 LABORATÓRIOS ESPECÍFCOS .....	242
4.1 Laboratório de Farmacotécnica I e II.....	243
4.2 Laboratório de Microscopia .....	243
4.3 Laboratório de Bioquímica e Química.....	243
4.4 Laboratório de Homeopatia .....	243
4.5 Laboratório de Microbiologia.....	243
4.6 Laboratório de Parasitologia .....	244
4.7 Laboratório de Anatomia.....	244
4.8 Laboratório Farmácia Escola .....	244
4.9 Consultório Farmacêutico.....	244
5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .....	244

## APRESENTAÇÃO GERAL DO CURSO

---

### 1. DADOS INSTITUCIONAIS

#### 1.1. Mantenedora

<b>NOME</b>	TAF Instituto Educacional Ltda. – ME
<b>CNPJ</b>	13.940.877/0001-04
<b>MUNICÍPIO</b>	BRASÍLIA
<b>ESTADO</b>	DISTRITO FEDERAL

#### 1.2. Mantida

<b>NOME</b>	FACULDADE FASIPE DF
<b>ENDEREÇO</b>	QNM 12, VIA NM 12/14, LOTE 01, CEILÂNDIA
<b>MUNICÍPIO</b>	BRASÍLIA
<b>ESTADO</b>	DISTRITO FEDERAL
<b>TELEFONE / FAX</b>	(61) 3373-6056
<b>PORTARIA DE CREDENCIAMENTO</b>	Portaria, nº 1.122, publicada no diário oficial da união em 10 de outubro de 2016.

### 2. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A decisão para a escolha dos cursos superiores é pautada em pesquisa de opinião e de mercado. Assim sendo, em dezembro de 2010 a FACULDADE FASIPE DF realizou uma pesquisa de opinião, pautada nas orientações estatísticas, em um universo de mais de 500 entrevistados, na sua grande maioria na faixa etária entre 15 e 18 anos. O universo incluiu alunos dos cursos técnicos e de escolas públicas nas regiões do Distrito Federal e do Entorno, cursando o 3º ano do ensino médio e com aspirações de prosseguir seus estudos na formação superior.

Uma porcentagem significativa (90% dos respondentes) relatou ser muito favorável à abertura da FASIPE, pois acreditam que a IES tem condições de atender suas aspirações em termos de ensino, que foram colocados nesta ordem:

- 1º: Emprego com bom nível de remuneração.
- 2º: Qualidade ao exercer a profissão.
- 3º: Preço Acessível.
- 4º: Boa Estrutura.
- 5º: Flexibilidade de horário.

6º: Tradição dos mantenedores.

Os Cursos Superiores de Bacharelado, Tecnologia e Licenciatura, especialmente nas áreas de Administração, Gestão e Negócios, Sistemas de Informação e de Pedagogia, tiveram uma votação expressiva nesta pesquisa. Com base nesses resultados e na experiência histórica dos mantenedores em atuar como professores no ensino superior decidiu-se credenciar uma nova IES, embasada no Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Os mantenedores, ao dirigir esforços para criação da FASIPE, mantém sua política de formação de profissionais preparados para os atuais desafios da economia moderna com foco permanente na rápida inserção de seus graduados e graduandos no mercado de trabalho.

Tal finalidade encontra-se em sintonia com a LDB N.º. 9.394/ 96, no Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, que tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A gestão da futura IES está focada na formação de profissionais de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

## **2.1 Missão, Valores, Objetivos, Metas da Instituição e Área de Atuação**

### **2.1.1 Missão e Valores**

A missão e os valores são compromissos essenciais e permanentes da FACULDADE FASIPE DF, definidos de acordo com a natureza do trabalho da instituição.

- Democratização do saber e formação para o sucesso profissional com qualidade e mensalidade acessíveis.

A FASIPE tem por **valores**:

- Dimensão Ética: Saber ser
- Dimensão Técnico-científica: Saber conhecer
- Dimensão Política: Saber fazer
- Dimensão Social: Saber conviver

## **2.1.2 Objetivos**

### **2.1.2.1 Objetivo Geral**

A FASIPE objetiva ser lugar de referência no Distrito Federal, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região por meio do oferecimento de Ensino Superior nas diferentes áreas do conhecimento, integrado, sempre que possível, à pesquisa e à extensão.

A Instituição entende que, na interação dinâmica com a sociedade na qual está inserida, define os seus campos de atuação acadêmica presentes e futuros.

A partir desse compromisso, a Instituição define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o Sistema Educacional.

À Educação cabe preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, por meio de um melhor conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio ambiente físico e social.

A FASIPE entende que à Educação cabe preparar os indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura por meio da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, em que valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Sociedade “global” composta por “diferentes”, cujas características terão enorme importância para a Instituição na superação do “déficit de conhecimentos” e no enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas. Será a partir da compreensão das diferenças individuais, da aceitação dos opostos, da tolerância com os adversos que se construirá a sociedade "global", pluralista e fraterna.

A Instituição também parte da necessidade de que, enquanto agência promotora de ensino superior deva ser possuidora de uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Fundamentada na sua filosofia, missão e princípios gerais, a FASIPE traça as diretrizes didático-pedagógicas para os seus cursos. Essas diretrizes solidificarão e explicitarão a intenção e prática acadêmicas a serem desenvolvidas nos cursos de graduação desta Instituição de Ensino.

### **2.1.2.2 Objetivos Específicos**

A - Dentro do que está previsto neste PDI para o período 2019-2023, a meta a se alcançar é o conceito IGC igual a 3, e um valor de IGC contínuo compatível com os padrões de excelência, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Tornar-se uma instituição de referência no Distrito Federal.
- Demonstrar o empenho dos dirigentes da Instituição em promover a melhoria contínua das condições de oferta de ensino de graduação.

B - Para o período 2019-2023, outra meta a alcançada foi ampliar a oferta de cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIFE.
- Promover novas oportunidades de inserção no ensino superior aos egressos do ensino médio do Distrito Federal e entorno.
- Reforçar a vocação da FASIFE na formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento do Estado.

C - Uma meta alcançada foi os cursos de pós-graduação lato sensu no ano de 2017 nas áreas de gestão e negócios e pedagogia, agora próximo passo é cursos na área de saúde, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Ampliar as opções de cursos na FASIFE.
- Possibilitar a capacitação, em nível de pós-graduação, de egressos do ensino superior do Distrito Federal e entorno.
- Contribuir para melhorar o nível profissional (atualização) de portadores de diploma de ensino superior.
- Estimular junto aos alunos da FASIFE a filosofia da educação continuada.
- Promover a integração entre os cursos de graduação e de pós-graduação.

D - O PDI, para o período 2019-2023, outra meta alcançada foi consolidar o Plano de Carreira Docente e do Pessoal Técnico administrativo, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Instituir políticas de pessoal para o corpo docente e técnico administrativo da Faculdade.
- Ampliar o comprometimento do corpo docente e técnico administrativo com a organização institucional.

E - Para o período 2019-2023, outra meta alcançada foi fomentar/estimular e consolidar o processo de implementação de Iniciação Científica na FASIPE, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Executar, na prática (na rotina da FASIPE), a Política Institucional de Pesquisa (focada na Iniciação Científica).
- Envolver alunos e professores na prática de pesquisas básicas.
- Vislumbrar caminhos para a consolidação, na FASIPE, da Iniciação Científica focada na pesquisa básica, integrando-a aos futuros programas de pós-graduação.

F - Dentro do que está previsto, no PDI para o período 2019-2023, outra meta alcançada é a revisão periódica dos PPCs dos cursos da FASIPE, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Manter atualizado os projetos pedagógicos dos cursos em consonância com a legislação do ensino superior e com as tendências de mercado;
- Atualizar metodologias e processos de ensino/aprendizagem (novas metodologias);
- Primar pela formação interdisciplinar e multidisciplinar de seus cursos.

G - Outra meta alcançada ao longo do período de vigência do PDI é fomentar e consolidar o processo de Autoavaliação Institucional (CPA), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Consolidar a atuação da CPA, visando tornar o processo de autoavaliação cada vez mais participativo na FASIPE.

- Melhorar continuamente a qualidade das variáveis avaliadas pela comunidade acadêmica.

H - No PDI, para o período 2019-2023, outra meta a ser alcançada será promover a contínua Capacitação Docente (cursos internos e externos), para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Elevar o comprometimento do corpo docente com a FASIPE e contribuir para uma melhor atuação didático-pedagógica dos docentes nos cursos em que atuam.
- Melhorar o índice de qualificação do quadro docente da FASIPE referente à titulação acadêmica.

I - No PDI, para o período 2019-2023, outra meta a ser alcançada será a contínua atualização e ampliação do acervo da biblioteca, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

- Disponibilizar aos alunos mais opções de fontes de leitura e pesquisa, além de contribuir para que o acervo da biblioteca ofereça livros atualizados e em quantidade suficiente para atender aos usuários.
- Atender, sempre, aos índices mínimos de qualidade exigidos para a biblioteca, referente ao quesito acervo.

J - Para o período 2019-2023, outra meta a se alcançar é construir novas instalações para abrigar a FASIPE e seus novos cursos, para o que se apresentam os seguintes objetivos específicos:

Ampliar a infraestrutura para os futuros cursos, garantindo conforto e uma série de benefícios à comunidade acadêmica.

### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

#### **3.1. Denominação**

Curso de Graduação em Farmácia, modalidade bacharelado.

#### **3.2. Vagas**

150 vagas anuais.

#### **3.3. Dimensionamento das Turmas**

Turmas de 50 alunos, sendo que, nas atividades práticas, as turmas terão as dimensões recomendadas pelo professor, com aprovação do Colegiado de Curso, sempre respeitado o limite máximo de 25 alunos por turma prática.

#### **3.4. Regime de Matrícula**

Semestral.

#### **3.5. Turno de funcionamento**

Matutino, Vespertino e Noturno.

#### **3.6. Duração do Curso**

O Curso de Graduação em Farmácia terá a duração de 4.000 horas/relógio, a serem integralizadas no prazo mínimo de 10 e no máximo de 16 semestres letivos.

#### **3.7. Base Legal**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 06/2017, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Farmácia atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga e sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Farmácia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIPE.

## **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO**

---

### **1. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

#### **1.1. Contexto Econômico e Social do Curso de Graduação em Farmácia**

##### **1.1.1. Caracterização Regional da Área de Inserção da Instituição**

A construção e a inauguração de Brasília, em 1960, como capital federal foi um dos marcos deixados na história do Brasil pelo governo Juscelino Kubitschek (1956-1960). Para a construção de Brasília, vieram pessoas de várias regiões do país. Eram os pioneiros, em busca de melhores condições de vida, deslumbrados pela possibilidade de trabalho e atraídos pela proposta de uma remuneração melhor. Eles viveram na chamada “Cidade Livre”, hoje Núcleo Bandeirante e também na Vila Planalto. Muitas construções – diversas delas em madeira, são conservadas até hoje e fazem parte do patrimônio histórico da cidade, o atual DF tem 5.814 Km<sup>2</sup>. A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD (2018) foi realizada por critério de amostragem, durante a qual foram entrevistados 21.908 domicílios, localizados na área urbana do Distrito Federal. A coleta de dados durou praticamente sete meses, sendo iniciada na primeira quinzena de março de 2018 e finalizada no dia 18 de outubro do mesmo ano.

A cidade de Ceilândia surgiu em decorrência de um grande projeto de relocação de população que morava em áreas não regulares por meio da Campanha de Erradicação de Invasões – CEI, que deu origem ao seu nome. Reconhecida por ser o abrigo dos nordestinos no DF, a cidade tem como características principais os elementos típicos desta cultura. Exemplo disso é a Feira Central, denominada como recanto dos nordestinos. Nela são oferecidas desde vestimentas até comidas típicas do nordeste. A região da Ceilândia é a que mais abriga nordestinos no DF, possui atualmente mais da metade da população entre nascidos na capital. São 51%, diz o levantamento que mais de 489 mil habitantes, de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do DF - PDAD (2016-2017), cerca de 48,33% desses moradores são do Nordeste.

Atualmente, são quase 140 mil pessoas nascidas na Região Nordeste residentes em Ceilândia que, somadas aos estimados 130 mil descendentes, totalizaria cerca de 270 mil “nordestinos” em Ceilândia (60% de sua população total), número muito expressivo.

Deve-se ressaltar que em Ceilândia o maior contingente de nordestinos é oriundo do Piauí (23,4%), seguido dos maranhenses (18,3%), aparecendo os baianos na terceira posição (18,1%). Na sequência, aparecem os cearenses (16,7%), paraibanos (11,5%), pernambucanos (6,3%), potiguares (4,5%), alagoanos (0,7%) e sergipanos (0,5%).

Ceilândia também é conhecida pelo seu espaço geográfico bem abrangente e por algumas populosas cidades que ficam no entorno.



Fonte: Elaboração DEURA/CODEPLAN

- **População de Brazlândia:** Segundo os dados da PDAD 2015, a população urbana estimada de Brazlândia é de 52.287 habitantes.
- **População de Águas Lindas:** Sua população estimada em 2018 é de 207.070 habitantes sendo o quinto município mais populoso do estado, além de ser o mais populoso do leste goiano e da região do entorno do Distrito Federal.
- **População de Samambaia:** Segundo os dados da PDAD 2015, a população urbana estimada de Samambaia é de 254.439 habitantes.
- **População de Taguatinga:** Segundo os dados da PDAD 2016, a população urbana estimada de Taguatinga é de 222.598 habitantes.

Ceilândia abrange também uma das cidades mais populosas do Distrito Federal, Apontada como a maior favela do DF e a segunda maior do país pelo censo 2010 do IBGE, o Setor Habitacional Sol Nascente, em Ceilândia, evoluiu pouco principalmente em infraestrutura desde que foi ocupado irregularmente na década de 90. Dados da administração regional baseados em pesquisa realizada pela Codeplan em 2013 apontam que o Sol Nascente junto com o Pôr do Sol, também em Ceilândia, tinham somados 78.912 moradores. No entanto, líderes

comunitários afirmam que atualmente o setor habitacional é ocupado por mais de 110 mil pessoas.



Mapa do Setor Habitacional Sol Nascente dividido em três trechos

Fonte: Agefis/Reprodução

Da população total dos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente, destaca-se o elevado percentual daqueles que não estudam, 66,17%. Entre os que estudam (33,83%), 30,73% frequentam a escola pública. Quanto ao nível de escolaridade, 2,25% declararam ser analfabetos. Esse percentual passa para 3,97% quando somado aos que somente sabem ler e escrever e aos que fizeram curso de alfabetização de adultos. A população concentra-se na categoria dos que têm o nível fundamental incompleto (45,15%) e ensino médio completo (18,99%). Vale destacar que 0,98% da população dos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente não teve acesso ou não concluiu o ensino fundamental e o ensino médio em idade apropriada, tendo em vista ter frequentado ou frequentar o EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Sobre o trabalho e rendimento no tocante à ocupação dos moradores dos Setores Pôr do Sol e Sol Nascente, observa-se que, entre os acima de dez anos, 48,26% têm atividades remuneradas, enquanto 4,39% estão aposentados. Os desempregados somam 5,62% desta população (Tabela 10.1). No que diz respeito à ocupação remunerada, o Setor Terciário envolve 84,88%, sendo 31,27% e no Comércio, 28,45% nos Serviços Gerais. Os Serviços Públicos (Federal e GDF) respondem por apenas 2,82%. Na construção civil estão 13,00%. (Tabela 10.2).

**Tabela 10.1 – População, segundo a situação de atividade - Setores Pôr do Sol e Sol Nascente - Distrito Federal - 2013**

Situação de Atividade	Nº	%	Maiores de 10 anos
<b>Total</b>	<b>78.912</b>	<b>100,00</b>	
<b>Menor de 10 Anos</b>	<b>14.592</b>	<b>18,49</b>	
<b>Subtotal</b>	<b>64.320</b>	<b>81,51</b>	<b>100,00</b>
Não tem atividade	1.199	1,52	1,86
Tem trabalho remunerado	31.041	39,34	48,26
Aposentado	2.821	3,57	4,39
Aposentado trabalhando	5	0,01	0,01
Pensionista	965	1,22	1,50
Do lar	9.166	11,62	14,25
Desempregado	3.614	4,58	5,62
Estudante	15.509	19,65	24,11
Trabalho voluntário	-	-	-

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Setores Pôr do Sol e Sol Nascente - PDAD 2013

**Tabela 10.2 – População ocupada, segundo o setor de atividade remunerada – Setores Pôr do Sol e Sol Nascente – Distrito Federal – 2013**

Setor de Atividade Remunerada	Nº	%
Agropecuária	298	0,96
Construção civil	4.037	13,00
Indústria	324	1,04
Comércio	9.707	31,27
Administração Pública Federal	339	1,09
Administração Pública Distrital	539	1,73
Transporte e armazenagem	1.857	5,98
Comunicação e informação	517	1,67
Educação	532	1,71
Saúde	569	1,83
Serviços domésticos	1.564	5,04
Serviços pessoais	1.164	3,75
Serviços creditícios e financeiros	265	0,86
Serviços imobiliários	47	0,15
Serviços de informática	381	1,23
Serviços de arte/cultura	37	0,12
Serviços esportivos ou recreativos	-	-
Serviços gerais	8.833	28,45
Não sabe	37	0,12
<b>Total</b>	<b>31.047</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Codeplan – Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - Setores Pôr do Sol e Sol Nascente - PDAD 2013

A FASIFE tem o compromisso de contribuir para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade brasileira, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa, inserida na região Central do Brasil, na Ceilândia, Distrito Federal, com a população de 2. 974.703 (dado de estimativa do IBGE/2018).

De acordo com esta visão, o papel da FASIFE irá extrapolar o âmbito restrito do ensino das profissões. Embora a formação se constitua em sua função primordial, também possui compromisso com a produção do conhecimento e com o desenvolvimento socioeconômico da região na qual está inserida, mediante o estudo dos problemas relacionados à sua área de atuação e a capacidade de responder aos desafios vivenciados pela sociedade. Ainda, está focada na formação de profissionais de alto nível para um mercado de trabalho cada vez mais exigente.

O Distrito Federal se constitui em um dos mais fortes polos de negócios do Brasil, que hoje amplia, também, as oportunidades de investimento no seu Entorno, num processo constante de desconcentração econômica.

O Distrito Federal está entre as oito Unidades da Federação que mais contribuem para a composição do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Em pesquisa publicada pelo IBGE em 16 de novembro de 2015, com a participação do Distrito Federal aumentou para 3,8% em 2016 a qual apresentou o percentual de participação do PIB nas Unidades da Federação, foi demonstrado que juntos, São Paulo (32,5%), Rio de Janeiro (10,2%), Minas Gerais (8,7%), são as unidades federativas com maior participação. Acre (0,2%), Amazonas (0,2%) e Roraima

(0,2%) registram menor índice de participação. Na escala apresentada, com a participação de Brasília passou de 37,2% para 40,6% nos mesmos períodos. No ranking geral, o Distrito Federal acumulou, em 2015, R\$ 235,497 bilhões no PIB, o que o manteve na oitava colocação no País, com participação de 3,8% em relação ao PIB do Brasil, de R\$ 6,267 trilhões.

As informações apresentadas acerca da economia e mercado de trabalho no Distrito Federal demonstram que esta região vem crescendo de forma acelerada e demonstram um cenário propício para o credenciamento da FASIPE enquanto instituição de ensino superior e, ainda, abrem a possibilidade para esta IES ampliar a oferta de cursos, pois o crescimento econômico sugere crescente demanda por pessoal melhor qualificado.

De fato, O Distrito Federal, atualmente, é um expoente em termos de serviços e de negócios, conforme dados dos PIB. Neste sentido, emprega muitas pessoas, que carecem de qualificação profissional. Nesse contexto, o credenciamento de uma nova IES, a FASIPE, poderá contribuir para a formação de profissionais que venham atender a este mercado de trabalho em expansão, conforme podemos observar na tabela 1.

Tabela 1 - População ocupada segundo os setores de atividade do distrito federal – 2016-2017.

Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade				
Distrito Federal				
2016-2017				
Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2016	2017	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2017/2016	2017/2016
<b>Total (1)</b>	<b>1.283</b>	<b>1.319</b>	<b>36</b>	<b>2,8</b>
Indústria de Transformação (2)	45	47	2	4,4
Construção (3)	62	62	0	0,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	224	234	10	4,5
Serviços (5)	933	953	20	2,1

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEDESTMDH-GDF/CODEPLAN. PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Fonte:Convênio:DIEESE/SEADE-SP/MTb-FAT/SEDESTMDH-GDF/CODEPLAN.PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

Analisando os dados apresentados podemos afirmar que realmente os setores de comércio e serviço movimentam um grande número de pessoas no Distrito Federal, as quais necessitam receber uma formação voltada para o seu ramo de atividade.

Ademais, conforme salienta Michael Gibbs, professor da Universidade de Chicago (EUA), o Brasil precisa aprender com países como a Índia e a China para superar os desafios dos cenários atuais de aquecimento econômico, tendo como problema a baixa qualidade do ensino nacional brasileiro. A sugestão que ele apresenta é o investimento em escolas técnicas, para formar uma massa de trabalhadores que atendam à demanda.

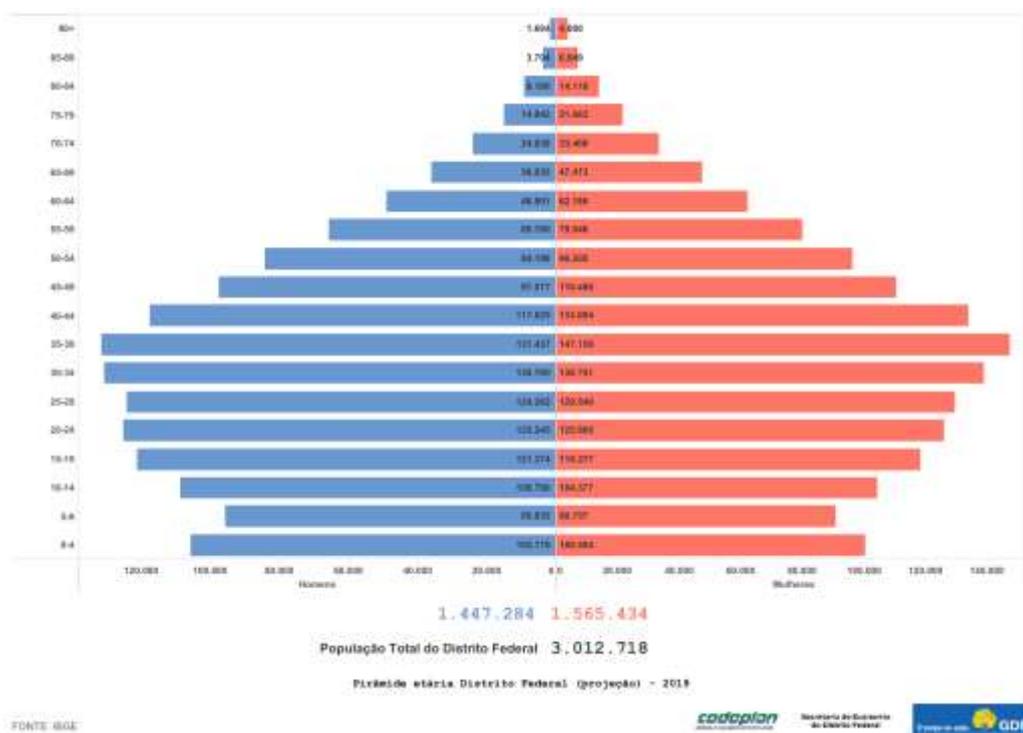
Os cursos tecnológicos apresentam uma matriz curricular voltada para as atividades profissionais, do cotidiano, o que será foco também de atuação da FASIPE. Neste sentido, raramente um aluno termina o curso desempregado, pois além das oportunidades de emprego, investem em sua vertente empreendedora e em curto espaço de tempo, avaliam e implantam pequenos empreendimentos.

Outro fator que pesa muito na qualificação dos trabalhadores é quando se observa a remuneração paga no Distrito Federal. O valor superior dos salários atrai uma grande quantidade de migrantes, que vem tentar a vida nesta região e precisam buscar qualificação.

A população natural do Distrito Federal também tem consciência de que para garantir as melhores vagas e os melhores salários disponibilizados pelos setores públicos e privados é necessário ter alta qualificação profissional.

### 1.1.2. Pirâmide Populacional

Atualmente, Distrito Federal possui uma população de 3.012.718 habitantes e densidade demográfica de 444,66 hab./km<sup>2</sup> (IBGE, 2019). Na figura abaixo indica a distribuição da população do DF, segundo faixas etárias (em anos) e sexo.



Por meio da pirâmide populacional do Distrito Federal (2019), observa-se que a população possui uma estrutura jovem, com uma pirâmide populacional de ápice estreito.

### 1.1.3. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do Distrito Federal é 0,850, em 2020, o que situa a cidade na faixa de Desenvolvimento Humano muito Alto (IDHM entre 0,800 e 1,000).

O IDH evoluiu de forma considerável no Brasil nos 19 anos transcorridos entre 1991 e 2010, avançando para o patamar de IDH alto (0,727). Comparativamente a 1991, quando era de 0,493, cresceu

0,234, ou seja, aumento de 47,5%. Por já ocupar em 1991 a condição de IDH mais elevado do país, o índice no DF evoluiu de forma mais comedida, tendo avançado 0,208, passando de 0,616 para 0,824 no período, variação de 33,8%. Considerando o IDH com base na renda, o índice no Brasil passou de 0,647 (médio), em 1991, para 0,739 (alto), em 2010, após ter atingido 0,692 (médio), em 2000. Assim, ao longo das duas décadas, houve um crescimento do IDH Renda de 14,2%, bem distribuídos, ou seja, 7,0% na primeira, e 6,8% na segunda década. Em relação ao Distrito Federal, que é a unidade federativa de maior IDH Renda, este saltou de 0,762 em 1991 para 0,805 em 2000 e para 0,863 em 2010, crescimento de 13,3%, um pouco inferior à média nacional. Analisando-se o IDH segundo seus três componentes, observa-se que, em relação ao IDH com base na longevidade, em 19 anos, o Brasil teve considerável incremento (23,3%), passando de 0,662 (médio), em 1991, para 0,816 (muito alto), em 2010. Mas, se segmentarmos os dois períodos (1991 a 2000 e 2000 a 2010), verificamos que o crescimento no primeiro período foi mais fraco do que no segundo, tendo sido de 9,8%, ao passo que no segundo foi de 12,2%. Quando se analisa o IDH Longevidade do DF, verifica-se que houve evolução de 19,4%, passando de 0,731 (alto), em 1991, para 0,873 (muito alto), em 2010, índices superiores, portanto, ao observado para o País. Também, o crescimento do IDH Longevidade do DF foi diferenciado nos períodos analisados. Enquanto no primeiro período (1991 a 2000) teve crescimento mais forte (11,3%), no segundo (2000 a 2010), o crescimento foi mais modesto (7,2%). Já o IDH do Brasil com base na educação teve forte evolução ao longo das duas décadas (129,1%), devido ao fato de ser muito baixo em 1991 (0,278), tendo saltado para 0,637 (médio) em 2010, após ter alcançado 0,456 (muito baixo) em 2000. A evolução mais forte se deu no período de 1991 a 2000, com aumento de 64,0%, contra 39,7% observado no período de 2000 a 2010. Quando detalhamos o componente do IDH educação, verifica-se que se destacam os fortes aumentos da frequência escolares das populações nas faixas de idade de 5 a 6 anos (37,3% para 91,1%) e de 18 a 20 anos (13,0% para 41,0%), como determinantes para esse salto no IDH, não obstante todos tenham evoluído satisfatoriamente, de 1991 a 2010. Já o IDH do DF Educação não teve forte mudança, como houve no País, em razão de ter partido de nível bem mais alto que o do Brasil. De 1991 a 2010, o IDH variou 77,1%, passando de 0,419 (muito baixo), para 0,742 (alto), após ter atingido 0,582, em 2000. A evolução mais forte se deu no período de 1991 a 2000, com aumento de 38,9%, contra 27,5% observado no período de 2000 a 2010.

#### **1.1.4. População no Ensino Médio Regional**

A universalização progressiva do ensino médio constitui exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A necessária expansão deste nível de ensino foi claramente planejada nas metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei nº 10.172/2001, e no novo PNE, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, sendo evidenciada na região de inserção da Faculdade Fasipe.

Na região de inserção da Faculdade Fasipe, o ensino médio apresentou crescimento nas últimas décadas, o que pode ser associado à melhoria do ensino fundamental, à ampliação do acesso ao ensino médio e a uma maior demanda pela educação superior.

De acordo com o Censo em 2020, foram registradas 7,55 milhões de matrículas no ensino médio no Brasil. O total de matrículas apresentou uma leve elevação (1,1% no último ano), interrompendo assim tendência de queda observada nos últimos anos (queda de 8,2% de 2016 a 2019);

De acordo com dados do Censo escolar de 2020 foram registradas no Distrito Federal mais de 750.000 matrículas iniciais no ensino médio, o que confirma a existência de demanda potencial para a formação superior no DF.

#### **1.1.5. Metas do PNE**

No novo PNE (decênio 2014/2024), aprovado pela Lei nº 13.005/2014, encontram-se as seguintes diretrizes e metas:

- Diretrizes: melhoria da qualidade do ensino; formação para o trabalho; promoção humanística, científica e tecnológica do País.
- Metas: aumentar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta.

A Faculdade Fasipe está alinhado com os objetivos e as metas do Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001) e com projeto de lei do novo PNE, no que tange aos seguintes aspectos:

- Aumentar a oferta de vagas no ensino superior no DF, contribuindo para elevação da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino, que está distante da meta estabelecida no projeto de lei do novo PNE;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior.
- Assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos pela Faculdade Fasipe de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades regionais;
- Facilitar a inclusão na educação superior, através de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da gestão acadêmica.

### 1.1.8. Demanda pelo Curso

A área de inserção da FASIPE é um espaço social e econômico que demanda por uma intervenção qualificada para a geração de desenvolvimento. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais bem qualificados estão sendo solicitados no mercado de trabalho, para servir à sociedade.

O desenvolvimento regional e a crescente preocupação mundial com a saúde, tal como a assunção geral de que a melhoria da qualidade de vida das pessoas passa obrigatoriamente pela promoção da saúde, tem conduzido à valorização dos serviços prestados neste setor no DF.

Ações fundamentais para melhorar a saúde da população, no seu sentido mais amplo, envolvem questões como saneamento básico, desenvolvimento de métodos e produtos tecnológicos, implementação de processos educativos, dentre outros, todos centrados em mecanismos que visem conservação ambiental e que contribuam efetivamente para a formação integral do ser humano, dirimindo desigualdades. A 12ª Conferência Nacional de Saúde, realizada de 7 a 11 de dezembro de 2003 em Brasília, cujo tema foi “Saúde: um Direito de Todos e Dever do Estado – A Saúde que Temos, o SUS que Queremos”, reiterou a relevância das questões supracitadas a partir das discussões sobre os direitos à saúde; a seguridade social no contexto da saúde; a intersectorialidade das ações; o controle social e gestão participativa; o trabalho na saúde; ciência e tecnologia na saúde dentre outros.

De todas as áreas do conhecimento humano, a Farmácia assume um papel social de relevada importância por ser o campo de pesquisa científica e tecnológica para a produção e controle de medicamentos, dos quais depende, em grande parte, a recuperação da saúde. Ademais, o Curso de Graduação em Farmácia proporciona a formação de um profissional a serviço do ser humano e tem por fim a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, individual e coletiva, atuando em benefício do indivíduo, da coletividade e do meio ambiente, sem discriminação de qualquer natureza, devendo recorrer ao aprimoramento contínuo de conhecimentos, colocando-os a serviço da saúde, da sua pátria e da humanidade, conforme ressalta o próprio Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Resolução CFF nº 417/2004, 418/2004, 431/2005 e 596/2014) do Conselho Federal de Farmácia.

Para tanto, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A Organização Mundial de Saúde – OMS, no documento “El papel del farmacéutico en el sistema de salud”, Ginebra (1990), afirmou que nos países em desenvolvimento é comum encontrar uma proporção de profissional farmacêutico/população menor do que 1:100000. Em um mesmo país, esta proporção pode variar entre 1:12000, na capital, e 1:700000, nas menores localidades. São números que

refletem a precária distribuição de recursos humanos em saúde. Nos países industrializados esta relação fica em torno de 1:2300.

A OMS ressalta, ainda, a gravidade da escassez de Farmacêuticos nos países em desenvolvimento, especialmente nos serviços de saúde pública, destacando o que segue.

Para assegurar uma sustentação eficaz são necessários Farmacêuticos em posições de direção, administração e educação para organizar, supervisionar, dar apoio e capacitar farmacêuticos e profissionais da saúde não especializados em Farmácia que prestam serviços farmacêuticos essenciais ao público. Os Farmacêuticos também são necessários para preencher posições cruciais no governo relacionadas ao controle de qualidade de medicamentos nacionais e importados, a produção local de medicamentos, a regulação dos medicamentos, a legislação relativa a área de Farmácia, o desenvolvimento de políticas sobre medicamentos e a assessoria nesta área, em geral, e, garantir o funcionamento dos programas nacionais de medicamentos essenciais.

As principais categorias de profissionais Farmacêuticos são compostas de:

- Farmacêuticos comunitários e de hospitais,
- Especialistas em diferentes aspectos científicos da área de Farmácia,
- Especialistas ocupacionais, sobretudo da indústria farmacêutica que se dedica especialmente à tecnologia e pesquisa farmacêutica, e
- Professores, administradores e gestores de serviços e sistemas farmacêuticos.

Conforme o Conselho Federal de Farmácia - CRF, consulta realizada no site oficial do órgão (<http://www.cff.org.br/>), em Dados 2020, o número de Farmacêuticos no país é:

DESCRIÇÃO	NÚMERO TOTAL REGISTRADO
Farmacêuticos inscritos nos Conselhos Regionais de Farmácia	234.301
Farmácias e drogarias comerciais	89.879
Farmácias com manipulação e homeopatia <sup>(*)</sup>	8.506
Farmácias hospitalares	6.771
Farmácia pública	10.841
Laboratórios de análises clínicas	9.697
Indústrias farmacêuticas	454
Distribuidoras de medicamentos	4.648
Importadoras de medicamentos	74

Segundo o Conselho Regional de Farmácia do DF, por meio do Plano de Fiscalização Anual referente ao ano de 2020, tem-se que em todo o DF há somente 5.439 Farmacêuticos ativos, para uma população de 3.012.708.

Estado	Farmácia/Drogarias privadas	Número de Estabelecimentos Privado e Público	Farmacêuticos Ativos	Número de Habitantes
DF	2.309	253	5.439	3.012.708

Ainda, Segundo o Plano de Fiscalização Anual do Conselho Regional de Farmácia do DF – CRF/DF referente ao ano de 2020, evidencia-se a necessidade de mais farmacêuticos para o DF, como mostra a tabela abaixo (número de estabelecimento por bairro):

BAIRRO	TOTAL	TIPO DE EMPRESA		CONDIÇÃO DO ESTABELECIMENTO				TOTAL DE FARMÁCIAS E DROGARIAS
		PRI-VADO	PÚBLICO	REGU-LAR	IRREGU-LAR	ILE-GAL	INA-TIVA	
ÁGUAS CLARAS	109	109	0	79	24	3	3	TOTAL DE DROGARIAS
ARAPOANGA	5	5	0	4	1	0	0	1580
ARAPOANGA (PLANALTIN	5	5	0	4	1	0	0	
AREAL - ÁGUAS CLARAS	6	6	0	5	0	1	0	TOTAL DE FARMÁCIAS
AREAL (ÁGUASCLARAS	16	16	0	15	1	0	0	
ASA NORTE	188	157	31	116	46	21	5	330
ASA SUL	290	265	25	190	65	25	10	
BANDEIRANTES	1	1	0	1	0	0	0	FARM. COMERCIAL
BRASÍLIA	3	2	1	1	2	0	0	1
BRAZLÂNDIA	30	22	8	16	9	5	0	
CANDANGOLÂNDIA	6	6	0	5	0	0	1	FARM. DE MANIPULAÇÃO
CEILÂNDIA	78	73	5	50	23	5	0	90
CEILÂNDIA CENTRO	12	10	2	5	4	2	1	
CEILÂNDIA NORTE	48	47	1	30	16	0	2	FARM. HOMEOPÁTICA
CEILÂNDIA NORTE (CEI	18	18	0	15	2	1	0	20
CEILÂNDIA SUL	66	59	7	41	19	5	1	
CIDADE ESTRUTURAL	27	25	2	19	5	3	0	FARM. HOSPITALAR
CRUZEIRO NOVO	15	10	5	7	7	1	0	131
CRUZEIRO VELHO	11	9	2	6	4	1	0	
ESP. MINISTÉRIOS	13	1	12	3	8	2	0	FARM. PRIVATIVA
GAMA	110	94	16	76	16	17	1	88
GRANDE COLORADO	1	1	0	0	1	0	0	TOTAL DE FARMÁCIAS E DROGARIAS
GRANJA DO TORTO	2	1	1	1	0	1	0	
GUARÁ	33	33	0	28	4	1	0	1.910
GUARÁ I	49	43	6	30	12	6	1	
GUARÁ II	63	57	6	41	18	3	1	
ITAPOÃ	21	21	0	15	5	0	1	
ITAPOÃ II	7	7	0	3	3	1	0	
JARDIM BOTÂNICO	6	6	0	6	0	0	0	
JARDIM BOTANICO III	1	1	0	0	1	0	0	

JARDIM RORIZ	6	6	0	4	2	0	0
JARDINS MANGUEIRAL	2	2	0	2	0	0	0
LAGO NORTE	15	14	1	13	2	0	0
LAGO SUL	50	47	3	28	19	3	0
METROPOLITANA	1	1	0	1	0	0	0
NÚCLEO BANDEIRANTE	40	34	6	32	7	1	0
OCTOGONAL	4	4	0	4	0	0	0
PARANOÁ	57	48	9	30	18	9	0
PARK WAY	1	1	0	1	0	0	0
PLANALTINA	108	92	16	60	30	15	3
RECANTO DAS EMAS	66	57	9	38	21	7	0
RIACHO FUNDO	39	37	2	22	16	1	0
RIACHO FUNDO II	26	25	1	19	2	5	0
SAAN	9	9	0	7	2	0	0
SAMAMBAIA	95	86	9	61	25	8	1
SAMAMBAIA NORTE	13	13	0	11	2	0	0
SAMAMBAIA SUL	14	11	3	10	3	1	0
SANTA MARIA	91	85	6	57	26	7	1
SÃO SEBASTIÃO	62	54	8	43	11	7	1
SCIA	6	6	0	5	1	0	0
SETOR CENTRAL	1	1	0	1	0	0	0
SETOR DE DIVERSÕES S	1	1	0	1	0	0	0
SETOR DE HABITAÇÕES	1	1	0	1	0	0	0
SETOR HABITACIONAL V	12	11	1	7	4	1	0
SETOR HOSPITALAR LOC	1	1	0	1	0	0	0
SETOR HOTELEIRO SUL	1	1	0	0	1	0	0
SETOR LESTE	1	1	0	1	0	0	0
SETOR NOROESTE	6	4	2	5	1	0	0
SETOR NORTE	1	0	1	0	0	1	0
SETOR O	16	15	1	15	0	1	0
SETOR OESTE	1	1	0	1	0	0	0
SETOR P NORTE	14	14	0	11	3	0	0
SETOR P SUL	13	13	0	10	3	0	0
SETOR RESIDENCIAL LE	1	1	0	1	0	0	0
SETOR SUDOESTE	43	43	0	32	10	1	0
SETOR SUL	1	1	0	1	0	0	0
SIA	56	46	10	32	14	10	0
SMU	2	1	1	2	0	0	0
SOBRADINHO	87	77	10	60	17	10	0
SOBRADINHO II	30	21	9	17	7	6	0
SOF SUL	1	1	0	0	0	1	0
ST HOSPITALAR SUL	1	0	1	0	0	1	0
ST MANSOES DOM BOSCO	1	1	0	1	0	0	0

TAGUATINGA	29	28	1	22	6	1	0
TAGUATINGA CENTRO	17	16	1	12	4	0	1
TAGUATINGA NORTE	123	114	9	84	34	1	4
TAGUATINGA SUL	62	59	3	42	14	1	5
VARJÃO	4	4	0	3	1	0	0
VICENTE PIRES	36	36	0	25	9	0	2
VILA DA TELEBRASÍLIA	1	1	0	1	0	0	0
VILA PLANALTO	4	4	0	3	1	0	0
VILA SÃO JOSÉ	6	6	0	5	1	0	0
VILA TELEBRASÍLIA	1	1	0	1	0	0	0
VILA VICENTINA	1	1	0	1	0	0	0
ZONA INDUSTRIAL	14	14	0	9	5	0	0
ZONA INDUSTRIAL (GUA)	23	23	0	15	8	0	0
ZONA INDUSTRIAL GUAR	4	4	0	4	0	0	0
87 bairros	2.562	2.309	253	1.687	627	203	45
		2.562		2.562			

FONTE: SISCON, EM 20/11/2019

É certo que o mercado brasileiro, caracterizado pelo elevado número de estabelecimentos farmacêuticos, aliado a determinação da presença do profissional em tempo integral nestes estabelecimentos, sinaliza a necessidade de formação de recursos humanos específicos para atuação nesta área.

Todavia, o mercado de trabalho para o Farmacêutico não se resume apenas aos estabelecimentos farmacêuticos, sendo evidente que, tem-se como característica principal a ampla área de inserção profissional, ante as múltiplas possibilidades de seu campo de atuação. O farmacêutico pode exercer as atividades referentes aos fármacos e aos medicamentos, às análises clínicas e toxicológicas e ao controle, produção e análise de alimentos, dentre outros.

Segundo o Conselho Federal de Farmácia são ao todo 135 áreas de atuação, dentre elas: 1. Alimentos funcionais e nutracêuticos; 2. Análises clínicas; 3. Análises toxicológicas; 4. Antroposofia; 5. Assistência farmacêutica; 6. Assuntos regulatórios; 7. Atenção farmacêutica; 8. Atenção farmacêutica domiciliar; 9. Atendimento farmacêutico de urgência e emergência; 10. Auditoria em saúde; 11. Avaliação de tecnologia em saúde; 12. Bacteriologia clínica; 13. Banco de leite humano; 14. Banco de materiais biológicos; 15. Banco de órgãos, tecidos e células; 16. Banco de sangue; 17. Banco de sêmen; 18. Biofarmácia; 19. Biologia molecular; 20. Bioquímica clínica; 21. Biotecnologia industrial; 22. Citogenética; 23. Citologia clínica; 24. Citopatologia; 25. Citoquímica; 26. Controle de qualidade; 27. Controle de qualidade de alimentos; 28. Controle de qualidade e tratamento de água; 29. Controle de vetores e pragas urbanas; 30. Cultura celular; 31. Dispensação; 32. Docência do ensino superior; 33. Educação ambiental; 34. Educação em saúde; 35. Empreendedorismo; 36. Epidemiologia genética; 37. Estratégia

Saúde da Família (ESF); 38. Farmácia clínica domiciliar; 39. Farmácia clínica em cardiologia; 40. Farmácia clínica em cuidados paliativos; 41. Farmácia clínica em geriatria; 42. Farmácia clínica em hematologia; 43. Farmácia clínica em oncologia; 44. Farmácia clínica em pediatria; 45. Farmácia clínica em reumatologia; 46. Farmácia clínica em terapia antineoplásica; 47. Farmácia clínica em unidades de terapia intensiva; 48. Farmácia clínica hospitalar; 49. Farmácia comunitária; 50. Farmácia hospitalar e outros serviços de saúde; 51. Farmácia magistral; 52. Farmácia oncológica; 53. Farmácia veterinária; 54. Farmacocinética clínica; 55. Farmacoeconomia; 56. Farmacoepidemiologia; 57. Farmacogenética; 58. Farmacogenômica; 59. Farmacologia clínica; 60. Farmacovigilância; 61. Garantia da qualidade; 62. Gases e misturas de uso terapêutico; 63. Genética; 64. Gerenciamento dos resíduos em serviços de saúde; 65. Gestão ambiental; 66. Gestão da assistência farmacêutica; 67. Gestão da qualidade; 68. Gestão de farmácias e drogarias; 69. Gestão de risco hospitalar; 70. Gestão e controle de laboratório clínico; 71. Gestão em saúde pública; 72. Gestão farmacêutica; 73. Gestão hospitalar; 74. Hematologia clínica; 75. Hemoderivados; 76. Hemoterapia; 77. Histocompatibilidade; 78. Histoquímica; 79. Homeopatia; 80. Imunocitoquímica; 81. Imunogenética; 82. Imunohistoquímica; 83. Imunologia clínica; 84. Imunopatologia; 85. Indústria de cosméticos; 86. Indústria de farmoquímicos; 87. Indústria de saneantes; 88. Indústria farmacêutica e de insumos farmacêuticos; 89. Logística farmacêutica; 90. Marketing farmacêutico; 91. Medicina tradicional chinesa-acupuntura; 92. Metodologia de ensino superior; 93. Micologia clínica; 94. Microbiologia clínica; 95. Microbiologia de alimentos; 96. Nanotecnologia; 97. Nutrição enteral; 98. Nutrição parenteral; 99. Nutrigenômica; 100. Parasitologia clínica; 101. Pesquisa clínica; 102. Pesquisa e desenvolvimento; 103. Pesquisa e desenvolvimento de alimentos; 104. Planejamento e gestão educacional; 105. Plantas medicinais e fitoterapia; 106. Produção de alimentos; 107. Radiofarmácia; 108. Reprodução humana; 109. Saúde ambiental; 110. Saúde coletiva; 111. Saúde do trabalhador; 112. Saúde ocupacional; 113. Segurança no trabalho; 114. Tecnologia de fermentação; 115. Termalismo social/crenoterapia; 116. Toxicogenética; 117. Toxicologia ambiental; 118. Toxicologia analítica; 119. Toxicologia clínica; 120. Toxicologia de alimentos; 121. Toxicologia de cosméticos; 122. Toxicologia de emergência; 123. Toxicologia de medicamentos; 124. Toxicologia desportiva; 125. Toxicologia experimental; 126. Toxicologia forense; 127. Toxicologia ocupacional; 128. Toxicologia veterinária; 129. Vigilância epidemiológica; 130. Vigilância sanitária; 131. Virologia clínica; 132. Floralterapia; 133. Perfusão sanguínea; 134. Saúde Estética e 135. Vacinação.

No Brasil, o Farmacêutico encontra-se inserido no contexto da saúde pública. Cabe destacar que recentemente foi promovida uma reorientação da atuação do Farmacêutico, como membro da equipe multiprofissional de saúde, no processo de consolidação do Sistema Único de Saúde, que deixa de ser centrada no medicamento e passa a ser voltada para os usuários, (re)aproximando a farmácia e atuação à atenção direta aos usuários.

A promoção da atenção farmacêutica, no Brasil, vem sendo feita institucionalmente desde 2001, a partir de uma consulta de experiências e da elaboração da proposta de Consenso Brasileiro em Atenção Farmacêutica. No documento, a partir de referências internacionais e das experiências dos participantes, foi sugerido um conceito de atenção farmacêutica para o país, mais tarde incorporado à Política Nacional de Assistência Farmacêutica, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde:

É um modelo de prática farmacêutica, desenvolvida no contexto da Assistência Farmacêutica e compreendendo atitudes, valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida. Esta interação também deve envolver as concepções dos seus sujeitos, respeitadas as suas especificidades bio-psico-sociais, sob a ótica da integralidade das ações de saúde.

Com a publicação da Portaria nº 698/2006, inseriu-se o Farmacêutico, de forma efetiva, nesse cenário, revolucionando o seu papel junto ao Sistema Único de Saúde – SUS. Tal Portaria foi revogada pela Portaria nº 204/2007, que manteve a o Farmacêutico, de forma efetiva, e seu papel junto ao Sistema Único de Saúde – SUS.

Com base em sua regulamentação, o Farmacêutico está autorizado a atuar na atenção básica, contando com a garantia de recursos federais disponíveis a viabilizar a sua atuação junto ao SUS. Esta nova realidade vem ao encontro de uma reivindicação antiga dos profissionais da área, que, como agentes de saúde, não poderiam permanecer à margem do contexto da atenção básica.

O atual conceito de atenção básica inclui, no caso dos Farmacêuticos, serviços em todos os postos de saúde e o gerenciamento do ciclo completo da assistência. Também, fazem parte da atenção básica o Programa Saúde da Família – PSF, os programas de controle da Tuberculose, da Hanseníase, de Hipertensão, de Diabetes, de Saúde Mental e de Saúde Bucal. Em todos esses programas, o Farmacêutico pode atuar.

Adicionalmente, o ritmo de crescimento e aperfeiçoamento da área de Farmácia, como um todo, também ressalta o atual déficit do número de profissionais disponíveis no país em relação à demanda e evidencia a necessidade de formação de profissionais nesta área específica.

A necessidade de fiscalização dos medicamentos presentes no mercado, e daqueles que buscam nele ingressar, é objeto de políticas públicas em todo o território nacional, devido à sua importância e urgência. A dificuldade que se encontra para coibir a comercialização de medicamentos falsificados está diretamente relacionada com a falta de Farmacêuticos presentes nos municípios brasileiros. Cabe ao Farmacêutico a verificação do medicamento, a fim de auferir se este está de acordo com a legislação vigente, conferindo o registro no Ministério da Saúde, sua composição química, as

alterações de fórmulas ou irregularidades na embalagem. Desta forma, o escândalo da falsificação de remédios em 1998 contribuiu para o aumento de emprego na indústria farmacêutica.

A Lei nº 5.991/1973 prevê a presença obrigatória de um Farmacêutico durante o horário de funcionamento de farmácias. Além da obrigatoriedade quanto ao número de horas de dedicação do Farmacêutico em farmácias, é necessária a atividade do profissional nas farmácias e nos laboratórios farmacêuticos interessados no fracionamento de medicamentos.

Foi publicada, no Diário Oficial da União do dia 11 de maio de 2006, a RDC nº 80/2006, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, que define as regras para o fracionamento de medicamentos. De acordo com a normativa, somente os estabelecimentos com licença de farmácia poderão exercer essa prática. O fracionamento deverá ser feito no estabelecimento onde o consumidor entregar a receita. O Farmacêutico deve estar identificado e não pode atribuir à outra pessoa a tarefa de fracionar.

Neste contexto, a FASIFE propõe o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, visando oferecer uma formação pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde, na finalidade de formar um profissional Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O processo de formação do Farmacêutico, na FASIFE, contempla as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde – SUS.

Cabe destacar que em Ceilândia-DF onde será oferecido Curso de Graduação em Farmácia possui infraestrutura de saúde capaz de absorver os egressos, assim como de proporcionar importantes experiências de prática profissional aos alunos.

O Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE, que se apresenta de acordo com as necessidades sociais locais e da região, permite a interiorização e a fixação de profissionais, incluindo compromisso com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

Assim, o Curso de Graduação em Farmácia, a contribui para a ampliação das oportunidades de acesso à formação superior em área cuja atual oferta não é capaz de absorver as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

#### **1.1.8.1. Estudos periódicos, quantitativos e qualitativos para o número de vagas**

O curso de Farmácia, por meio do Núcleo Docente Estruturante, realizou o Estudo em relação ao número de vagas para o curso de Farmácia – Bacharelado da Faculdade Fasipe no DF e região do entorno do DF.

Alinhado com a missão da instituição que é a de “promover o ensino superior, a extensão e o incentivo a investigação científica, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”, o estudo contempla informações relacionadas ao DF, bem como da região onde está inserido, visando gerar informações para subsidiar o número de vagas pleiteadas para o curso e a demanda social existente para a área.

O documento é apresentado em apartado e versa sobre informações do curso e será realizado a cada biênio.

#### **1.1.9 Atendimento à Resolução CNS Nº 350/2005 e Rede de Saúde**

O Brasil tem um efetivo de enfermeiro entre os maiores do mundo, mas a distribuição interna é desigual. A fixação de profissionais no interior do País, nas regiões Nordeste e Norte e a formação voltada para atender o conjunto da população são os principais desafios.

Conforme contextualizado anteriormente, o DF possui uma população de 3.012.718 pessoas em 2020.

No DF existiam 5.439 Farmacêuticos no ano de 2020 (Conselho Federal de Farmácia), isso para uma população total de 3.012.718 (estimativa IBGE 2020).

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), instituída por Portaria MTE nº 397/2002, entende-se por Farmacêuticos aqueles que “realizam ações específicas de dispensação de produtos e serviços farmacêuticos. Podem produzir esses produtos e serviços em escala magistral e industrial. Também realizam ações de controle de qualidade de produtos e serviços farmacêuticos, gerenciando o armazenamento, distribuição e transporte desses produtos. Desenvolvem produtos e serviços farmacêuticos, podem coordenar políticas de assistência farmacêutica e atuam na regulação e fiscalização de estabelecimentos, produtos e serviços farmacêuticos. Realizam análises clínicas, toxicológicas, físico-químicas, biológicas, microbiológicas e bromatológicas. Podem realizar pesquisa sobre os efeitos de medicamentos e outras substâncias sobre órgãos, tecidos e funções vitais dos seres humanos e dos animais.”

Quantos aos estabelecimentos de saúde, o DF conta com um total de 4.088 estabelecimentos, distribuídos conforme se segue:

Tipo de Estabelecimento	Quantidade
CLINICA ESPECIALIZADA/AMBULATORIO ESPECIALIZADO	1575
CONSULTORIO	1156
POLICLINICA	546
UNIDADE DE SERVICO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	306
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA DE SAUDE	176
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSP-URGENCIA/EMERGENCIA	62
HOSPITAL GERAL	48
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	43
HOSPITAL DIA	37
HOSPITAL ESPECIALIZADO	21
FARMACIA	19
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	19
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL-CAPS	18
CENTRO DE ATENÇÃO HEMOTERÁPICA E/OU HEMATOLÓGICA	16
PRONTO ANTEDIMENTO	14
POLO PREV.DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	7
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	7
TELESAÚDE	3
POSTO DE SAUDE	2
CENTRAL DE REGULACÃO	2
CENTRO DE PARTO NORMAL	2
CENTRAL DE NOTIF. CAPTAÇÃO E DISTR. ÓRGÃOS ESTADUAL	2
SECRETARIA DE SAUDE	2
CENTRAL DE REGULACÃO MÉDICA DAS URGÊNCIAS	1
UNIDADE DE ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA	1
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1
OFICINA ORTOPEDICA	1
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	1
TOTAL	4.088

Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (DATASUS), 2021.

O sucateamento da rede física e dos equipamentos das Unidades Saúde, somado a insuficiência de profissionais e a ausência de uma política de qualificação permanente, de insumos básicos e materiais técnicos, e a incipiente cobertura das equipes de ESFs e da Estratégia Saúde Bucal - ESBs, contribuiram para a baixa qualidade dos serviços ofertados à população.

São graves os problemas enfrentados pela população como as longas esperas aos serviços especializados e de internação de pacientes, considerando que a infraestrutura tecnológica inadequada dificulta a marcação de exames, consultas especializadas e internações por meio do sistema informatizado utilizado.

Assim sendo, a construção do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe acontece em decorrência de necessidades da região, das novas demandas

apresentadas pelo mundo do trabalho e da avaliação e crescimento da FASIPE, gerado através de resultados positivos na formação de profissionais qualificados para o ensino superior.

A Faculdade Fasipe e o NDE do Curso de Graduação em Farmácia entendem sua importância para o DF, e concebeu o curso voltado aos atendimentos do Sistema Único de Saúde - SUS.

Fundamentado na natureza do pluralismo de ideias, pelo princípio da universalidade do conhecimento e por todos os princípios regidos no Regimento Geral da Faculdade Fasipe o curso de Farmácia se fundamenta na natureza de um curso da área das ciências da saúde, como instrumento de produção de conhecimento à luz de princípios científicos e práticos para a formação de profissionais capacitados para a Região Centro-Oeste e todo o País. Principalmente, justificado nos indicadores de saúde do DF e da região Centro-Oeste, apontam para uma necessidade de profissionais coerentes, humanos e resolutivos dentro dos princípios da saúde humana.

A atuação do curso de Farmácia na FASIPE assume fundamental importância na região quando amplia e integraliza atenção em saúde por meio do ensino acadêmico e oferta de serviços à comunidade.

A proposta pedagógica do curso de Farmácia da FASIPE se constitui em um eixo de criatividade e de controle das ações desenvolvidas na instituição, possibilitando a construção de uma identidade própria, baseada na reflexão e na seriedade - caminho necessário para a conquista da qualidade.

A importância política do Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia centra-se na possibilidade de uma maior integração dos componentes curriculares, na maior integração dos docentes entre si e com a comunidade e, conseqüentemente, uma maior aproximação com os objetivos da aprendizagem.

A proposta curricular elaborada objetiva ainda, construir um profissional com competências, habilidades e conhecimentos, que atendam perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais.

A implementação de um projeto pedagógico baseado em competências busca conduzir os alunos do curso de Farmácia a aprender a aprender, a aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver coletivamente, garantindo a estes, antecipação do cenário de mercado e das necessidades profissionais. Por isso, o projeto deve incluir a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade além da humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.

Ademais, o Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe busca favorecer a interiorização e a fixação de profissionais, e está comprometido com a educação permanente dos docentes e dos profissionais dos serviços de saúde em coerência com a construção do SUS.

No tocante à coerência do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Farmácia da Faculdade Fasipe com as necessidades sociais, conforme estabelece a Resolução CNS nº 350/2005, deve-se ressaltar que o Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe tem como meta central

oferecer uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, pautada por uma concepção de referência nacional e internacional em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde. Buscando formar um egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

## **1.2. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso**

A política de ensino, em sintonia com a política extensão e o incentivo a investigação científica da Faculdade Fasipe, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, com vista à qualificação do curso em tela. A política de ensino, estabelecida no PDI, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e na articulação das áreas do saber, de acordo com a Missão da Faculdade Fasipe.

A Faculdade Fasipe implantou as políticas previstas para o ensino na modalidade presencial, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC).

O PDI da Faculdade Fasipe possui as políticas institucionais e são desenvolvidas ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

As atividades de ensino, extensão e de gestão desenvolvidas na Faculdade Fasipe contemplam a responsabilidade social e o estímulo à cultura em seus valores, especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

As políticas institucionais de ensino têm como pressuposto a formação profissional capaz de preparar para o mercado de trabalho, proporcionando condições para que os futuros egressos superem as exigências da empregabilidade, sejam estimulados ao empreendedorismo e à inovação e atuem de acordo com os valores da ética e com os princípios da cidadania.

A formação superior na Faculdade Fasipe tem como objetivo proporcionar ao aluno um conhecimento dinâmico do mundo, capacitando-o para o exercício cidadão e profissional em tempos de rápidas e profundas mudanças.

As políticas institucionais visam a promover a compreensão dos alunos sobre o contexto econômico, social, político e cultural da sociedade.

As políticas institucionais para a graduação são operacionalizadas mediante o estímulo às práticas de auto estudo; ao encorajamento para o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas nos diversos cenários de ensino aprendizagem, inclusive as que se referem à experiência profissional considerada relevante para a área de formação; ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando as atividades de investigação (individual e coletiva), assim como a realização de estágios e a participação em atividades de extensão; à condução das avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e complementares que sirvam para orientar processos de revisão do projeto pedagógico do curso que oferece; e à promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política no curso que oferece.

No Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe, as atividades de investigação científica estão voltadas para prevenção de patologias, a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida. Assim, o Núcleo Docente Estruturante do Curso, incentivará a investigação científica para a qualificação do ensino através de eventos e da participação da comunidade acadêmica e não acadêmica.

No Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe, as atividades de extensão são desenvolvidas visando a promover a sua articulação com a sociedade, transferindo para esta os conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e a investigação científica; e captando demandas e necessidades da sociedade para orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As prioridades de ações de responsabilidade social fazem com que a Faculdade Fasipe cumpra a sua função social e se torne uma estrutura fundamental para melhoria na qualidade de vida no contexto local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade Fasipe, articulada à gestão do Curso de Graduação em Farmácia, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento Interno, PDI e PPC, documentos que norteiam o cumprimento das políticas de gestão da Instituição e preservam as autonomia dos diversos segmentos dentro da instituição.

São realizadas reuniões com a Direção e Coordenação para discutir assuntos de interesse do Curso de Graduação em Farmácia. O Conselho Administrativo Superior, órgão máximo de natureza

normativa, consultiva e deliberativa da Instituição conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do Colegiado do Curso e do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Assim, assuntos de interesse do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe, tratados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso serão, quando necessários regimentalmente, encaminhados à Direção e ao Conselho Superior.

### **1.2.1. Relações e parcerias com a comunidade e instituições**

A instituição desenvolve parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de:

- ✓ Estágios curriculares e extracurriculares para os alunos de cursos;
- ✓ Práticas investigativas, serviços e cursos de extensão;
- ✓ Atividades complementares;
- ✓ Parcerias para a interação teoria-prática;
- ✓ Atividades culturais, sociais, desportivas e científicas;
- ✓ Realização de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, para interação entre a comunidade acadêmica e comunidade social;
- ✓ Projetos comunitários.

O curso de Farmácia manterá parcerias com a comunidade promovendo oportunidades para que seus alunos participem de atividades com o setor produtivo ou com atividades voluntárias fora da IES. Estas parcerias garantirão políticas e ações sistemáticas de encaminhamento profissional dos discentes buscando a comprovada participação permanente de seu quadro discente em atividades articuladas com a comunidade.

As parcerias garantirão aos alunos oportunidades de participação em programas de iniciação científica ou em práticas investigativas que tragam crescimento mútuo para a instituição e para a comunidade.

Além de atividades de iniciação científica, serão criadas parcerias através de atividades de extensão, promovidas pelo Departamento Responsável. Serão oferecidos, pelo menos, uma atividade de extensão por semestre, que inclui seminários, cursos de pequena duração, congressos, workshops e oficinas.

A Faculdade Fasipe mantém cooperação e parceria com outras instituições de ensino e com empresas. Essas instituições de ensino oferecem cursos de graduação nas mesmas áreas dos cursos oferecidos pela instituição possibilitando, assim, o intercâmbio.

Esses convênios oferecem oportunidades para que os alunos da instituição frequentem cursos de graduação e pós-graduação da IES congêneres. Assim, como alunos terão esta oportunidade, os alunos das coirmãs poderão cursar disciplinas de graduação e de futuras pós-graduações que serão oferecidos pela Faculdade.

### **1.2.2. Inclusão social e educação inclusiva (Política de Acessibilidade)**

A instituição assume que as diferenças humanas são diversas e que, como consequência desse pressuposto, a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades do educando, em vez de o educando se adaptar ao processo de aprendizagem. Uma pedagogia centrada no educando atende aos objetivos institucionais e está apto a lidar com as diferenças, beneficiando a sociedade como um todo. A experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir consideravelmente a taxa de desistência e repetência e ao mesmo tempo garantir índices médios mais altos de rendimento escolar.

Uma pedagogia que tenha como foco o educando pode impedir o desperdício de recursos e o enfraquecimento de esperanças, tão frequentemente presentes nos programas de educação de baixa qualidade, calcada na mentalidade educacional de que “um tamanho serve a todos”. A inclusão e a participação são essenciais à dignidade humana e ao pleno exercício da cidadania. Dentro do campo da educação, isso se reflete no desenvolvimento de estratégias que procuram promover a genuína equalização de oportunidades.

A educação inclusiva proporciona um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades e participação total dos portadores de necessidades especiais no processo de aprendizagem. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais, famílias e voluntários.

A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino a IES adota as seguintes políticas para os portadores de necessidades especiais:

I. Para alunos com deficiência auditiva, a Instituição poderá proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

a) intérpretes de língua de sinais/ língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

- b) flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- c) aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado.

II. Para alunos com deficiência física, a IES poderá oferecer:

- a) eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- b) reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- c) rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- d) portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- e) barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- f) lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- g) espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca;
- h) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- i) piso tátil.

III. Para os professores e pessoal técnico, será disponibilizado programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de:

- a) informações sobre os portadores de necessidades especiais;
- b) cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas;
- c) cursos para o entendimento da linguagem dos sinais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);
- e) piso tátil.

IV. Para a comunidade social dispor-se-á de:

- a) campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças;
- b) parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/ Empresa/ Sociedade civil organizada para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais;
- c) integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais;
- d) recursos informatizados (equipamentos e softwares);

e) piso tátil.

A instituição possui implantando o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão que tem por finalidade inserir na realidade acadêmica/institucional a pessoa com deficiência, no que concerne a participação deste em quaisquer atividades ofertadas pela Instituição, de forma a permitir acessibilidade dentro das dependências da Faculdade Faispe.

“Acessibilidade” significa incluir a pessoa com deficiência na participação de atividades como o uso de produtos, serviços e informações, compreendidos dentro dos seguintes tipos: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática.

A Faculdade Fasipe, instituição comprometida com o processo de inclusão social, preocupa-se em proporcionar a acessibilidade às pessoas com mobilidade reduzida (permanente ou temporária) e à pessoa com deficiência, que apresente completo ou parcial comprometimento de suas capacidades motoras, visuais, auditivas ou quaisquer outras que necessitem de auxílio na busca por condições igualitárias, bem como aos portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade na instituição, possui como objetivo geral o de implementar uma política de acessibilidade e inclusão, promovendo ações para garantia do acesso à pessoa com deficiência motora, visual, auditiva, intelectual, cognitiva e TEA no convívio acadêmico/institucional.

Já quanto aos objetivos específicos tem-se que:

I - Implementar a política de acessibilidade e inclusão para as pessoas com deficiência na Faculdade baseados nas orientações legais previstas nos instrumentos normativos do Ensino Superior, Lei 13.146/2015 e demais legislação pertinente;

II - Auxiliar na redução de barreiras estruturais, programáticas, pedagógicas e de comunicações, de acordo com as normas da ABNT – NRB 9050;

III – Promover ações que favoreçam a redução das desigualdades sociais, discriminação de pessoas e manifestação de preconceito, facilitando o convívio com a diferença e a diversidade e promovendo processo educativo inclusivo, garantindo acessibilidade e inclusão plena;

IV – Sugerir e fomentar a aquisição de tecnologia assistiva e comunicação alternativa;

V – Apoiar a comunidade de pessoas com deficiência da Faculdade Fasipe e comunidade nas demandas relacionadas ao processo educativo inclusivo, contribuindo e promovendo com palestras e simpósios a acessibilidade atitudinal;

VI – Buscar a garantia da segurança e da integridade física das pessoas com deficiência.

Os cursos, programas de educação superior e os projetos de extensão da IES na cidade do Cuiabá e na circunvizinhança, ampliam a responsabilidade social institucional.

Assim, a instituição contribui, ainda, para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos e indiretos.

### **1.2.3. Políticas de Educação Ambiental**

O Programa de Educação Ambiental da instituição foi pensado para ser desenvolvido como um instrumento estratégico de gestão e educação. Estratégico por dois grandes motivos: primeiro, por sua transversalidade, incluindo e integrando as contribuições dos diversos atores da comunidade acadêmica e da sociedade; e, segundo, pelo aprofundamento das questões próprias da área, ambas voltadas para o aperfeiçoamento da educação ambiental na Instituição.

As atividades de educação ambiental não podem se limitar a organizar conteúdo específico da área ou a elaborar estratégias de disseminação da informação de qualidade, ainda que sejam componentes indispensáveis de um programa de educação ambiental.

O que se deseja desta Política é que seja instrumento de transformação, de instauração de novas lógicas e da inauguração de um ciclo virtuoso na forma como construímos o ambiente em que vivemos.

Nos processos de Educação Ambiental descobrimos muito cedo a importância do conhecimento da realidade socioeconômica e dos processos naturais, mas descobrimos também que é o afeto o elemento essencial capaz de gerar compromisso com a dinâmica da sociedade e com sua emancipação para alcançar lógicas sustentáveis.

Assim, a Política Ambiental não como um fim em si mesmo, mas como estimulante começo de um novo tempo que deve ser acompanhado e aperfeiçoado constantemente através de processos transversais de comunicação e de avaliação coletivos, que fortaleçam a criticidade, a autonomia e o envolvimento de todos os setores da Instituição, na condição inalienável de atores e autores em busca da sustentabilidade.

O objetivo desta Política é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser criado e implantado na Instituição.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, esta Política está pautada nos princípios e diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, considerados eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

Os princípios básicos para a Educação Ambiental na instituição, dentre outros são:

I - a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;

II - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

III - a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;

IV - a corresponsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;

V - os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;

VI - o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;

VII - a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;

VIII - a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

IX - a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;

X - a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;

XI - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da multi, inter, transdisciplinaridade e até mesmo a transinstitucionalidade.

#### **1.2.4. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**

Educar significa, dentre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas antes disso, questões ideológicas e psicossociais.

Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que mesmo indicado a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros e negras, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupais.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de

ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra.

Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino - geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a instituição contempla a Educação e Relações Étnico-raciais nos conteúdos curriculares de seus cursos, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

#### **1.2.5. Educação em Direitos Humanos**

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar.

O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empedramento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana.

Os educadores, promotores e defensores de direitos, partem do princípio de que a defesa do direito é necessária à promoção da justiça. A Educação em Direitos Humanos não pode ficar indiferente à violação de direitos e ao sofrimento do povo. Os educadores a partir do momento que se propõem à tarefa de educar estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. É preciso desenvolver no profissional da educação, seja na sua formação inicial ou continuada, a compreensão da natureza singular do direito à educação como um Direito Humano, que promove o acesso a outros direitos e à importância do seu papel na garantia desses direitos.

Portanto, estão inseridos nas estruturas curriculares dos cursos presenciais ofertados na IES, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.

### **1.3. Concepção do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 06/2017, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e na Resolução CNS 350/2005, que estabelece os critérios técnicos educacionais e sanitários relativos à abertura e reconhecimento de novos cursos para a área da saúde para formar profissionais com perfil, número e distribuição adequados ao Sistema Único de Saúde.

O PPC de Farmácia atende a Resolução CNE/CES nº 04/2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

Atende o que dispõe as determinações do Decreto que Regulamentam o Exercício Profissional do Farmacêutico no Brasil (Decretos nº 20.377/1931) e Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Resolução CFF nº 417/2004, 418/2004, 431/2005 e 596/2014) do Conselho Federal de Farmácia.

Atende ainda ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais; na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental; na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Bem como a lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

O PPC de Farmácia está em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FASIPE.

O Curso de Graduação em Farmácia da Fasipe tem por objetivo geral oferecer uma formação profissional dotado de formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de

prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Será um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e profissional, capacitado para continuar a buscar conhecimentos após a graduação e comprometido com as transformações sociais em qualquer nível de desenvolvimento dos programas de saúde, atendo aos princípios da universalidade, integralidade, equidade, solidariedade e hierarquização que norteiam o sistema de saúde vigente no país.

Dessa forma, a formação proporcionada privilegiará um egresso capaz de reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas; de reconhecer as estruturas e as formas de organização social; de compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde e sua interface com as práticas Farmacêuticas, em conformidade com os princípios éticos e legais da profissão; e buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da Faculdade Fasipe foi construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, buscando a formação integral e adequada do aluno através de uma articulação entre o ensino, a investigação científica e a extensão/assistência.

### **1.3.1 Processo de Construção e Consolidação do Projeto Pedagógico**

O Projeto Pedagógico do Curso do curso de Farmácia da Faculdade Fasipe foi estruturado de acordo com as políticas de ensinos, investigação científica e extensão, o referencial teórico metodológico, princípios, diretrizes curriculares, estratégias e ações contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Faculdade Fasipe.

A preocupação dos professores que integram o colegiado do curso na elaboração do currículo foi a de garantir uma articulação coerente entre os objetivos, o perfil do egresso, a missão e os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais do curso de Farmácia, seguindo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia.

A estrutura curricular do curso de Farmácia da Faculdade Fasipe busca articular as ações de ensino, pesquisa e extensão. Entendemos que, estas atividades são indissociáveis e mutuamente constitutivas, de maneira que, esta articulação se reflète nas diferentes atividades formativas do curso, permitindo que a produção do conhecimento se dê em estreita relação com as atividades de ensino e de integração da Faculdade com à comunidade.

Para tanto, a nossa proposta para o curso de Farmácia da Faculdade Fasipe irá levar em consideração e como ponto de partida a execução de atividades que já vem sendo desenvolvidas pelo curso de Farmácia de outra unidade do Grupo Fasipe Educacional, podendo-se destacar as seguintes

atividades: Congresso de Farmácia, Palestras/minicursos/oficinas sobre as diversas áreas de atuação do Farmacêutico, sobre o uso racional de medicamentos, Suporte Básico de Vida, Bioequivalência Farmacêutica, Descarte de Medicamentos, Conscientização sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis. Também já iniciou-se as reflexões de novos Projetos como “Farmacêuticos em Ação” onde os acadêmicos por meio de orientação docente levam atendimentos, com verificação de pressão arterial, teste de glicemia capilar e orientação farmacêutica à comunidade. Projeto “Juntos somos mais fortes” onde os acadêmicos de diversos cursos realizam 2 vezes por ano, um encontro com o objetivo de discutir junto a comunidade a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena em nossa região e país. Projeto “Nós Cuidados”, onde os acadêmicos do curso de Farmácia e demais cursos realizam 2 vezes por ano um encontro com o objetivo de discutir junto a comunidade sobre Educação Ambiental e Sustentabilidade. Projeto Farmácia Solidária onde são realizadas campanhas de conscientizações junto à comunidade, como por exemplo ao uso racional de medicamentos e também sobre ao correto descarte de medicamentos.

Destaca-se que tecemos aqui apenas um singelo apontamento das diversificadas atividades que poderão ser desenvolvidas por nosso curso de forma a contribuir para o ensino-aprendizagem do acadêmico e para a sua responsabilidade social de transformar a realidade da comunidade onde estaremos inseridos.

O núcleo docente estruturante deste curso, entende que, o currículo assume a importância do vínculo da Farmácia com a saúde coletiva, colocando o curso em sintonia com as políticas públicas na área.

Busca-se por forma um Farmacêutico, com formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, com uma formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Ainda, buscamos contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

Para a organização e desenvolvimento do Curso de Graduação em Farmácia, foram consideradas:

I - a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem;

II - a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento;

III - a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;

IV - a avaliação permanente do curso, envolvendo a comunidade acadêmica e os atores sociais, relacionados à educação e à profissão, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), visando seu aprimoramento;

V - a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

VI - as atividades pedagógicas, que devem apresentar excelente coerência com a metodologia prevista e implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

A formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista conforme definida neste Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, considerando:

I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;

III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;

IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;

V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

XI - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais

Buscamos fazer com que os nossos futuros egressos e Farmacêuticos atendam a demanda das necessidades de saúde da população local e regional, tendo o cuidar, na sua dimensão mais abrangente, permeando as ações educativas, preventivas e de promoção a saúde da população, de forma articulada ao contexto social entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

Embora quase todos percebam que o mundo ao redor está se transformando de forma bastante acelerada, a educação de forma geral, ainda privilegia práticas pedagógicas que dificultam o processo de construção do conhecimento dos estudantes, reproduzindo um modelo de sociedade na qual os indivíduos são incapazes de pensar, de refletir e de reconstruir o conhecimento. Hoje se buscam novos paradigmas educacionais que reconhecem a interdependência existente entre os processos de pensamento e de construção do conhecimento e que, principalmente, resgatem a visão de contexto e de pluralidade profissional do ser humano.

A coerência entre o currículo do curso e seus objetivos está evidenciada nos princípios que norteiam o trabalho pedagógico. São eles: ensino problematizado e contextualizado promovendo a relação indissociável da iniciação científica, ensino e extensão; flexibilidade curricular, garantindo a atualização e a contextualização do aluno nas questões do seu tempo; promoção de atividades que socializam o conhecimento, como estudos de casos, seminários, entre outras. Orientação para o contexto profissional, colocando o aluno em contato com o mundo do trabalho para que descubra e desenvolva suas aptidões e habilidades profissionais; garantia de uma formação inter e multidisciplinar pautada em uma base sólida de conhecimentos e de princípios éticos.

## **1.4. Objetivos do Curso**

### **1.4.1. Objetivo Geral**

O Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE tem por objetivo geral oferecer uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência

nacional e internacional, pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Para alcançar este objetivo, se dá ênfase no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências que permitam ao profissional atender às necessidades sociais, desenvolvendo a capacidade técnica para o cuidado, mas que não tenha uma mentalidade puramente tecnicista. Que seja um profissional capaz de interagir com a sociedade e que apresente liderança e sensibilidade social. Que tenha uma vivência clínica, com técnicas sofisticadas de cura sustentadas por evidência científicas. Que possa exercer a profissão em consultório privado, mas que se adapte a equipes multidisciplinares e serviços socializados.

Busca-se que o nosso futuro egresso e Farmacêutico esteja apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, seguro para dirigir sua atuação farmacêutica na transformação da realidade em benefício da sociedade, atendendo a demanda do amplo e crescente mercado farmacêutico.

Os objetivos do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE estão devidamente implementados em consonância com o perfil do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional considerando as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

#### **1.4.2. Objetivos Específicos**

São objetivos específicos do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE:

- ✓ Abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;
- ✓ Contemplar a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;
- ✓ Buscar a abordagem precoce de temas inerentes às atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional;
- ✓ Favorecer a flexibilização curricular de forma a atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;
- ✓ Disponibilizar tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno;
- ✓ Desenvolver atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento, por meio da pesquisa e da extensão;

✓ Comprometer o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos.

## **1.5. Perfil Profissional do Egresso, Acompanhamento ao Egresso, Competências e Habilidades**

### **1.5.1. Perfil do Egresso**

O Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, com formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, com a formação pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Busca-se assim formar como egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O egresso do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE será um profissional com autonomia, conhecimentos científicos, capacitação técnica e competências e habilidades para atuar tanto em nível individual quanto coletivo, em todos os níveis de atenção à saúde.

Para isso, o profissional deverá estar preparado para tomar decisões com base em evidências científicas; intervir no nível das necessidades globais da população; organizar, expressar e comunicar seu pensamento; compreender e avaliar as políticas de saúde vigentes; assumir posições de liderança em equipes profissionais e multiprofissionais, desenvolvendo sua capacidade empreendedora, de administração e de gerenciamento com o objetivo de promover o bem estar da comunidade. E independente de quão bem o profissional realizará todas estas ações, ele será conscientizado de que o processo de formação não se encerra na graduação, mas será uma constante na sua prática profissional.

A organização curricular do curso integra a vivência em diversos cenários de prática com diferentes realidades de atendimento farmacêutico, a fim de que o estudante possa se preparar para o enfrentamento dos desafios impostos pelo exercício das suas atividades profissionais da região e do País.

O perfil profissional do Egresso no Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE está em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, expressando as competências e as habilidades

a serem desenvolvidas pelos discentes, provendo a sua autonomia, e em harmonia com as necessidades locais, regionais e as novas demandas do mundo trabalho.

#### **1.5.1.1. Acompanhamento ao Egresso**

A FASIPE, ciente de sua responsabilidade na formação dos seus alunos egressos, conta com mecanismos de acompanhamento e programas voltados para a sua educação continuada.

Ao concluir o curso de graduação, o aluno forma um novo vínculo com a Instituição. Como graduado é convidado a continuar vinculado à Instituição para participar das atividades inerentes à sua nova condição de profissional. Em forma de rede virtual e em encontros específicos promovidos para tal fim pode:

- Receber correspondências informativas para participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, sugestão de leituras.
- Participar de cursos de atualização nas áreas de seu interesse.
- Obter informações sobre o profissional formado na FASIPE;
- Possibilitar o conhecimento das novas instalações, cursos e atividades da Faculdade;
- Abrir espaços científicos e tecnológicos para o desenvolvimento de projetos, publicações e pesquisas pessoais e profissionais;
- Manter o acadêmico egresso informado e atualizado sobre realizações e inovações que ocorrem nos respectivos cursos, para que ele possa fazer ajustes e/ou novas habilitações e cursos de atualização.

A FASIPE desenvolve um Programa de Acompanhamento dos Egressos, com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos, a partir das informações coletadas, para avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

Ha mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a FASIPE e seus egressos, e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos conta com mecanismos para conhecer a opinião dos

egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Os egressos são questionados sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, é coletada a opinião dos empregadores dos egressos, sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados sobre a formação recebida é fundamental para o aprimoramento da FASIFE. Os dados obtidos são analisados pelos Colegiados de Curso, que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Em seguida, os dados e as considerações dos NDEs e dos Colegiados de Curso são encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao órgão colegiado superior, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a FASIFE oferece cursos de pós-graduação lato sensu, visando à educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação lato sensu, a FASIFE promove diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de forma inovadora e acordo com os interesses profissionais dos egressos.

É aplicada a avaliação do curso aos egressos da FASIFE E. A avaliação é elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA em conjunto com a Coordenação de Curso e é aplicada por este.

## **1.5.2. Competências e Habilidades**

### **1.5.2.1. Competências e Habilidades Gerais**

A formação do Farmacêutico oferecida pelo Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 06/2017, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, busca dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os

mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

**Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

**Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

**Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

**Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

**Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.



### 1.5.2.2. Competências e Habilidades Específicas

A formação do Farmacêutico oferecida pelo Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 06/2017 e dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada nos seguintes eixos:

- I - Cuidado em Saúde;
- II - Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III - Gestão em Saúde.

Assim, cada eixo possui suas habilidades e competências específicas, vejamos:

#### I) Cuidado em Saúde

Entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

A execução do eixo, Cuidado em Saúde, requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:

- I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;
- II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;
- III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoecônômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente

## **II) Tecnologia e Inovação em Saúde**

Entende-se, como tecnologia em saúde, o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

A execução do eixo, Tecnologia e Inovação em Saúde, requer competências que compreendam:

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de: a) fármacos, medicamentos e insumos; b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; e) cosméticos, saneantes e domissanitários; f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo: a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde; b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos; c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos; d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem; e) administração da logística de armazenamento e de transporte; f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

## **III) Gestão em Saúde**

Entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

A execução do eixo, Gestão em Saúde, requer as seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve: a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias; b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; c) conhecer e compreender a gestão da informação; d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve: a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde; b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados; c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais,

econômicas e políticas; d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho; e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve: a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço; b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde; c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

### **1.6. Perspectivas / Possibilidades de Inserção Profissional do Egresso**

Com a formação recebida no Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, o egresso está apto a atuar nas diversificadas opções profissionais que a graduação na área lhe oferece e as de novas demandas que o mundo do trabalho apresentar.

O campo de atuação profissional do Farmacêutico encontra-se estabelecido no Decreto nº 85.878, de 07 de abril de 1981, que regulamentou a Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960.

De acordo com o artigo 1º do Decreto nº 85.878/1981, são atribuições privativas dos profissionais farmacêuticos:

I – desempenho de funções de dispensação ou manipulação de fórmulas magistrais e farmacopéicas, quando a serviço do público em geral ou mesmo de natureza privada;

II – assessoramento e responsabilidade técnica em:

a) estabelecimentos industriais farmacêuticos em que se fabriquem produtos que tenham indicações e/ou ações terapêuticas, anestésicos ou auxiliares de diagnóstico, ou capazes de criar dependência física ou psíquica;

b) órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se executem controle e/ou inspeção de qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de produtos que tenham destinação terapêutica, anestésica ou auxiliar de diagnósticos ou capazes de determinar dependência física ou psíquica;

c) órgãos, laboratórios, setores ou estabelecimentos farmacêuticos em que se pratiquem extração, purificação, controle de qualidade, inspeção de qualidade, análise prévia, análise de controle e análise fiscal de insumos farmacêuticos de origem vegetal, animal e mineral;

d) depósitos de produtos farmacêuticos de qualquer natureza;

III – a fiscalização profissional sanitária e técnica de empresas, estabelecimentos, setores, fórmulas, produtos, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

IV – a elaboração de laudos técnicos e a realização de perícias técnico-legais relacionados com atividades, produtos, fórmulas, processos e métodos farmacêuticos ou de natureza farmacêutica;

V – o magistério superior das matérias privativas constantes do currículo próprio do curso de formação farmacêutica, obedecida a legislação do ensino;

VI – desempenho de outros serviços e funções, não especificados no presente Decreto, que se situem no domínio de capacitação técnico-científica profissional.

Além dessas atribuições privativas, de acordo com o artigo 2º do Decreto nº 85.878/1981, são atribuições dos profissionais Farmacêuticos, as seguintes atividades afins, respeitadas as modalidades profissionais, ainda que não privativas ou exclusivas:

I – a direção, o assessoramento, a responsabilidade técnica e o desempenho de funções especializadas exercidas em:

a) órgãos, empresas, estabelecimentos, laboratórios ou setores em que se preparem ou fabriquem produtos biológicos, imunoterápicos, soros, vacinas, alérgenos, opoterápicos para uso humano e veterinário, bem como de derivados do sangue;

b) órgãos ou laboratórios de análises clínicas ou de saúde pública ou seus departamentos especializados;

c) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos farmacêuticos para uso veterinário;

d) estabelecimentos industriais em que se fabriquem insumos farmacêuticos para uso humano ou veterinário e insumos para produtos dietéticos e cosméticos com indicação terapêutica;

e) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos saneantes, inseticidas, raticidas, antissépticos e desinfetantes;

f) estabelecimentos industriais ou instituições governamentais onde sejam produzidos radioisótopos ou radiofármacos para uso em diagnóstico e terapêutica;

g) estabelecimentos industriais, instituições governamentais ou laboratórios especializados em que se fabriquem conjuntos de reativos ou de reagentes destinados às diferentes análises auxiliares do diagnóstico médico;

h) estabelecimentos industriais em que se fabriquem produtos cosméticos sem indicação terapêutica e produtos dietéticos e alimentares;

i) órgãos, laboratórios ou estabelecimentos em que se pratiquem exames de caráter químico-toxicológico, químico-bromatológico, químico-farmacêutico, biológicos, microbiológicos, fitoquímicos e sanitários;

j) controle, pesquisa e perícia da poluição atmosférica e tratamento dos despejos industriais.

II – tratamento e controle de qualidade das águas de consumo humano, de indústria farmacêutica, de piscinas, praias e balneários, salvo se necessário o emprego de reações químicas controladas ou operações unitárias;

III – vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos, elaboração de pareceres, laudos e atestados do âmbito das atribuições.

O Bacharel em Farmácia ou Farmacêutico atua na pesquisa, desenvolvimento, produção, gestão, manipulação e controle de qualidade de insumos, fármacos e medicamentos. Realiza a assistência farmacêutica em todos os níveis de atenção individual e coletiva à saúde; atua na vigilância de medicamentos e alimentos, de farmácias e de indústrias farmacêuticas. Pode realizar pesquisa, desenvolvimento, produção, manipulação, controle de qualidade de cosméticos, saneantes, domissanearios e correlatos. Emite laudos e pareceres e coleta material biológico para análises clínicolaboratoriais, toxicológicas, de hemoderivados, alimentos e do meio ambiente. Em sua atividade gerencia o trabalho e os recursos materiais de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

O Farmacêutico atua nas áreas de gestão e serviços de saúde públicos ou privados em todos os níveis de atenção; em farmácias, dispensários, distribuidoras e importadoras de medicamentos; em ervanários; em indústrias farmacêuticas; em instituições de pesquisa. Pode atuar em indústrias de alimentos, de cosméticos, de insumos e correlatos; em bancos de leite e de sangue; em laboratórios de análises clínicas, toxicológicas, ambientais e de alimentos; em hemocentros e outros serviços de insumos biológicos para a saúde. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Como já **exposto anteriormente, segundo o Conselho Regional de Farmácia do DF – CRF/DF, por meio do Plano de Fiscalização Anual referente** ao ano de 2020, tem-se que em todo o DF há somente 5.439 Farmacêuticos ativos, para uma população de 3.012.708.

<b>Estado</b>	<b>Farmácia/Drogarias privadas</b>	<b>Número de Estabelecimentos Privado e Público</b>	<b>Farmacêuticos Ativos</b>	<b>Número de Habitantes</b>
DF	2.309	253	5.439	3.012.708

O mercado de trabalho para o egresso do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE tem como característica principal a ampla área de inserção profissional, ante as múltiplas possibilidades de seu campo de atuação.

O campo de atuação profissional do Farmacêutico é bastante amplo. Considerando que por sua formação, pode o Farmacêutico atuar nos diversos níveis de atenção à saúde, na administração de serviços de saúde, na área educacional e no desenvolvimento de pesquisas.

## **1.7. Responsabilidade Social e Desenvolvimento Econômico**

A formação superior é considerada primordial para a diminuição de desigualdades e promoção de justiça social, sendo estratégica para a produção de riqueza do país e desenvolvimento sustentável.

Fazer da Faculdade FASIFE um espaço de maior inclusão e equidade social, como perspectiva de democratização e impacto no mercado de trabalho, na economia e na sociedade, requer definir políticas de equidade, possibilitar novos mecanismos de apoio aos estudantes e analisar criticamente a formação proposta.

A Faculdade FASIFE busca estabelecer uma relação direta com os setores da sociedade e o poder público, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses, demandas sociais e necessidades do mercado de trabalho e da região.

O trabalho desenvolvido pela Faculdade FASIFE na área educacional reflete o seu compromisso com a responsabilidade social. Considerada ferramenta de gestão, a responsabilidade social possibilita à IES obter melhoria de desempenho sendo socialmente responsável.

Assim sendo, a Faculdade FASIFE tem como componentes da sua função social, entre outros: a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos e dos serviços prestados; a permanente promoção de valores éticos; a realização de programas de incentivos à comunidade acadêmica; e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas (SUS) e privadas para a concepção, planejamento e execução das atividades educacionais.

O tema está presente nas atividades de ensino, investigação científica e extensão. Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo das disciplinas, temas de responsabilidade social, meio ambiente e saúde. Além disso, são realizados cursos e eventos diversos versando sobre as temáticas. As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual a Instituição está inserida, fortalecendo o compromisso institucional com o desenvolvimento da região. Na extensão, a Faculdade FASIFE desenvolve atividades sobre temas relevantes que têm impacto de melhoria na sociedade quanto à saúde, inclusão social; desenvolvimento econômico e social; defesa do meio ambiente e memória cultural.

As políticas de inclusão social estabelecidas têm como objetivo principal proporcionar condições de acesso ao ensino superior a grupos historicamente discriminados, tendo como perspectiva básica, direitos e oportunidades iguais para todos os cidadãos.

A Faculdade FASIFE aderiu ao Programa Universidade para Todos - ProUni, viabilizando mecanismos de inserção e manutenção de alunos de baixa renda.

Além disso, a Faculdade FASIFE promove ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente e saúde, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural da região

onde a IES está inserida, tais como: Outubro Rosa, Novembro Azul, O Negro, Quarta Cultural, Semanas Acadêmicas, Fasipe nas empresas, Fasipe na Comunidade, Congressos Acadêmicos.

A Faculdade FASIPE também estabeleceu parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde a IES está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.

As investigações científicas realizadas no Curso de Graduação em Farmácia envolvem as situações mais prevalentes na comunidade loco-regional. Além disso, visam contribuir para melhora dos seus indicadores de saúde.

### **1.8. Estrutura Curricular**

O Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE é na modalidade semestral, seguindo a estrutura organizacional da Instituição.

A carga horária total do curso é de 4.000 horas/relógio, em atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 04, de 6 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial e Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Farmácia (Resolução CNE/CES nº 06/2017).

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, em consonância com o disposto no artigo 6º da Resolução CNE/CES nº 03/2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade; com a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporcionando a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

A flexibilidade curricular é uma estratégia necessária para tornar o aprendizado mais significativo frente à diversidade e aos requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento regional e nacional. Foi incorporada no curso por meio da(s): oferta de componentes curriculares optativos; previsão de atividades complementares, que serão desenvolvidas na área de interesse do discente; organização dos componentes curriculares por etapas; previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos; metodologia proposta, que aproveita todas as possibilidades e cenários de aprendizado possíveis; das estratégias de acessibilidade metodológica; gestão do currículo (o órgão colegiado do curso e o NDE são os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização); atividades de investigação científica e extensão (os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo

aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho).

No 9º e 10º semestres do curso ocorre a oferta de componentes curriculares optativos de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela FASIPE, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia. A “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso, em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

A estrutura do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe:

I - aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais à formação profissional e acadêmica;

II - contempla a abordagem de temas, observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender;

III - busca, desde o início do curso, a abordagem de temas inerentes às atividades profissionais, de forma integrada, evitando a separação entre a formação geral e a formação específica;

IV - favorece a flexibilização curricular, de forma que se atenda interesses mais específicos e atualizados, sem que haja perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão;

V - compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico, associado ao bem-estar, à qualidade de vida e ao respeito aos direitos humanos;

VI - se organiza, de forma que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares, objetivando, assim, progressiva autonomia intelectual do aluno.

O Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE contempla as demandas efetivas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental, assim como garantir o desenvolvimento das políticas institucionais de ensino, de extensão e de iniciação científica/pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no âmbito do curso.

A organização dos componentes curriculares na matriz numa perspectiva interdisciplinar garantiu a integração horizontal e vertical de conteúdos. Considerou a necessária profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e a interação dos conhecimentos com as outras áreas ou unidades de ensino, incluindo temáticas transversais e de formação ética e cidadã, tais como: educação ambiental, direitos humanos, étnico-raciais e indígenas e aspectos sociais ou de responsabilidade social, éticos, econômicos e culturais. Assim, somente se justifica o desenvolvimento de um dado conteúdo quando este contribui diretamente para o desenvolvimento de uma competência profissional. Dessa forma, os componentes curriculares foram organizados ao longo dos semestres considerando os seus aspectos comuns em termos de bases científicas, tecnológicas e instrumentais. E a sequência das disciplinas possibilitou a interligação dos conteúdos e a interdisciplinaridade.

A implantação de outras práticas interdisciplinares contribuiu para a sua efetivação, tais como: (a) capacitações e reuniões de planejamento acadêmico dos docentes, visando a sincronização de atividades e programas e a coordenação comum das atividades pedagógicas; (b) discussão coletiva sobre os problemas do curso; (c) priorização da designação de docentes titulados, com experiência profissional e no magistério superior (capacidade para abordagem interdisciplinar, apresentar exemplos contextualizados e promover compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral); (d) desenvolvimento de avaliações e de projetos interdisciplinares etc. No desenvolvimento dessas práticas os docentes têm claras as interfaces dos componentes curriculares e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Para garantir a acessibilidade metodológica, a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação foram definidos e implementados de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem, com amparo do serviço específico de apoio psicopedagógico, da coordenação do curso, do NDE e do órgão colegiado de curso.

Ainda, utilizar-se-á metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem dos acadêmicos e do próprio curso, em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e com o Sistema de Avaliação da FASIPE, bem como, utilizar-se-á das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem, que permitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso e a garantia da acessibilidade e do domínio das TICs.

Os componentes curriculares possuem suas dimensões práticas. Foram organizados de modo a permitir a utilização de metodologias e práticas de ensino integradoras de conteúdos e de situações de prática, de modo que o futuro profissional compreenda e aprenda desde o início do curso as relações entre as diversas áreas de conhecimentos e a sua aplicação na complexidade da prática profissional. Considerou-se a necessidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática. A metodologia implantada e prevista no PPC coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática. Além disso, a experiência profissional do corpo docente contribuiu na sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, e no desenvolvimento da interação entre conteúdo e prática. A contextualização e a atualização ocorrem no próprio processo de aprendizagem, aproveitando sempre as relações entre conteúdos e contextos para dar significado ao aprendido, sobretudo por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que estimulem a autonomia intelectual.

Além disso, na estrutura curricular o NDE valorizou a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação como base fundamental para uma formação sólida (estágios, práticas, investigação científica, extensão, atividades complementares e atividades extensionistas).

A estrutura curricular torna-se inovadora na medida em que seus protagonistas são os docentes e discentes. Seus papéis, atitudes e performance também são modificados para a ela se adaptar. Considerando isso, a fim de que a estrutura curricular seja implantada em sua plenitude, torna-se necessária sua constante avaliação, para a efetiva integração entre os diferentes componentes curriculares pelos docentes, discentes, NDE, CPA e órgão colegiado de curso. O planejamento, desenvolvimento e avaliação da estrutura curricular e da sua operacionalização, favorece ao corpo docente novos olhares sobre as concepções de ensinar e aprender. Aos discentes, induzem ao maior envolvimento, interconexão de conteúdos, aprofundamento de conhecimentos e de correlações entre teoria e prática nas abordagens estudadas, desdobrando num processo de aprendizagem mais significativo.

### 1.8.1. Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de acordo com as DCNs, estão atualizados e possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, de acordo com as políticas institucionais implantadas.

Os conteúdos essenciais do Curso de Graduação em Farmácia estão relacionados em 03 (três) eixos, quais sejam: I - Cuidado em Saúde; II - Tecnologia e Inovação em Saúde; e III - Gestão em Saúde.

No eixo de Cuidado em Saúde entende-se como o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

Para o desenvolvimento dos conteúdos da área de Cuidado em Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares na matriz curricular:

<b>Eixo de Cuidado em Saúde</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Anatomia humana	60
Citologia e Histologia	60
Embriologia e Genética	30
Fisiologia Humana	60
Imunologia Básica	30
Microbiologia Básica	60
Bioquímica Básica	60
Parasitologia Humana	60
Patologia Humana e Clínica	60
Hematologia Básica	60
Psicologia Aplicada a Saúde	30

Bioquímica Clínica	60
Hematologia Clínica	60
Microbiologia Clínica	60
Parasitologia Clínica	60
Imunologia Clínica	60
Farmacologia I	60
Farmacologia II	60
Interações Medicamentosas	60
Farmacognosia	30
Semiologia Farmacêutica	60
Toxicologia e Análises Toxicológicas	60
Farmácia Clínica	30
Fitoterapia	30
Serviços Farmacêuticos	30
Trabalho de Conclusão de Curso I	30
Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Trabalho de Conclusão de Curso III	50
Farmacologia III	60
Farmácia Oncológica	30
Introdução a Ciências Farmacêuticas e Ética Profissional	30
<b>Total de horas</b>	<b>1550*</b>

\*Equivale a 50% da carga horária total do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, conforme determina o art. 7º, §2º da Resolução CNE/CES nº 06/2017.

No eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde entende-se como o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

Para o desenvolvimento dos conteúdos do eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde foram incluídos os seguintes componentes curriculares: “

<b>Eixo de Tecnologia e Inovação em Saúde</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Química geral e inorgânica	60
Físico-química	60
Química Analítica	60
Química Analítica Instrumental	60
Química Orgânica I	60
Química Orgânica II	60
Farmácia homeopática	60
Farmacotécnica I	60

Farmacotécnica II	60
Química farmacêutica	60
Bromatologia e análise de alimentos	60
Tecnologia de Cosméticos	60
Controle de qualidade físico-química e microbiológico	60
Tecnologia farmacêutica	60
Elaboração e interpretação de laudos laboratoriais I	60
Terapia nutricional	60
Optativa I	60
Optativa II	60
Tecnologia industrial e operações unitárias	40
Biossegurança e Primeiros Socorros	60
Garantia da Qualidade na área da Farmacêutica	60
<b>Total de horas</b>	<b>1240*</b>

\*Equivale a 40% da carga horária total do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, conforme determina o art. 7º, §2º da Resolução CNE/CES nº 06/2017.

No eixo de Gestão em Saúde entende-se como o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados. Em relação aos conteúdos deste eixo, a matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE contempla os seguintes componentes curriculares:

<b>Eixo de Gestão em Saúde</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Língua Portuguesa e Produção de Texto	30
Metodologia Científica	30
Homem, Cultura e Sociedade	40
Epidemiologia e Bioestatística	30
Políticas Públicas, SUS e Direitos Humanos	30
Assistência e Atenção Farmacêutica	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	30
Farmácia Hospitalar	60
<b>Total de horas</b>	<b>310*</b>

\*Equivale a 10% da carga horária total do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, conforme determina o art. 7º, §2º da Resolução CNE/CES nº 06/2017.

Ainda, a formação em Farmácia requer conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

I - Ciências Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de

gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II - Ciências Exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III - Ciências Biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV - Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V - Ciências Farmacêuticas, que contemplam:

a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

f) deontologia, legislação sanitária e profissional;

g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

h) genética e biologia molecular;

i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;

j) gestão de serviços farmacêuticos;

k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;

l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;

m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:

1. projetos e processos;

2. empreendimentos farmacêuticos;

3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;

4. serviços farmacêuticos.

<b>Conteúdos em Ciências Farmacêuticas</b>	
<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Embriologia e Genética	30
Patologia Humana e Clínica	60
Bioquímica Clínica	60
Hematologia Clínica	60
Microbiologia Clínica	60
Parasitologia Clínica	60
Imunologia Clínica	60
Farmacologia I	60
Farmacologia II	60
Interações Medicamentosas	60
Farmacognosia	30
Semiologia Farmacêutica	60
Toxicologia e Análises Toxicológicas	60
Farmácia Clínica	30

Fitoterapia	30
Serviços Farmacêuticos	30
Farmacologia III	60
Farmácia Oncológica	30
Introdução a Ciências Farmacêuticas	30
Farmácia Homeopática	60
Farmacotécnica I	60
Farmacotécnica II	60
Química Farmacêutica	60
Bromatologia e Análise de Alimentos	60
Tecnologia de Cosméticos	60
Controle de Qualidade Físico-química e Microbiológico	60
Tecnologia Farmacêutica	60
Elaboração e Interpretação de Laudos Laboratoriais	60
Terapia Nutricional	60
Tecnologia Industrial e Operações Unitárias	40
Técnicas em Estética	60
Gestão, Empreendedorismo em Negócios	60
Tópicos Especiais em Farmácia I	60
Terapias Alternativas	60
Epidemiologia e Bioestatística	30
Políticas Públicas, SUS e Direitos Humanos	30
Assistência e Atenção Farmacêutica	60
Farmácia Hospitalar	60
Tópicos Especiais em Farmácia II	60
Biossegurança Em Laboratórios	60
Tecnologias Estéticas	60
Assuntos Regulatórios - Registro de Medicamentos	60
<b>Total de horas</b>	<b>2230*</b>

\*Equivale a 69,68% da carga horária total do curso, excetuando-se o estágio curricular, atendendo o que determina o art. 7º, 3º da Resolução CNE/CES nº 06/2017.

A Estrutura Curricular e os Conteúdos Curriculares do curso de Graduação em Farmácia da FASIFE atende ao disposto na Resolução CNE/CES nº 06/2017 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, em seu artigo 7º e parágrafos, no que trata sobre as cargas horárias, assim vejamos:

<b>QUADRO DE RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		
<b>Conteúdos</b>	<b>CH Total</b>	<b>Percentual</b>
Eixo em Cuidado com a Saúde	1550	50%
Eixo em Tecnologia e Inovação em Saúde	1240	40%
Eixo em Gestão e Saúde	310	10%
Conteúdos em Ciências Farmacêuticas	2230	69,68%

Os conteúdos curriculares, assim como as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do Farmacêutico, conferem-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população do país/região. Ademais, o conjunto de conteúdos, competências e habilidades promoverá no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

Na formação do Farmacêutico contempla-se o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral à saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, preparando profissionais frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade e das necessidades sociais da saúde.

O Curso de Graduação em Farmácia propiciará ao corpo discente um cenário de práticas desde o seu primeiro período, inserindo-o na comunidade por meio de disciplinas como, por exemplo, Anatomia Humana, Citologia e Histologia, Química Geral e Inorgânica, no segundo período, Físico-Química, Bioquímica Básica, no terceiro período, Farmacotécnica I, Parasitologia Humana, no quarto período as disciplinas de Farmácia Homeopática, Farmacotécnica II, Patologia Humana e Clínica. As disciplinas práticas serão desenvolvidas de forma a possibilitar a formação generalista e específica. Além da adequada integração dos conhecimentos específicos de Ciências Farmacêuticas para a formação do Farmacêutico, a proposta pedagógica contempla um vínculo entre o Curso de Graduação em Farmácia, as Ciências Humanas e sociais aplicadas, Ciências Exatas, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde.

Cumprir destacar que a carga horária prática prevista para as disciplinas desde o início do curso, junto com a dimensão prática das disciplinas de ciências da farmacêuticas, serão desenvolvidas em níveis de complexidade crescente, com aula prática em diferentes especialidades, culminando com as demais disciplinas de estágio curricular supervisionado, inseridas a partir do nono período do curso.

A proposta curricular para o Curso de Farmácia da FASIPE, inclui em sua composição, como etapa integrante e obrigatória da graduação, os estágios curriculares, devidamente regulamentados e institucionalizados, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos de carga horária, previsão ou existência de convênios, formas de apresentação, orientação, supervisão e coordenação.

Os estágios curriculares serão realizados sob orientação de docente, em campo de atuação profissional da área farmacêutica, pertencente à FASIPE ou fora dela, mediante convênios, parcerias ou acordos.

Os estágios curriculares serão desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, com início no terceiro semestre do Curso de Graduação em Farmácia e correspondem a 20% da carga horária total do curso.

Ainda, os estágios curriculares serão desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);

II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

Os estágios obrigatórios foram estruturados e contemplarão cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade.

Para fins de evidenciar o cumprimento as determinações expressas pela Diretriz Curricular Nacional do Curso de Farmácia, destaca-se a tabela a seguir:

<b>Estágios Supervisionados</b>	<b>Semestre</b>	<b>Ch/r</b>	<b>%</b>
<b>Estágio supervisionado - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica</b>			
Estágio supervisionado I - Assistência e atenção farmacêutica em saúde pública	3º	120	
Estágio supervisionado II - Assistência e atenção farmacêutica em dispensação	4º	120	
Estágio supervisionado III - Manipulação	5º	120	
Estágio supervisionado IV - farmácia hospitalar	6º	120	
<b>Total Carga Horária</b>		<b>480</b>	<b>60%</b>
<b>Estágio supervisionado - análises clínicas, genéticas, toxicológicas e de alimento</b>			
estágio supervisionado V - análises clínicas I	7º	80	
estágio supervisionado VI - análises clínicas II	8º	80	
estágio supervisionado VII - indústria	9º	80	
<b>Total Carga Horária</b>		<b>240</b>	<b>30%</b>
<b>Estágio supervisionado - especificidades institucionais e regionais</b>			
Estágio supervisionado VIII	10º	80	
<b>Total Carga Horária</b>		<b>80</b>	<b>10%</b>
<b>Total Carga Horária Estágios Supervisionados</b>		<b>800</b>	<b>100%</b>

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação e Saúde Ambiental”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). As disciplinas de “Metodologia da Pesquisa; Homem, Cultura e Sociedade; Parasitologia Humana; Políticas Públicas, Sus e Direitos Humanos; Embriologia e Genética; Toxicologia e Análises Toxicológicas; Gestão e Empreendedorismo em Negócios Farmacêuticos; Estágios Supervisionados I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII; Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III; e

Fitoterapia” também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso.

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Farmácia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Homem, Cultura e Sociedade” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas “Metodologia da Pesquisa, Políticas Públicas, Sus e Direitos Humanos, Patologia Humana e Clínica, Psicologia Aplicada à Saúde, Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional, Assistência e Atenção Farmacêutica, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, Terapia Nutricional, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais”.

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas, Sus e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de “Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional, Metodologia da Pesquisa, Homem, Cultura e Sociedade, Patologia Humana e Clínica, Psicologia Aplicada à Saúde, Assistência e Atenção Farmacêutica, Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, Terapia Nutricional, LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais”.

Nos 9º e 10º semestres foram previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Fasipe, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares: “Técnicas em Estética; Gestão, Empreendedorismo em Negócios; Tópicos Especiais em Farmácia I; Terapias Alternativas; Inglês Instrumental; Libras - Língua Brasileira de Sinais; Tópicos Especiais em Farmácia II; Biossegurança em Laboratórios; Tecnologias Estéticas; Assuntos Regulatórios - Registro de Medicamentos”.

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

A “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

Os conteúdos curriculares do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, concebendo a atualização da área, adequação das cargas horárias, bibliografias, acessibilidade metodológica, abordando conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciando o curso dentro da área profissional, inferindo contato com conhecimento recente e inovador.

#### **1.8.1.1 Componentes curriculares que trazem em seus conteúdos temas relacionados à História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, à Educação Ambiental, aos Direitos Humanos e Libras**

##### **a) Políticas de Educação Ambiental**

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado pela inclusão da disciplina “Educação e Saúde Ambiental”. Além disso, está caracterizada a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002). Algumas disciplinas, também, abordam conteúdos de educação ambiental, de forma a garantir sua integração transversal, contínua e permanente ao longo do curso, tais como:

<b>Conteúdos de Educação Ambiental</b>
Metodologia da Pesquisa
Homem, Cultura e Sociedade
Parasitologia Humana
Políticas Públicas, Sus e Direitos Humanos
Embriologia e Genética
Toxicologia e Análises Toxicológicas
Gestão e Empreendedorismo em Negócios Farmacêuticos
Estágios Supervisionados I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Fitoterapia

Por outro lado, no desenvolvimento de todos os componentes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia, os estudos, as investigações científicas e as atividades de extensão deverão observar os princípios básicos da educação ambiental previstos no artigo 4º da Lei nº 9.795, de 27 de

abril de 1999: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas e de acessibilidade, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho na área da Farmácia e as práticas sociais; a garantia de continuidade e permanência do processo educativo; a permanente avaliação crítica do processo educativo; a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

### **b) Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, no componente curricular “Homem, Cultura e Sociedade” são desenvolvidos temas objetivando a educação das relações étnico-raciais, o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, assim como conteúdo da história e cultura afro-brasileira e indígena. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas:

<b>Conteúdos sobre Relações Étnico-Raciais</b>
Metodologia da Pesquisa
Políticas Públicas, Sus e Direitos Humanos
Patologia Humana e Clínica
Psicologia Aplicada à Saúde
Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional
Assistência e Atenção Farmacêutica
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Terapia Nutricional
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

### **c) Educação em Direitos Humanos**

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, no componente curricular “Políticas Públicas, Sus e Direitos Humanos” são abordados os temas relacionados à educação em direitos humanos. Adicionalmente podem ser desenvolvidos temáticas nas disciplinas de:

<b>Conteúdos de Direitos Humanos</b>
Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional
Metodologia da Pesquisa
Homem, Cultura e Sociedade
Patologia Humana e Clínica

Psicologia Aplicada à Saúde
Assistência e Atenção Farmacêutica
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Terapia Nutricional
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

#### **d) Educação Inclusiva**

Entendemos que o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis pressupõe a adoção de medidas de apoio específicos para garantir as condições de acessibilidade, necessárias à plena participação e autonomia dos estudantes com capacidade reduzida ou com deficiência, ainda mais, em ambientes que devem maximizar seu desenvolvimento acadêmico e social.

Nesse sentido, além das formas de acessibilidade promovidas como arquitetônicas, atitudinais, metodológicas, de comunicação e digitais, entendemos que a inclusão também é desenvolvida nos respectivos conteúdos:

<b>Conteúdos de Educação Inclusiva</b>
Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional
Metodologia da Pesquisa
Homem, Cultura e Sociedade
Patologia Humana e Clínica
Psicologia Aplicada à Saúde
Assistência e Atenção Farmacêutica
Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Terapia Nutricional
LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
Técnicas em Estética
Terapias Alternativas

#### **e) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**

A disciplina de “Libras” é oferecida entre os componentes curriculares obrigatórios do curso como disciplina optativa em atendimento ao disposto no Decreto nº 5.626/2005.

#### **1.8.1.2 Flexibilização da Matriz Curricular e Promoção da Autonomia Discente**

Entendemos que é importante construir uma estrutura curricular que permita incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social.

A flexibilização da matriz curricular possibilita ao aluno participar do processo de formação profissional; criação de novos espaços de aprendizagem; possibilidade do aluno ampliar os horizontes do conhecimento e permite que o aluno tenha uma visão crítica que lhe permita extrapolar a aptidão específica de seu campo de atuação profissional e propicia a diversidade de experiências.

A Flexibilização da Matriz Curricular, deve ser concebida como uma oportunidade para gerar espaços de teorização, que comporta uma produção de conhecimento específica e que constitui a singularidade de cada profissional.

Ainda, promove a relação teoria-prática referente ao fazer profissional do enfermeiro e implica na incorporação de experiências próprias.

A Flexibilização da matriz curricular promove a autonomia discente, sendo que, o aluno recorrer à escolha de disciplinas optativas e atividades complementares, além da participação em pesquisas de professores, projetos de extensão, projetos de ensino, grupos de estudos propostos por professores e estágios não obrigatórios como forma de ampliar, aprofundar e singularizar sua formação.

Nos 9º e 10º semestres estão previstas disciplinas optativas de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estabelecida pela Faculdade Fasipe, que se volta à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia e a promoção da autonomia discente.

A lista inclui os seguintes componentes curriculares:

<b>Disciplinas Optativas</b>
Técnicas em Estética
Gestão, Empreendedorismo em Negócios Farmacêuticos
Tópicos Especiais em Farmácia I
Terapias Alternativas
Inglês Instrumental
Libras - Língua Brasileira de Sinais
Tópicos Especiais em Farmácia II
Biossegurança em Laboratórios
Tecnologias Estéticas
Assuntos Regulatórios - Registro de Medicamentos

Esta lista poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

### 1.8.2. Matriz Curricular

<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA</b>					
<b>1º SEMESTRE</b>					
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>				<b>SEMESTRAL</b>
	<b>SEMANTAL</b>				
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Anatomia Humana	2	1		3	60
Citologia e Histologia	2	1		3	60

Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional	1	0	0,5	1,5	30
Química Geral e Inorgânica	2	1		3	60
Embriologia e Genética	1	0	0,5	1,5	30
Políticas Públicas, SUS e Direitos Humanos	1	0	0,5	1,5	30
Língua Portuguesa e Produção de Texto	1	0	0,5	1,5	30
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
<b>2º SEMESTRE</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Fisiologia Humana	2,5	0	0,5	3	60
Físico-Química	2	1		3	60
Farmacologia I	2,5	0	0,5	3	60
Bioquímica Básica	2	1		3	60
Assistência e Atenção Farmacêutica	2,5	0	0,5	3	60
Homem, Cultura e Sociedade	1,5	0	0,5	2	40
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>13</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>17</b>	<b>340</b>
<b>3º SEMESTRE</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Metodologia Científica	1,5	0		1,5	30
Imunologia Básica	1	0	0,5	1,5	30
Microbiologia Básica	2,5	0	0,5	3	60
Farmacotécnica I	1,5	1	0,5	3	60
Farmacologia II	2,5	0	0,5	3	60
Parasitologia Humana	2	1		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
Estágio Supervisionado I - Assistência e Atenção Farmacêutica em Dispensação					120
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>120</b>
<b>4º SEMESTRE</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Psicologia Aplicada a Saúde	1	0	0,5	1,5	30
Educação Ambiental e Sustentabilidade	1	0	0,5	1,5	30
Farmácia Homeopática	2	1		3	60
Farmacotécnica II	2	1		3	60
Patologia Humana e Clínica	1,5	1	0,5	3	60
Biossegurança e Primeiro Socorros	2,5	0	0,5	3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>10</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>300</b>
Estágio Supervisionado II - Assistência e Atenção Farmacêutica em Dispensação	-	-		-	120
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>120</b>

5º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					SEMESTRAL
	SEMANAL				TOTAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL		
Farmacologia III	2,5	0	0,5	3	60	
Química Orgânica I	2	1		3	60	
Hematologia Básica	2,5	0	0,5	3	60	
Imunologia Clínica	1,5	1	0,5	3	60	
Farmácia Hospitalar	2,5	0	0,5	3	60	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>11</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>300</b>	
Estágio Supervisionado III – Manipulação	-	-		-	120	
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>120</b>	
6º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					SEMESTRAL
	SEMANAL				TOTAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL		
Garantia da Qualidade na Área Farmacêutica	2,5	0	0,5	3	60	
Química Orgânica II	1	2		3	60	
Bioquímica Clínica	1,5	1	0,5	3	60	
Hematologia Clínica	1,5	1	0,5	3	60	
Tecnologia De Cosméticos	2,5	0	0,5	3	60	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>300</b>	
Estágio Supervisionado IV - Farmácia Hospitalar	-	-		-	120	
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>120</b>	
7º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					SEMESTRAL
	SEMANAL				TOTAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL		
Microbiologia Clínica	1,5	1	0,5	3	60	
Parasitologia Clínica	1,5	1	0,5	3	60	
Toxicologia e Análises Toxicológicas	1,5	1	0,5	3	60	
Química Analítica	2	1		3	60	
Interações Medicamentosas	2,5	0	0,5	3	60	
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>15</b>	<b>300</b>	
Estágio Supervisionado V - Análises Clínicas I	-	-		-	80	
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>80</b>	
8º SEMESTRE						
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA					SEMESTRAL
	SEMANAL				TOTAL	
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL		
Química Farmacêutica	1,5	1	0,5	3	60	
Química Analítica Instrumental	2	1		3	60	
Farmacognosia	1	0	0,5	1,5	30	
Farmácia Oncológica	1	0	0,5	1,5	30	
Semiologia Farmacêutica	2,5	0	0,5	3	60	

Trabalho de Conclusão de Curso I	1,5	0		1,5	30
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>9,5</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>13,5</b>	<b>270</b>
Estágio Supervisionado VI - Análises Clínicas II	-	-		-	80
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>80</b>
<b>9º SEMESTRE</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Optativa I	2,5	0	0,5	3	60
Farmácia Clínica	1	0	0,5	1,5	30
Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico	2	1		3	60
Tecnologia Farmacêutica	1,5	1	0,5	3	60
Elaboração e Interpretação de Laudos Laboratoriais	2,5	1	0,5	3	60
Trabalho de Conclusão de Curso II	3	0		3	60
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>12,5</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>16,5</b>	<b>330</b>
Estágio Supervisionado VII – Indústria	-	-		-	80
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>80</b>
<b>10º SEMESTRE</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Optativa II	2,5	0	0,5	3	60
Serviços Farmacêuticos	1	0	0,5	1,5	30
Tecnologia Industrial e Operações Unitárias	2	0		2	40
Epidemiologia e Bioestatística	1,5	0		1,5	30
Fitoterapia	1	0	0,5	1,5	30
Terapia Nutricional	2,5	0	0,5	3	60
Bromatologia e Análises de Alimentos	2	1		3	60
Trabalho de Conclusão de Curso III	2,5	0		2,5	50
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>360</b>
Estágio Supervisionado VIII	-	-		-	80
<b>CARGA HORÁRIA</b>					<b>80</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>
	<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>EXTENSÃO</b>	<b>TOTAL</b>	
Técnicas em Estética	2,5	0	0,5	3	60
Gestão, Empreendedorismo em Negócios Farmacêuticos	2,5	0	0,5	3	60
Tópicos Especiais em Farmácia I	2,5	0	0,5	3	60
Terapias Alternativas	2,5	0	0,5	3	60
Inglês Instrumental	2,5	0	0,5	3	60
<b>COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II</b>					
	<b>CARGA HORÁRIA</b>				
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>SEMANAL</b>				<b>SEMESTRAL</b>

	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	
Libras - Língua Brasileira de Sinais	2,5	0	0,5	3	60
Tópicos Especiais em Farmácia II	2,5	0	0,5	3	60
Biossegurança em Laboratórios	2,5	0	0,5	3	60
Tecnologias Estéticas	2,5	0	0,5	3	60
Assuntos Regulatórios - Registro de Medicamentos	2,5	0	0,5	3	60
<b>QUADRO DE RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>HORA RELÓGIO</b>	<b>%</b>			
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>					
COMPONENTES CURRICULARES	3100	77,5%			
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	800	20%			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	100	2,5%			
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>4000</b>	<b>100</b>			

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino do curso, que são prioritárias.

Ainda, as atividades complementares para o Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE respeito o disposto art. 10º, §2º da Resolução nº 06/2017 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Farmácia.

Das 4.000 horas/relógio, 400 horas/relógio são destinadas à extensão como componente curricular, o que representa 10% da carga horária total do curso, em atendimento ao disposto na Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

### 1.8.3. Ementário e Bibliografia da Matriz Curricular para o curso de Graduação em Farmácia

Conforme relatório apresentado pelo NDE, sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da Faculdade Fasipe, pode-se evidenciar a existência de 3 títulos na bibliografia básica, uma média de 5 títulos na bibliografia complementar.

As bibliografias básicas possuem em média de 10 exemplares para cada título e a bibliografia complementar uma média de 02 exemplares, conforme pode ser evidenciado sistema de gestão da biblioteca (informatizado) e acervo físico devidamente tombado disponibilizado na biblioteca da FASIFE.

## 1º SEMESTRE

### ANATOMIA HUMANA

#### Ementa

Anatomia humana. Planos e eixos de construção do corpo humano. Osteologia, artrologia e miologia. Sistemas orgânicos do corpo humano: sistema esquelético; sistema articular; sistema muscular; sistema

circulatório; sistema respiratório; sistema digestivo; sistema nervoso; sistema urinário; sistemas genitais (feminino e masculino); sistema endócrino. Tópicos em anatomia aplicada à área do curso.

### **Bibliografia Básica**

SOBOTTA, Johannes. Sobotta Atlas de Anatomia Humana . 22.ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu, 2004

NETTER, Frank H.. Atlas de anatomia humana. 2.ed. Porto Alegre. Artmed. 2001

### **Bibliografia Complementar**

SPENCE, A. P. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Manole, 2002.

MACHADO, Angelo B. M. Neuroanatomia Funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **CITOLOGIA E HISTOLOGIA**

### **Ementa**

Organização das células e tecidos. A célula e seus componentes. Tecido epitelial de revestimento e glandular. Tecido conjuntivo, cartilaginoso, muscular e nervoso. Aparelho circulatório. Sangue. Órgãos linfáticos.

### **Bibliografia Básica**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. Tratado de histologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DE ROBERTIS, Eduardo de; HIB, José. **De Robertis, bases da biologia celular e molecular**.. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. Elsevier. 2008.

EYNARD, Aldo R.; VALENTICH, Mirts A.; ROVASIO, Roberto A. Histologia e embriologia humanas. 4. ed. Porto Alegre-rs: Artmed, 2011.

HIB, Jose. **Di Fiore Histologia: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JOHNSON, Alberts Bray Hopkin; ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2011.

## **INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS E ÉTICA PROFISSIONAL**

### **Ementa**

Histórico da profissão e sua evolução no Brasil. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e o perfil profissional do farmacêutico. Nomenclatura, classificação e definições sobre medicamentos. Organização profissional e papel do farmacêutico. Órgãos de classe. Principais áreas de atuação do farmacêutico. Noções sobre realidade atual e perspectivas da Farmácia no Estado e no Brasil.

### **Bibliografia Básica**

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

MASSUD FILHO, João (Org). Medicina farmacêutica: conceitos e aplicações. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

ALLEN, Loyd V. **Introdução à farmácia de Remington**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

REMYNGTON, Joseph P.; GENNARO, Alfonso R. **Remington: a ciência e a prática da farmácia**. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 11ª ed. São Paulo: RT. 2014.

GOLAN, David E.; ARMSTRONG, Ehrin, J.. Princípios de Farmacologia; a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

## **QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA**

### **Ementa**

Matéria, energia, transformações e substâncias. Estrutura atômica. Teoria quântica do átomo. Substâncias. Periodicidade química. Reações químicas. Ligações químicas. Compostos inorgânicos. Gases. Cálculos estequiométricos. Soluções aquosas: concentrações e reações. Termodinâmica. Termoquímica. Equilíbrio químico. Cinética química. Eletroquímica. Ligações covalentes. Não-metais. Metais representativos e semi-metais. Metais de transição. Processos nucleares.

### **Bibliografia Básica**

RUSSELL, John B. Química geral. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. (v1.)  
CHANG, Raymond. **Química geral: conceitos essenciais**. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.  
KOTZ, Jhon C. [et.al.]. **Química Geral e Reações Químicas**. 9 ed. Sao Paulo 2016.

#### **Bibliografia Complementar**

HARRIS, Daniel C.; LUCY, Charles A. Análise química quantitativa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.  
JESPERSEN, Neil D.; HYSLOP, Alison; BRADY, James E. Química - A Natureza Molecular da Matéria - Vol. 1. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.  
BROWN, Lawrence S.; HOLME, Thomas A. Química geral aplicada à engenharia. São Paulo: Cengage Learning, 2016.  
SOLOMOS, Graham T.w. Química Orgânica, v.1. 12.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.  
ATKINS, Peter; JONES, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

## **EMBRIOLOGIA E GENÉTICA**

### **Ementa**

Estudo da formação de gametas e fecundação. Estudo da formação e segmentação do embrião, os períodos embrionários e anexos embrionários. Teratologia: fatores ambientais que afetam o desenvolvimento embrionário. Caracterização da estrutura do DNA, sua duplicação, os mecanismos de expressão e mutações do material genético. Caracterização do cariótipo humano e anomalias cromossômicas humanas.

### **Bibliografia Básica**

PIERCE, Benjamim. Genética: Um Enfoque Conceitual. Guanabara Koogan. 2011.  
SADLER, T.W. LANGMAN Embriologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.  
MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. Elsevier. 2008.

### **Bibliografia Complementar:**

GARCIA, Sonia Maria Lauer de. Embriologia. Artmed. 2012.  
KLUG, William S (Et al). Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
DUDEK, Ronald W. **Genética Humana Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
BORGES-OSÓRIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. **Genética humana**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.  
PIMENTEL, Márcia Mattos Gonçalves. **Genética essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS, SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E DIREITOS HUMANOS**

### **Ementa**

Origem e evolução da saúde coletiva como campo de conhecimento e de práticas. Abordagem multidisciplinar dos conceitos de saúde, bem como suas interfaces com questões ambientais contextualizando uma visão crítica sobre os aspectos político, social e econômico das condições de saúde da população brasileira. Identificação das diversas formas de atuação do profissional no panorama multicausal das principais doenças que acometem os diversos segmentos etários e sociais do País. Profissionais de saúde e sua interveniência na relação do homem com o ambiente e a doença. Saúde Pública e Educação Ambiental. A construção da saúde pública no Brasil. Sistema Único de saúde (SUS). Aspectos históricos e evolução política na construção do SUS. Conferências de saúde. Direitos dos usuários do SUS. Comissões em saúde. Pacto pela saúde. Cidadania, direitos humanos e exercício profissional do farmacêutico.

### **Bibliografia Básica**

AGUIAR, Zenaide Neto (Org.) SUS (Sistema Único de Saúde). São Paulo: Martinari, 2011.  
ROCHA, Juan S. Yazlle (Ed). Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.  
MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de direitos humanos**. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: Método, 2014.

### **Bibliografia complementar:**

RABELLO, Lucíola Santos. **Promoção da saúde: a construção social de um conceito em perspectiva comparada**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.  
SOARES, Flávia Piovesan; PRADO, Inês Virgínia (Coord.). **Direitos Humanos Atual**. Forense, 2013.  
MONDAINI, Marco. **Direitos humanos no Brasil**. 2. ed. - São Paulo: Contexto, 2013.  
CASTILHO, Ricardo. **Direitos humanos**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  
PINSKY, Jaime. **História da cidadania**. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2013.

## **LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

### **Ementa**

Leitura e produção de diferentes gêneros e tipologias/sequências textuais. O planejamento do texto e a organização do parágrafo. Recursos textuais e discursivos: referenciação, sequenciação, polifonia, estratégias argumentativas. Redação acadêmico-científica.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TOMASI, Carolina; MEDEIROS, João Bosco. Redação de Artigos Científicos. Atlas, 2016.  
MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo - SP: Parábola, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2010.

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13.ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MOYSÉS, Carlos Alberto. **Língua portuguesa**: atividades de leitura e produção de texto. 3.ed.rev.e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Técnicas de Comunicação Escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006.

## 2º SEMESTRE

### FISIOLOGIA HUMANA

#### Ementa

Fisiologia humana. O funcionamento dos sistemas do corpo humano. Fisiologia humana. Fisiologia celular. Meios intra e extracelular. Membrana plasmática. Fisiologia da membrana e do nervo. Atividades fisiológicas e controle pelo sistema nervoso. Fisiologia do músculo. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia da digestão. Metabolismo. Sistema nervoso. Fisiologia endócrina.

#### Bibliografia Básica

CURI, Rui. Fisiologia Básica. Guanabara Koogan, 2017.

FOX, Stuart Ira. Fisiologia Humana. 7ed. Manole. 2007.

GUYTON & HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 12ª ed., Elsevier, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

SILVERTHON, Dee Unglaub. **Fisiologia humana**: uma abordagem integrada. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed,2010.

GUYTON, A. C. Fisiologia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

YUE, Anna. **Atlas de Fisiologia Humana**. Barueri, SP: Yendis, 2009.

RAFF, Hershel; LEVITZKY, Michael. **Fisiologia médica**: uma abordagem integrada. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012

## **FÍSICO-QUÍMICA**

### **Ementa**

Gases e as leis da Termodinâmica. Energia livre e potencial químico. Equilíbrio químico. Equilíbrio em sistemas com um componente e em sistemas com múltiplos componentes. Eletroquímica e soluções iônicas. Mecânica pré-quântica. Mecânica quântica: sistemas-modelo e o átomo de hidrogênio. Átomos e moléculas. Simetria em mecânica quântica. Espectroscopias rotacional e vibracional. Espectroscopia eletrônica e à estrutura eletrônica. Espectroscopia magnética. Termodinâmica estatística. Teoria cinética dos gases. Cinética. Estado sólido.

### **Bibliografia Básica**

CHANG, Raymond. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

RANGEL, Renato N. Práticas de físico-química. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: E. Blücher, 2006.

CASTELLAN, Gilbert William. Fundamentos de físico-química. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

ATKINS, Peter. Física-química. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. v.1.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de. **Física-química**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. v. 2.

BALL, David W. Físico-Química. Vol. 1. São Paulo: Thomson Learning, 2017.

BALL, David W. Físico-Química. Vol. 2. São Paulo: Thomson Learning, 2016.

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

## **FARMACOLOGIA I**

### **Ementa**

Bases moleculares da ação de fármacos. Relação entre a estrutura química e a atividade farmacológica. Conceitos básicos de Farmacocinética e Farmacodinâmica. Farmacocinética qualitativa (estudos dos mecanismos de absorção, distribuição, metabolização e excreção). Farmacocinética quantitativa: modelos (01 e 02 compartimentos; cinética de primeira ordem e de ordem zero) e parâmetros (biodisponibilidade, depuração, tempo de meia-vida, volume aparente de distribuição). Doses únicas e repetidas. Interações farmacológicas. Monitorização de fármacos (aspectos farmacocinéticos). Receptores farmacológicos. Interação fármaco-receptor: conceito e abordagem quantitativa. Seletividade e segurança. Relação farmacocinética-farmacodinâmica.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FORD, Susan M. Farmacologia clínica. 2019.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. (Org.). Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

HACKER, Miles; BACHMANN, Kenneth; MESSER, William. Farmacologia: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GILMAN, Alfred G.; LIMBIRD, Lee E.; HARDMAN, Joel. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. São Paulo: McGraw Hill, 2012.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **BIOQUÍMICA BÁSICA**

### **Ementa**

Constituintes da matéria viva. Estruturas químicas, propriedades físicas-químicas e funções de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Cinética e regulação enzimática. Propriedades de enzimas. Metabolismo celular. Metabolismo de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas. Mecanismos gerais da digestão de carboidratos, lipídios e proteínas. Vias metabólicas: glicólise, ciclo de Krebs, cadeia de transporte de elétrons, fosforilação oxidativa, oxidação de ácidos graxos, gliconeogênese, via das pentoses, síntese e degradação de glicogênio, biossíntese de ácidos graxos, ciclo da uréia. Regulação hormonal. Ação de hormônios nas vias metabólicas. Integração do metabolismo.

### **Bibliografia Básica**

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013.

KOOLMAN, Jan; OLIVEIRA, Paulo Luiz de (Trad). **Bioquímica: texto e atlas** . 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

BROWN, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANCHES, José A. Garcia; NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mercia Breda. **Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner R. **Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica**. São Paulo: Atheneu, 2011.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. **Bioquímica, volume 3: bioquímica metabólica**. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

ZANUTO, Ricardo... [et al.] . **Biologia e Bioquímica: Bases aplicadas às Ciências da Saúde**. São Paulo: Phorte, 2011.

## **ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Evolução da assistência farmacêutica no Brasil e no mundo. Assistência farmacêutica: objetivos, organização e estratégias. Política nacional de medicamentos. Ciclo da assistência farmacêutica – seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição, dispensação e orientação quanto ao uso de medicamentos. Avaliação da qualidade da assistência farmacêutica. Atenção farmacêutica no contexto da assistência farmacêutica. Readaptação da área de Farmácia para atender às necessidades sociais. Transferência do foco de atuação do medicamento para o paciente. Planejamento da atenção farmacêutica. Metodologias da atenção farmacêutica. Prevenção, identificação e resolução de problemas relacionados com medicamentos. Processo de acompanhamento do tratamento farmacológico.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde - PROFAR. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/file/\\_PROFAR\\_kit\\_Livro\\_corrigido.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/_PROFAR_kit_Livro_corrigido.pdf)>.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>.

### **Bibliografia Complementar**

REMINGTON, Joseph P.; GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica**. 7.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). **Competências para a atuação clínica do farmacêutico: relatório do I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica e Matriz de Competências para a Atuação Clínica**. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2017. Disponível em

<[https://www.cff.org.br/userfiles/file/Relat%c3%b3rio%20Enefar06jun2017\\_bx.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/Relat%c3%b3rio%20Enefar06jun2017_bx.pdf)>. Acesso em 23 de jun. De 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Cria a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica: Instruções Técnicas para sua Organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_15.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

## **HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE**

### **Ementa**

Relação entre natureza e cultura. Conceito de cultura e de sociedade. Estudo das diferenças e distinções culturais: diversidade e universalidade. Relações sociais. Processo de construção da realidade social. Simbolismo e imaginário. Cultura, ideologia e representações sociais. Cultura, identidade e novas identificações. Reflexividade. Gênero, identidade e sexualidade.

### **Bibliografia Básica**

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 325 p. ISBN 9788521613213

### **Bibliografia Complementar:**

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. 117 p

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). **Brasil afro-brasileiro**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010

MELO, Elisabete; BRAGA, Luciano. **História da África e afro-brasileira**: em busca de nossa origens. São Paulo: selo negro, 2010.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. Saneamento, Saúde e Ambiente. São Paulo: Manole, 2005.

CARVALHO, Anésio Rodrigues de; OLIVEIRA, Maria Vendramini Castrignano. Princípios Básicos do Saneamento do Meio. São Paulo: Senac, 2004.

## **METODOLOGIA CIENTÍFICA**

### **Ementa**

O processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Pesquisa científica: conceito, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. 84 Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Metodologias de pesquisa em Farmácia: noções epistemológicas e éticas. As abordagens qualitativas e quantitativas. Reflexão sobre os métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.

### **Bibliografia Básica**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. De Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.

KOCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

## **IMUNOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Imunidade natural e específica. Resposta inflamatória. Células e órgãos do sistema imune. Imunoglobulinas: estrutura, função e síntese da molécula. Ontogenia dos linfócitos. Moléculas envolvidas no reconhecimento dos antígenos. Receptor de linfócitos. Complexo principal de histocompatibilidade. Sub-populações de linfócitos. Citocinas e sua ação. Resposta imune humoral e celular. Regulação do sistema imune. Tolerância. Reações de hipersensibilidade. Autoimunidade / transplante / tumores. Vacinas.

### **Bibliografia Básica**

WOOD, Peter. **Imunologia**. 3.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. *Imunologia*. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.  
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

PARSLOW, tristram G.; STITES, Daniel P.; TERR, Abba L. **Imunologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DELVES, Perter J. [et al.]. **Roitt fundamentos de imunologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. *Imunologia Básica e Aplicada*. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MALE, David K.; BROSTOFF, Jonathan. **Imunologia**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. *Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico*. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

## **MICROBIOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Estudo da morfologia, reprodução, fisiologia, genética e taxonomia de microrganismos, incluindo sua interação com outros seres vivos e com meio ambiente. Bacteriologia geral. Morfologia, fisiologia e genética bacteriana. Ecologia microbiana. Métodos de controle de microrganismos. Esterilização e desinfecção. Técnicas, meios de cultura e identificação de microrganismos. Antibióticos e mecanismos de resistência. Patogenicidade dos microrganismos. Microrganismos em biotecnologia. Introdução à micologia. Dermatofitos. Biologia dos fungos. Importância geral dos fungos. Transmissão e patogenicidade dos fungos. Histórico da Micologia Médica. Micoses: superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas e oportunistas. Epidemiologia das micoses. Classificação clínica das micoses. Diagnóstico laboratorial dos agentes etiológicos causadores de micoses. Diagnóstico imunológico e molecular das micoses. Noções de drogas antifúngicas.

### **Bibliografia Básica**

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. *Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus*. Atheneu. 2011.

GLADWIN, Mark. *Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil*. Artmed. 2010.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (coord.). *Microbiologia*. 6.ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

### **Bibliografia Complementar:**

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE CHRISTINE L.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.

PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C.s; KRIEG, Noel R. **Microbiologia: Conceitos e Aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Bos, 2005.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. **Microbiologia de Brock**. 12. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010.

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. **Microbiologia básica**. São Paulo: Atheneu, 2005.

OPLUSTIL, Carmen Paz. . **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 3. ed., [rev., ampl.] São Paulo: Sarvier, 2010.

## **FARMACOTÉCNICA I**

### **Ementa**

Farmácia galênica. Receita médica. Classificação das formas farmacêuticas. Fórmula farmacêutica. Boas práticas de manipulação em farmácias. Relações entre composição, biodisponibilidade, acondicionamento, embalagem, conservação, estabilização, incompatibilidades, vias de administração e dispensação de medicamentos. Fórmulas farmacêuticas obtidas por dispersão molecular, destilação, maceração, difusão, digestão, infusão, decocção e percolação. Formas farmacêuticas plásticas; de administração retal; de administração ocular, nasais e otorrinolaringológicas; sólidas, de administração parenteral – injetáveis. Preparações dermatológicas.

### **Bibliografia Básica**

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011.

LACERDA, P. de. **Manual prático de farmacotécnica contemporânea em homeopatia**. São Paulo: Andrei Editora, 1994.

BISSON, Marcelo Polacow. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

AULTON, Michael E.; TAYLOR, Kevin M. G. (Edit). **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LE HIR, A. **Noções de farmácia galênica**. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Andrei Editora, 1997.

PRISTA, L. Nogueira. **Tecnologia farmacêutica**. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (Org). Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

## **FARMACOLOGIA II**

### **Ementa**

Fármacos que afetam o sistema nervoso autônomo. Agonistas colinérgicos. Antagonistas colinérgicos. Agonistas adrenérgicos. Antagonistas adrenérgicos. Fármacos que afetam o sistema nervoso central. Tratamento das doenças neurodegenerativas. Estimulantes do sistema nervoso central. Anestésicos. Fármacos antidepressivos e neurolépticos. Analgésicos opióides e antagonistas. Fármacos utilizados no tratamento da epilepsia. Fármacos que afetam o sistema cardiovascular. Tratamento da insuficiência cardíaca. Fármacos antiarrítmicos, antianginosos, anti-hipertensivos. Fármacos que afetam o sangue. Fármacos anti-hiperlipêmicos. Fármacos diuréticos. Fármacos que afetam o sistema endócrino. Hormônios da hipófise e da tireóide. Insulina e fármacos hipoglicemiantes orais. Estrógenos e andrógenos. Hormônios adrenocorticosteróides. Fármacos que afetam o sistema respiratório. Fármacos antieméticos e gastrintestinais. Disfunção erétil, osteoporose e obesidade. Fármacos quimioterápicos.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

FORD, Susan M.. Farmacologia clínica. 2019.

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. (Org.). Farmacologia básica e clínica. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014.

### **Bibliografia Complementar:**

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GILMAN, Alfred G.; LIMBIRD, Lee E.; HARDMAN, Joel. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. São Paulo: McGraw Hill, 2012.

HACKER, Miles; BACHMANN, Kenneth; MESSER, William. Farmacologia: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **PARASITOLOGIA HUMANA**

## **Ementa**

Aspectos da sistemática, morfologia e biologia dos parasitos (Helmintos e Protozoários) e seus vetores, assim como as relações parasito-hospedeiro, os aspectos de patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária. Principais espécies de parasitas e sua interrelação com hospedeiro humano e o ambiente. Fatores sócio-ambientais e parasitologia. Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas.

## **Bibliografia Básica**

FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, Luis. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **Bibliografia Complementar:**

NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.

NEVES, David Pereira. **Atlas didático de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

CIMERMAN, Benjamin; CIMERMAN, Sérgio. **Parasitologia humana**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CIMERMAN, Benjamin; FRANCO, Marco Antonio. **Atlas de Parasitologia Humana**: Com descrição e imagens de Artrópodes, Protozoários, Helmintos e Moluscos. 2.ed.il. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – ASSITÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DISPENSAÇÃO I**

### **Ementa**

Conhecimentos práticos da estrutura organizacional do SUS e da Farmácia no campo da Saúde Coletiva, introduzindo o aluno nos programas de Unidade Básica de Saúde, intra e extra-murais, com ações de educação e promoção em saúde, além de prevenção de agravos da mesma. Preparação do aluno para atuação interdisciplinar na equipe de saúde. Atuação nos programas desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde proporcionando ações no processo de saúde-doença através da avaliação e condutas terapêuticas. Inserção do Farmacêutico na equipe multiprofissional. Estudo científico de predominância prática dos acadêmicos em Saúde Coletiva (Prevenção, Saúde Pública e Epidemiologia), nas Unidades Básicas. Avaliação e escolha de recursos. Integração da prática profissionalizante em Farmácia na composição da equipe multiprofissional. Ações de educação ambiental e em saúde. Treinamento em trabalho na equipe multidisciplinar de PSF. Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde - PROFAR. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/file/\\_PROFAR\\_kit\\_Livro\\_corrigido.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/_PROFAR_kit_Livro_corrigido.pdf)>.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>.

### **Bibliografia Complementar**

REMYNGTON, Joseph P.; GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). **Competências para a atuação clínica do farmacêutico**: relatório do I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica e Matriz de Competências para a Atuação Clínica. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2017. Disponível em <[https://www.cff.org.br/userfiles/file/Relat%c3%b3rio%20Enefar06jun2017\\_bx.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/Relat%c3%b3rio%20Enefar06jun2017_bx.pdf)>. Acesso em 23 de jun. De 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Cria a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica: Instruções Técnicas para sua Organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_15.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

## **4º SEMESTRE**

### **PSICOLOGIA APLICADO A SAÚDE**

#### **Ementa**

Psicologia e saúde. Estudos do comportamento, percepção, personalidade, desenvolvimento individual, formação do grupo social, comunicação e relacionamento. Princípios básicos de Psicologia. Noções de motivação, emoção e aprendizagem. O doente e seu universo pessoal no contexto da assistência farmacêutica. Terminalidade. Relação humana entre paciente X profissional.

### **Bibliografia Básica**

STRAUB, Richard O. Psicologia da Saúde - Uma Abordagem Biopsicossocial. 3ed. Artmed, 2014.

BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ANDREOLI, Paola B. de Araujo; [et. al.]. Psicologia hospitalar. Barueri: Manole, 2013.

### **Bibliografia Complementar:**

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.

MYERS, David. Psicologia. 11º Ed.. Rio de Janeiro: LTC., 2017.

FERREIRA NETO, João Leite. **Psicologia, políticas públicas e o SUS**. São Paulo: Escuta, 2011. Belo Horizonte: Fapemig,

ANGERAMI - CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da saúde: um novo significado para a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto; KNIJNIK, Rosa Berger; SEBASTIANI, Ricardo Werner (org.). **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**

### **Ementa**

Meio Ambiente e sustentabilidade: O debate político. Desenvolvimento sustentável. Relações entre o homem e o meio ambiente. Promoção à saúde humana e meio ambiente. A saúde e a ecologia social. Sustentabilidade do meio ambiente e da vida. Os desafios do Farmacêutico no contexto da ciência ambiental: novas interfaces, novos saberes no exercício profissional. Educação ambiental e Farmácia. A luta pela conservação do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável.

### **Bibliografia Básica**

SOLURI, Daniela. SMS: fundamentos em segurança, meio ambiente e saúde. Rio de Janeiro: LTC, 2019.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. ISO 14001. Sistemas de Gestão Ambiental: implantação objetiva e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

FREITAS, Carlos Machado de; PORTO, Marcelo Firpo. Saúde, ambiente e sustentabilidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.

RICKLEFS, Robert E. A Economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. Dinâmica e instrumentação para educação ambiental. São Paulo, SP: Gaia, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

RAMOS NETO, Nelson Gularte. Teoria da decisão e controle judicial de políticas públicas ambientais. Curitiba, PR: Jurua, 2018.

## **FARMÁCIA HOMEOPÁTICA**

### **Ementa**

Medicamentos homeopáticos. Fontes de matéria-prima (insumos ativos) de origem animal, mineral, vegetal e de outras origens. Controle de qualidade da matéria-prima. Farmacotécnica aplicada. Formas farmacêuticas homeopáticas de uso interno e de uso externo. Preparação de tinturas-mãe. Métodos de dinamização: hahnemanniano, korsakoviano e fluxo contínuo. Escalas: decimal, centesimal e cinqüentamilesimal. Acondicionamento. Conservação. Estabilidade. Dispensação. Controle de qualidade de insumos ativos, de insumos inertes e das preparações. Legislação específica.

### **Bibliografia Básica**

FONTES, Olney Leite (Edit). Farmácia homeopática: teoria e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

LACERDA, P. de. Manual prático de farmacotécnica contemporânea em homeopatia. São Paulo: Andrei Editora, 1994.

SILVA, Marcelo Eduardo da. Introdução à homeopatia farmacêutica. São Paulo: Andrei Editora, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

ROITMAN, Cláudio. Tratado breve e abrangente de homeopatia. São Paulo: Andrei Editora, 2006.

PAULO, Ana Lúcia Dias. O que você precisa saber sobre o medicamento homeopático e muito mais.... 3. ed. São Paulo: Editora Organon, 2017.

PUSTIGLIONE, Marcelo. Guia terapêutico homeopático. São Paulo: Editora Organon, 2011.

DEMARQUE, Denis. Farmacologia e matéria médica homeopática. São Paulo: Editora Organon, 2009.

SOARES, Antonius Alexandre Dorta. **Farmácia homeopática**. São Paulo: Andrei Editora, 1997.

## **FARMACOTÉCNICA II**

### **Ementa**

Introdução às operações unitárias. Estudo das operações farmacêuticas: fundamentos, mecanismos, aplicações e equipamentos utilizados. Reologia farmacêutica. As operações unitárias foram divididas em três grupos de acordo com sua finalidade dentro do processo produtivo: operações de conservação (evaporação, secagem), de transformação (moagem, mistura, extrusão, liofilização) e operações de separação (tamisação, absorção, clarificação cristalização, destilação, filtração, extração, centrifugação

e decantação). Além das operações unitárias preliminares (limpeza, seleção, classificação) e complementares (armazenamento e envase).

### **Bibliografia Básica**

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

LACERDA, P. de. Manual prático de farmacotécnica contemporânea em homeopatia. São Paulo: Andrei Editora, 1994.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

AULTON, Michael E.; TAYLOR, Kevin M. G. (Edit). Delineamento de formas farmacêuticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

LE HIR, A. Noções de farmácia galênica. 6. ed., rev. e ampl. São Paulo: Andrei Editora, 1997.

PRISTA, L. Nogueira. Tecnologia farmacêutica. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

ALLEN, Loyd V.; POPOVICH, Nicholas G.; ANSEL, Howard C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (Org). Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

## **PATOLOGIA HUMANA E CLÍNICA**

### **Ementa**

Estudo dos fenômenos patológicos, suas causas e consequências: modificações morfológicas, químicas, físicas e funcionais nas células e órgãos. Fisiopatologia das lesões. Lesão e morte celular. Alterações do crescimento e diferenciação celular. Disfunções hemodinâmicas. Doença tromboembólica e choque. Neoplasias.

### **Bibliografia Básica**

ROCHA, Arnaldo. Patologia: processos gerais para o estudo das doenças. 2. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

ROBBINS, patologia básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia Complementar:**

ARIA, José Lopes De. Patologia Geral: Fundamentos das Doenças com aplicações Clínicas. 4.ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

VOLPATO, Andréa Cristine Bressane. Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2017.

MIRCHELL, Richard N. Fundamentos de Robbins e Cotran: patologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
CAMARGO, João Lauro Viana de; OLIVEIRA, Deilson Elgui de. Patologia geral: abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
CANGUILHEM, Georges. O normal e o patológico. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

## **BIOSSEGURANÇA E PRIMEIROS SOCORROS**

### **Ementa**

Biossegurança no trabalho com materiais biológicos e produtos químicos. Riscos físicos. Combate a Incêndios. Resíduos. Primeiros Socorros. Emergências mais frequentes no cotidiano, nas clínicas, laboratórios, e nos hospitais, suas causas, sintomatologia, prevenção e tratamento de urgências. Primeiros socorros em epilepsia, parada cardíaca, parada respiratória, mal súbito, imobilizações, queimaduras, traumáticos e outros.

### **Bibliografia Básica**

PIRES, Marco Tulio Baccarini; STARLING, Sizenando Vieira. Erazo manual de urgências em pronto-socorro. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2017.  
HIRATA, M. H.; FILHO, J. M. Manual de Biossegurança. 3. ed. São Paulo: Manole, 2017.  
HINRICHSEN, S. L. Biossegurança e controle de infecções. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

LIU, Davi Jing Jue. Amerepam manual de pronto-socorro. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.  
VOLPATO, Andréa Cristine Bressane. Primeiros Socorros. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2017.  
Bergeron J. David; BIZJAK, Gloria; KRAUSE, Andreas; LE BAUDOUR, Chris; WERMAN, Howard A. Primeiros socorros. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.  
GÓIS, Aécio Flávio Teixeira de. [et al.]. Guia de bolso de pronto-socorro. São Paulo, SP: Atheneu, 2013.  
SENAC. Primeiros socorros - como agir em situações de emergência. São Paulo: Senac, 2004.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – ASSITÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DISPENSAÇÃO**

### **Ementa**

Prática supervisionada em gestão e dispensação farmacêutica em farmácias comunitárias. Atendimento farmacêutico. Indicações de medicamentos não sujeitos a prescrição médica. Aplicação de princípios éticos e legais. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências

Farmacêuticas. Armazenagem e descarte de medicamentos: uma questão de educação ambiental e saúde.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde - PROFAR. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/file/\\_PROFAR\\_kit\\_Livro\\_corrigido.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/_PROFAR_kit_Livro_corrigido.pdf)>.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>.

### **Bibliografia Complementar**

REMYNGTON, Joseph P.; GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JONSEN, Albert R.; SIEGLER, Mark; WINSLADE, William J. **Ética clínica**: abordagem prática para decisões éticas na medicina clínica. 7.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). **Competências para a atuação clínica do farmacêutico**: relatório do I Encontro Nacional de Educadores em Farmácia Clínica e Matriz de Competências para a Atuação Clínica. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2017. Disponível em <[https://www.cff.org.br/userfiles/file/Relat%c3%b3rio%20Enefar06jun2017\\_bx.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/file/Relat%c3%b3rio%20Enefar06jun2017_bx.pdf)>. Acesso em 23 de jun. De 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Cria a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF). Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência Farmacêutica: Instruções Técnicas para sua Organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03\\_15.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf)>. Acesso em 07 de jun. de 2021.

## **5º SEMESTRE**

### **FARMACOLOGIA III**

#### **Ementa**

Princípios do tratamento antimicrobiano. Inibidores da síntese da parede celular e da síntese protéica. Quinolonas, antagonistas do ácido fólico e anti-sépticos do trato urinário. Fármacos antimicobacterianos, antifúngicos, antiprotozoários, anti-helmínticos, antivirais, anticâncer, imunossuppressores. Fármacos antiinflamatórios e autacoides. Fármacos antitumorais e farmacologia oncológica.

### **Bibliografia Básica**

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. Mcgraw Hill. 2013. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

PIVELLO, Vera. Farmacologia – como agem os medicamentos. Atheneu. 2014.

RANG, H. P.; DALE, M. M. Farmacologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

SOARES, Vinicius H. P. Farmacologia Humana Básica. Rio de Janeiro: Senac, 2012.

GOLAN, David E.; ARMSTRONG, Ehrin, J. Princípios de Farmacologia; a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

WILLIAMS, Lippincott; WILKINS. Farmacologia Clínica. 3ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.

## **QUÍMICA ORGÂNICA I**

### **Ementa**

Compostos de carbono e ligações químicas. Compostos de carbono representativos: grupos funcionais, forças intermoleculares e espectroscopia no infravermelho. Reações orgânicas: ácidos e bases. Alcanos: nomenclatura, análise conformacional e síntese. Estereoquímica: moléculas quirais. Reações iônicas – reações de substituição nucleofílica e de eliminação em haletos de alquila. Alcenos e alcinos: propriedades e síntese. Reações de eliminação nos haletos de alquila. Reações de adição. Ressonância magnética nuclear e espectrometria de massas. Reações radiculares. Álcoois e éteres. Álcoois a partir de compostos carbonílicos. Oxirredução e compostos organometálicos. Sistemas insaturados conjugados.

### **Bibliografia Básica**

ZUBRICK, James W. Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. São Paulo: Manole, 2001.

BETTELHEIM, Frederick; BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução a química: geral, orgânica...** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

MORRISON, Robert T.; BOYD, Robert N. *Química orgânica*. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. 3ex

SOLOMOS, Grahan T.w. *Química Orgânica*. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1. 3ex

SOLOMOS, Grahan T.w. *Química Orgânica*. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2. 3ex

BRUICE, Paula Yurkanis. *Química Orgânica*. Vol. 1. São Paulo: Pearson / Prentice Hall (Grupo Pearson), 2006.

MARQUES, Jacqueline Aparecida; BORGES, Christiane Philippini Ferreira. *Práticas de química orgânica*. 2. ed. Campinas, SP: Átomo, 2012.

## **HEMATOLOGIA BÁSICA**

### **Ementa**

Hematopoiese. Eritogênese, leucogênese e plaquetogênese. Fisiologia dos leucócitos. Leucograma normal e patológico (reacional e leucêmico). Fisiologia dos eritrócitos. Eritrograma normal e patológico (anemias). Sistemas de Grupo Sanguíneo ABO e Rh. Antígenos e anticorpos dos sistemas de grupos sanguíneos.

### **Bibliografia Básica**

LORENZI, Therezinha Ferreira. **Atlas de Hematologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAMERSCHLAK, Nelson. *Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea*. Barueri-SP: Manole, 2010.

FIGUEIREDO, Maria Stella; KERBAUY, José; LOURENÇO, Dayse Maria. *Hematologia - Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP - EPM*. Barueri -SP: Manole, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BAIN, Barbara J. *Células Sanguíneas: Um Guia Prático*. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LIMA, A. Oliveira ... [et Al.]. *Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnicas e interpretação*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HOFFBRAND, A. V. *Fundamentos em hematologia*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, William de Freitas. *Técnicas Médicas Hematologia Imuno Hematologia..* 8ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio; ALVES, Hermerson Bertassoni. *Hematologia Laboratorial*. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

## **IMUNOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Mecanismos gerais da resposta imune e interação antígeno anticorpo. Conceito de limiar de reatividade e índices avaliadores de testes. Controle de qualidade em Imunologia clínica. Métodos e técnicas no imunodiagnóstico que usam reagentes marcados e não marcados (precipitação, aglutinação, fixação do complemento, radioimunoensaio, ELISA, citometria de fluxo, imunofluorescência, western blot). Diagnóstico imunológico de doenças infecciosas e parasitárias. Diagnóstico imunológico das doenças autoimunes. Imunohematologia.

### **Bibliografia Básica:**

PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego. Imunologia: Básica e Clínica. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.  
FORTE, Wilma Carvalho Neves. Imunologia do Básico ao Aplicado.. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

MOTA, Ivan; SILVA, Wilmar Dias da. Imunologia Básica e Aplicada. 5ª edição. Rio de Janeiro- RJ: Guanabara Koogan, 2003.  
COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2010.  
WALPORT, Mark. Imunobiologia de Janeway. Artmed. 2010.  
PARHAM, Peter. O Sistema Imune. Artmed. 2011.  
ROITT, Ivan. Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

## **FARMÁCIA HOSPITALAR**

### **Ementa**

Farmácia hospitalar. Seleção e padronização de medicamentos e correlatos. Planejamento e controle de estoques. Aquisição, recebimento, armazenamento e distribuição de medicamentos e correlatos. Material médico-hospitalar. Controle de infecção hospitalar. Interações medicamentosas. Antimicrobianos de uso hospitalar. Diluição e estabilidade de medicamentos. Farmácia clínica. Farmacotécnica hospitalar (produtos estéreis e não estéreis). Farmacovigilância hospitalar. Centro de informação sobre medicamentos.

### **Bibliografia Básica**

JULIANA, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Érica, 2014.  
GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Ed). Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2. ed. -. São Paulo: Atheneu, 2010.

FARMÁCIA clínica: segurança na prática hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia hospitalar. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

SALU, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. Barueri - SP: Manole, 2013.

BORBA, Valdir Ribeiro. **Do Planejamento ao Controle de Gestão Hospitalar: Instrumento para o Desenvolvimento Empresarial e Técnico**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – MANIPULAÇÃO**

### **Ementa**

Manipulação de líquidos, semissólidos e sólidos. Conhecimento dos processos sobre a água utilizada na manipulação. Conhecer os laboratórios, vivenciar a rotina e aprender a manipular as mais diversas fórmulas em suas várias apresentações. Conhecer o tipo de água adequada para manipulação de formas e qual o processo que a água passa para ficar adequada. Manipulação de líquidos e semissólidos, conhecendo fórmulas dermocosméticas e enfatizando o controle de qualidade dos mesmos. A análise da ficha de pesagem até o envasamento do produto acabado. Manipulação de sólidos: a análise da ficha de pesagem até o envasamento do produto acabado, enfatizando os critérios de qualidade. Integração da prática profissionalizante em Farmácia na composição da equipe multiprofissional. Ações de educação ambiental e em saúde. Treinamento em trabalho na equipe multidisciplinar. Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

### **Bibliografia Básica**

FONTES, Olney Leite (Edit). Farmácia homeopática: teoria e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.

LACERDA, P. de. Manual prático de farmacotécnica contemporânea em homeopatia. São Paulo: Andrei Editora, 1994.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016

### **Bibliografia Complementar:**

ROITMAN, Cláudio. Tratado breve e abrangente de homeopatia. São Paulo: Andrei Editora, 2006.

PUSTIGLIONE, Marcelo. Guia terapêutico homeopático. São Paulo: Editora Organon, 2011.

SILVA, Marcelo Eduardo da. Introdução à homeopatia farmacêutica. São Paulo: Andrei Editora, 2015.

POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e Esterilização Planejamento e Gestão**. 4. ed. São Paulo: IATRIA, 2011.

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, Rio de Janeiro: Senac, 2013.

## 6º SEMESTRE

### GARANTIA DA QUALIDADE NA ÁREA FARMACÊUTICA

#### Ementa

Orientação para o planejamento, organização e funcionamento de um laboratório de controle de qualidade na indústria farmacêutica, bem como a aplicação das principais técnicas de análise de medicamentos para o acompanhamento de produtos desde a sua concepção até o consumo, empregando-se Ferramentas e Técnicas da Garantia de Qualidade.

#### Bibliografia Básica

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. *Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva*. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, Rio de Janeiro: Senac, 2013.

NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. **Gerenciando pela qualidade total na saúde**. 4. ed. Nova Lima - MG: Editora Falconi, 2014.

#### Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração: Teoria, Processo e Prática*. São Paulo: Pearson, 2006.

SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. *Gestão de farmácia hospitalar*. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

SALU, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. Barueri - SP: Manole, 2013.

BORBA, Valdir Ribeiro. **Do Planejamento ao Controle de Gestão Hospitalar: Instrumento para o Desenvolvimento Empresarial e Técnico**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. *Gestão de farmácia hospitalar*. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

### QUÍMICA ORGÂNICA II

#### Ementa

Compostos aromáticos. Reações de compostos aromáticos. Aldeídos e cetonas. Adição nucleofílica ao grupo carbonila. Reações aldólicas. Ácidos carboxílicos e seus derivados. Adição nucleofílica – eliminação no carbono acílico. Síntese e reações dos compostos b-Dicarbonílicos. Química dos ânions

enolato. Aminas. Fenóis e haletos de arila: substituição aromática nucleofílica. Carboidratos. Lipídeos. Aminoácidos e Proteínas. Ácidos nucleicos e síntese de proteínas.

### **Bibliografia Básica**

ZUBRICK, James W. Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. São Paulo: Manole, 2001.

BETTELHEIM, Frederick; BETTELHEIM, Frederick A. et al. **Introdução a química: geral, orgânica...** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

MORRISON, Robert T.; BOYD, Robert N. Química orgânica. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SOLOMOS, Grahah T.w. Química Orgânica. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.1.

SOLOMOS, Grahah T.w. Química Orgânica. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. v.2.

BRUICE, Paula Yurkanis. Química Orgânica. Vol. 1. São Paulo: Pearson / Prentice Hall (Grupo Pearson), 2006.

MARQUES, Jacqueline; BORGES, Christiane Philippini. Práticas de Química Orgânica. São Paulo: Átomo, 2012.

## **BIOQUÍMICA CLÍNICA**

### **Ementa**

Métodos químicos de análises (reações colorimétricas, reações enzimáticas, espectrofotometria, eletroforese e cromatografia) com fins diagnósticos. Avaliação laboratorial do metabolismo de carboidratos. Avaliação laboratorial do metabolismo dos lipídeos. Avaliação laboratorial das funções endócrinas. Provas de função hepática. Enzimologia. Provas de função renal. Avaliação laboratorial dos intermediários metabólicos e dos íons inorgânicos em líquidos biológicos. Avaliação laboratorial do equilíbrio hidrosalino e ácido-básico. Reações químicas que ocorrem no organismo humano. Disfunções hormonais e suas conseqüências. Endocrinologia clínica. Enzimologia clínica. Oncologia clínica.

### **Bibliografia Básica**

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2013.

LODI, Wilson Roberto Navega; RODRIGUES, Vanderlei. Bioquímica: do conceito básico à clínica. São Paulo: Sarvier, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BERG, Jeremy M.; TYMOCZHO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TYMOCZKO, John L.; BERG, Jeremy M.; STRYER, Lubert. Bioquímica Fundamental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

HARVEY, Richard. A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CISTERNAS, José Raul; MONTE, Osmar; MONTOR, Wagner R. Fundamentos Teóricos e Práticas em Bioquímica. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **HEMATOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Séries hematológicas. Períodos de formação intra e extra-uterinas. Célula tronco. Valores normais hematológicos. Terminologia empregada para diagnóstico das patologias e alterações hematológicas. Função de leucócitos, eritrócitos e plaquetas. Grupos de fármacos que atuam na medula óssea e/ou no sangue periférico.

### **Bibliografia Básica**

FIGUEIREDO, Maria Stella; KERBAUY, José; LOURENÇO, Dayse Maria. Hematologia - Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar da UNIFESP - EPM. Barueri -SP: Manole, 2011.

LIMA, A. Oliveira ... [et Al.]. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnicas e interpretação. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HAMERSCHLAK, Nelson. Manual de Hematologia - Programa Integrado de Hematologia e Transplante de Medula Óssea. Barueri-SP: Manole, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas de Hematologia.. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2006.

BAIN, Barbara J. Células Sangüíneas: Um Guia Prático. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HOFFBRAND, A. V. Fundamentos em hematologia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CARVALHO, William de Freitas. Técnicas Médicas Hematologia Imuno Hematologia.. 8ed. Belo Horizonte: COOPMED, 2008.

SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio; ALVES, Hermerson Bertassoni. Hematologia Laboratorial. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

## **TECNOLOGIA DE COSMETICOS**

### **Ementa**

Cosmetologia. Análise histológica, fisiológica e bioquímica da pele. Absorção cutânea. Principais problemas dermatológicos. Aspectos básicos de cosméticos. Conservantes e antioxidantes. Bioativos. Dermocosméticos, cosmecêuticos e fitocosméticos. Cosméticos masculinos, infantis e para gestantes. Máscaras faciais. Produtos capilares (xampus e condicionadores). Produtos de higiene pessoal (sabonetes, produtos para banho e desodorantes). Cosméticos anidróicos e desodorantes. Perfumes. Espectro da radiação solar. Fotoprotetores (filtros solares e bronzeadores). Batons. Controle da produção de cosméticos. Legislação cosmetológica.

### **Bibliografia Básica**

VANZIN, Sara. Entendendo Cosmecêuticos. Santos. 2011.  
RIBEIRO, C. Cosmetologia Aplicada à Dermatoestética. São Paulo: LMC – Pharmabooks, 2010.  
DRAELOS, Zoe D. Dermatologia Cosmética: Produtos e Procedimentos. Santos. 2012.

### **Bibliografia Complementar**

REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2011.  
BAUMANN, L. Dermatologia Cosmética. Revinter. 2004.  
MAIO, Mauricio de. Substancias de Preenchimento em Medicina Estética. Santos. 2007.  
COSTA, Adilson. Tratado Internacional de Cosmeceuticos. Guanabara Koogan. 2012.  
GERSON, Joel. Fundamentos de estética: ciências da pele. São Paulo: Cengag, 2011.  
PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Cosmetologia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – FARMÁCIA HOSPITALAR**

### **Ementa**

Fornecer abordagem das diretrizes e requisitos necessários para viabilizar o funcionamento e organização de uma Farmácia Hospitalar visando dinamizar e melhorar a assistência farmacêutica prestada na unidade hospitalar. Neste estágio será apresentado aos estudantes a Farmácia Hospitalar como um órgão de abrangência assistencial técnica-científica e administrativa, onde se desenvolvem atividades ligadas à produção, ao armazenamento, ao controle, a dispensação e a destruição de medicamentos e correlatos às unidades hospitalares, bem como a orientação de pacientes internos e ambulatoriais visando sempre a eficácia da terapêutica, além da redução dos custos, voltando-se, também, para o desenvolvimento da inter-relação dos diversos profissionais da saúde, o ensino e a pesquisa, propiciando um vasto campo de aprimoramento profissional.

### **Bibliografia Básica**

CAVALLINI, Míriam Elias; BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

GOMES, Maria José Vasconcelos de Magalhães; REIS, Adriano Max Moreira. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

JULIANA, Roberta Guimarães Maiques. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar. São Paulo: Érica, 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Gustavo Alves Andrade dos. Gestão de farmácia hospitalar. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Ed). Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2. ed. - São Paulo: Atheneu, 2010.

SALU, Enio Jorge. **Administração hospitalar no Brasil**. Barueri - SP: Manole, 2013.

BORBA, Valdir Ribeiro. **Do Planejamento ao Controle de Gestão Hospitalar: Instrumento para o Desenvolvimento Empresarial e Técnico**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

FARMÁCIA clínica: segurança na prática hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

## **7º SEMESTRE**

### **MICROBIOLOGIA CLÍNICA**

#### **Ementa**

As bases da Microbiologia e o diagnóstico microbiológico. Desenvolvimento de protocolos laboratoriais para diagnóstico, pesquisa e extensão para a manipulação segura e ética de organismos. Métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções, visando ao diagnóstico, controle e prevenção da disseminação de agentes patogênicos, com ênfase nas doenças bacterianas, hepatites virais e viroses emergentes.

#### **Bibliografia Básica**

RIBEIRO, Mariângela Cagnoni. Microbiologia Prática: Aplicações de Aprendizagem de Microbiologia Básica – Bactérias, Fungos e Vírus. Atheneu. 2011.

GLADWIN, Mark. Microbiologia Clínica: ridiculamente fácil. Artmed. 2010.

TRABUSI, L. R. Microbiologia. São Paulo: Atheneu, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BARBOSA, Heloiza Ramos; TORRES, Bayardo Baptista. Microbiologia básica. São Paulo: Atheneu, 2005.

PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C.s; KRIEG, Noel R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; DUNLAP, Paul V.; CLARK, David P. Microbiologia de Brock. 12. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2010.

PELCZAR, Michael J; CHAN, E. C.s; KRIEG, Noel R. Microbiologia: Conceitos e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

## **PARASITOLOGIA CLÍNICA**

### **Ementa**

Protozoários e helmintos causadores de doenças parasitárias. Protozoários comensais. Colheita, conservação e transporte do material biológico. Métodos e colorações para o diagnóstico laboratorial de helmintos, protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos. Coprológico funcional. Emissão e interpretação de resultados.

### **Bibliografia Básica:**

FILIPPIS, Thelma de; NEVES, David Pereira. Parasitologia Básica. São Paulo: Atheneu, 2010.

REY, Luis. Parasitologia. 4. ed. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2011.

REY, Luis. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

### **Bibliografia Complementar:**

CIMERMAM, Benjamim. Atlas de Parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2012.

NEVES, David Pereira. Parasitologia Dinâmica. São Paulo: Atheneu, 2009.

NEVES, David Pereira; NETO, João Batista Bittencourt. Atlas didático de parasitologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

HINRICHSEN, S.L. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2009.

## **TOXICOLOGIA E ANÁLISES TOXICOLÓGICAS**

### **Ementa**

Análise toxicológica: objeto de estudo e importância, prevenção, prognóstico e diagnóstico da intoxicação sob os aspectos clínico e forense. Análise toxicológica de medicamentos: monitorização terapêutica e análise de urgência. Análise toxicológica dos principais fármacos de abuso. Controle ambiental dos contaminantes presentes no ambiente de trabalho. Controle biológico da exposição ocupacional aos contaminantes químicos do ambiente de trabalho. Análise de aditivos contaminantes de alimentos.

### **Bibliografia Básica**

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. Artmed. 2014. Guanabara Koogan 2010.

BATISTUZZO, José Antônio; CAMARGO, Marcia Maria de Almeida; OGA, Seizi. Fundamentos de Toxicologia. São Paulo: Atheneu, 2008.

Kent R. Olson. Manual de Toxicologia Clínica. 6ed. Macgraw-hill. 2014.

#### **Bibliografia Complementar:**

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de Almeida; BATISTUZZO, José Antonio de Oliveira. Fundamentos de toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

MOREAU, Regina Lucia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos De. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2008.

FONSECA, Almir Lourenço Da. Interações Medicamentosas. 4.ed. São Paulo: EPUB Editora de Publicações Biomédicas Ltda, 2008.

SPINELLI, Eliani. Vigilância toxicológica. Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 2004.

KLAASSEN, Curtis D. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull. 2.ed. Porto Alegre: 2010.

CLARK, Michelle. Farmacologia ilustrada. 5ed. Artmed. 2013.

## **QUÍMICA ANALÍTICA**

### **Ementa**

Química Analítica. Equilíbrio Químico. Equilíbrio iônico. Equilíbrio ácido-base, de precipitação, de complexação e óxido-redução. Análise química qualitativa. Análise Gravimétrica. Análise Titulométrica de Neutralização, de Precipitação, de Complexação e de Óxido-redução.

### **Bibliografia Básica**

HIGSON, Séamus. Química analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. 9. ed., atual. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. São Paulo: Manole, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

HARRIS, Daniel C. Explorando a química analítica. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LEITE, Flávio. Práticas de química analítica. 5. ed. Campinas, SP: Átomo, 2012.

HARRIS, Daniel C.; LUCY, Charles A. Análise química quantitativa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DIAS, Silvio Luis Pereira. Química analítica: teoria e prática essenciais. Porto Alegre, RS: Bookman, 2016.

## **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA**

### **Ementa**

Fases de ação de um fármaco. Farmacocinética: Absorção, Distribuição, Metabolismo, Excreção. Interação medicamentosa: Interações benéficas x fatais, interação fármaco x fármaco, interação fármaco x produtos naturais.

### **Bibliografia Básica**

OGA, Seizi; BASILE, Aulus Conrado; CARVALHO, Maria Fernanda. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**: base teórica das interações. São Paulo: Atheneu, 2002.

FONSECA, Almir Lourenço Da. **Interações medicamentosas**. 4.ed. São Paulo: EPUB Editora de Publicações Biomédicas Ltda, 2008.

Kent R. Olson. Manual de Toxicologia Clínica. 6ed. Macgraw-hill. 2014.

### **Bibliografia Complementar**

KARALLIEDDE, Lakshman et al. Interações medicamentosas adversas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MOREAU, Regina Lucia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos De. Toxicologia analítica. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2008.

FONSECA, Almir Lourenço Da. Interações Medicamentosas. 4.ed. São Paulo: EPUB Editora de Publicações Biomédicas Ltda, 2008.

SPINELLI, Eliani. Vigilância toxicológica. Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 2004.

KLAASSEN, Curtis D. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull. 2.ed. Porto Alegre: 2010.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – ANÁLISES CLÍNICAS**

### **Ementa**

Aplicação das práticas profissionais, observando os conhecimentos teóricos, aspectos da biossegurança e controle de qualidade, além de emissão e interpretação dos resultados dos exames laboratoriais, planejamento e gerenciamento do laboratório (Urinálise, microbiologia e parasitologia).

### **Bibliografia Básica**

LIMA, A. Oliveira ... [et Al.]. Métodos de laboratório aplicados à clinica: técnicas e interpretação. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; SOUZA, Carolina F.m; BARROS, Elvino; COLABORADORES. Laboratório na Prática Clínica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

ESTRIDGE, Barbara H.; REYNOLDS, Anna P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes E; NEUFELD, Paulo Murillo. **Bacteriologia e Micologia**: Para o Laboratório Clínico. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.

EXAMES diagnósticos: finalidades, procedimento, interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

MAJEROWICZ, Joel. **Boas práticas em biotérios e biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

## **8º SEMESTRE**

### **QUÍMICA FARMACÊUTICA**

#### **Ementa**

Química farmacêutica. Princípios naturais de constituição química utilizados em Farmácia: fontes, métodos de preparação ou extração, características físicas, químicas e farmacológicas. Análise farmacêutica: identificação, análise de impurezas, avaliação da atividade, análises de associações medicamentosas, relações entre estrutura e propriedades organolépticas, físicas, químicas e farmacológicas das substâncias. Aspectos teóricos da ação dos fármacos. Anestésicos locais. Histamina e anti-histamínicos. Agentes anti-infecciosos. Fármacos antineoplásicos. Agentes cardiovasculares. Agentes sanguíneos e hematopoéticos. Hipoglicemiantes. Hormônios e vitaminas. Depressores do sistema nervoso central. Estimulantes do sistema nervoso central.

#### **Bibliografia Básica**

KATZUNG, Bertram G. Farmacologia Básica e Clínica. Mcgraw Hill. 2013. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KOROLKOVAS, Andejus; BURCKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

ACHMANN, Kenneth; HACKER, Miles; MESSER, William. Farmacologia Princípios e Prática. Rio de Janeiro: ARTMED, 2012.

GOLAN, David E.; ARMSTRONG, Ehrin, J. Princípios de Farmacologia; a Base Fisiopatológica da Farmacoterapia.. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BARREIRO, Eliezer Jesus; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

ANDREI, César Cornélio (Org.). Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

## **QUÍMICA ANALÍTICA INSTRUMENTAL**

### **Ementa**

Métodos Instrumentais de análise: Espectroscopia molecular e atômica no Ultravioleta/ Visível (UV/VIS). Fotometria de chama. Potenciometria. Cromatografia gasosa. Cromatografia Líquida de Alta Eficiência (CLAE). Análise Térmica.

### **Bibliografia Básica**

HIGSON, Séamus. Química analítica. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SKOOG, Douglas A. et al. Fundamentos de química analítica. 9. ed., atual. São Paulo: Cengage Learning, 2018.

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e Bioquímica para Ciências Biomédicas. São Paulo: Manole, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

HARRIS, Daniel C. Explorando a química analítica. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

LEITE, Flávio. Práticas de química analítica. 5. ed. Campinas, SP: Átomo, 2012.

HARRIS, Daniel C.; LUCY, Charles A. Análise química quantitativa. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

VOGEL, Arthur Israel. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

DIAS, Silvio Luis Pereira. Química analítica: teoria e prática essenciais. Porto Alegre, RS: Bookman, 2016.

## **FARMACOGNOSIA**

### **Ementa**

Introdução à Farmacognosia. Produtos naturais e o desenvolvimento de medicamentos. Biossíntese de metabólitos secundários. Produção de drogas vegetais. Introdução a análise fitoquímica. Principais grupos de metabólitos vegetais de interesse farmacêutico, abordando: Introdução: histórico, terminologia, classificação e importância do grupo na terapêutica. Classificação e estruturas básicas. Ocorrência, distribuição, atividades biológicas/farmacológicas. Propriedades químicas e físico-químicas, obtenção e análise. Exemplos clássicos e emprego farmacêutico. Avaliação da qualidade de matérias-primas

vegetais. Aspectos regulatórios de matérias-primas vegetais e fitoterápicos. Bioensaios para avaliação farmacológica de produtos naturais.

### **Bibliografia Básica**

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de farmacobotânica e morfologia vegetal. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Bibliografia Complementar**

SIMÕES, Claudia Maria Oliveira (Org). Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (Org.). Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

HOFFMANN, David. O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças, restabelecer a saúde e o bem-estar. São Paulo: Cultrix, 2017.

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. Fisiologia vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal: parte I: células e tecidos. 2. ed. São Paulo: Roca, 2017.

## **FARMACIA ONCOLOGIA**

### **Ementa**

Princípios de oncologia, quimioterapia, hormonioterapia e terapia alvo. Imunoterapia. Cuidados paliativos em oncologia. Associação de radioterapia com outros recursos terapêuticos. Farmacologia de medicamentos de suporte ao paciente oncológico. Farmacologia de tratamentos oncológicos: protocolos clínicos. Efeitos biológicos das radiações, noções de radioproteção aplicada a radiofarmácia.

### **Bibliografia Básica**

TACANI, Pascale Mutti (Coord.). **Neoplasia de cabeça e pescoço**. Barueri, SP: Manole, 2017.

SMELTZER, Suzanne C; BARE, Brenda G...[et Al.]. **Brunner & Suddarth, Tratado enfermagem Médica - Cirúrgica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CHABNER, Bruce A. Manual de Oncologia de Harrison. Artmed, 2015.

### **Referências Complementares:**

ANTUNES, Ricardo César Pinto. Prevenção do câncer. São Paulo: Manole, 2010

Hematologia e Oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PINTO FILHO, D. R.; REINERT JUNIOR, R. Conceito e rotinas em oncologia toracica. 1ª ed. EDUCS, 2010.

BRITO, Christina May M. Manual de Reabilitação em Oncologia do ICESP. Manole, 2014.

BRAGANHOLLO, L; Figueira P, Marx A, Paim N. Manual de condutas e práticas de fisioterapia em oncologia. Câncer de Pulmão. Editora Manole, SP 2017.

## **SEMILOGIA FARMACEUTICA**

### **Ementa**

Aspectos éticos e humanitários da relação profissional de saúde/paciente. Os direitos dos pacientes. Interação comunicação com pacientes. Uso da propedêutica: abordagem clínica, avaliação e aspectos do tratamento de condições nosológicas por órgãos e sistemas. Abordagem teórico-prática de anatomia, história clínica, anamnese farmacológica, exame físico geral; descrição das condições nosológicas de relevância epidemiológica, patologia, fisiopatologia, diagnóstico diferencial, investigação laboratorial. Administração de medicamentos.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). **Guia de prática clínica:** sinais e sintomas respiratórios: espirro e congestão nasal. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & Atenção Farmacêutica. São Paulo: Manole, 2006.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. **Anamnese e exame físico:** avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Rio Grande do Sul: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

ANDRIS, Deborah A. (Et Al). **Semiologia:** bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BAIKIE, Peggy D. **Sinais e sintomas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SILVA, Roberto Carlos Lyra; SANTIAGO, Luiz Carlos. **Semiologia em Enfermagem.** São Paulo: Roca, 2011.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da Criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ÉTICA e farmácia: uma abordagem latinoamericana em saúde. Brasília, DF: Thesaurus, 2009.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

### **Ementa**

Definição do tema, especificação do problema, revisão da literatura da área e definições metodológicas.  
Elaboração do projeto de pesquisa.

### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2010.  
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.  
SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008

### **Bibliografia Complementar:**

GIL, A. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 2007.  
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.  
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.  
PEREIRA, Jose Matias. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. 2 ed Sao Paulo: Atlas, 2012.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – ANÁLISES CLÍNICAS II**

### **Ementa**

Aplicação das práticas profissionais, observando os conhecimentos teóricos, aspectos da biossegurança e controle de qualidade, além de emissão e interpretação dos resultados dos exames laboratoriais, planejamento e gerenciamento do laboratório (Hematologia, Imunologia, Bioquímica)

### **Bibliografia Básica**

LIMA, A. Oliveira ... [et Al.]. Métodos de laboratório aplicados à clinica: técnicas e interpretação. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.  
XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; SOUZA, Carolina F.m; BARROS, Elvino; COLABORADORES. Laboratório na Prática Clínica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.  
ESTRIDGE, Barbara H.; REYNOLDS, Anna P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.  
SILVA, Carlos Henrique Pessoa de Menezes E; NEUFELD, Paulo Murillo. **Bacteriologia e Micologia: Para o Laboratório Clínico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.  
EXAMES diagnósticos: finalidades, procedimento, interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.  
MOTTA, Valter T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**. 5ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

MAJEROWICZ, Joel. **Boas práticas em biotérios e biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 2008.

## 9º SEMESTRE

### OPTATIVA I

#### Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia.

#### Bibliografia Básica

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

#### Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

### FARMÁCIA CLÍNICA

#### Ementa

Aplicação dos princípios básicos de gestão de serviços farmacêuticos, atenção farmacêutica, farmacologia clínica e terapêutica; Central de Assistência Farmacêutica Estadual e Municipal (aplicação dos princípios básicos de atenção farmacêutica farmacologia geral, farmacodinâmica, farmacoepidemiologia).

#### Bibliografia Básica

SAAD, Gláucia de Azevedo et al. *Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016

MASSUD FILHO, João (Org). **Medicina farmacêutica: conceitos e aplicações**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016.

BISSON, Marcelo Polacow. *Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica*. São Paulo: Manole, 2016.

#### Bibliografia Complementar

FARMÁCIA clínica: segurança na prática hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino (Org). **Medicamentos na prática da farmácia clínica**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

AIZENSTEIN, Moacyr Luiz. **Fundamentos para o Uso Racional de Medicamentos**. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). **Guia de prática clínica: sinais e sintomas não específicos: febre.** Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). **Guia de prática clínica: sinais e sintomas respiratórios : espirro e congestão nasal .** Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016.

## **CONTROLE DE QUALIDADE FÍSICO-QUÍMICO E MICROBIOLÓGICO**

### **Ementa**

Evolução do conceito de controle de qualidade físico e químico em produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. Sistemas de gestão de qualidade. Boas práticas de fabricação. Resoluções da ANVISA. Garantia de qualidade. Controle de matéria-prima. Controle de processo. Validação de metodologia analítica. Ensaio físico de qualidade. Testes físico-químicos de análises. Controle de qualidade de formas líquidas e sólidas. Controle de qualidade de fitoterápicos. Análise instrumental. Métodos espectrométricos, calorimétricos, análise e separação, eletroquímicos. Evolução do conceito de controle de qualidade biológico em produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. Sistemas de gestão de qualidade. Boas práticas de fabricação. Resoluções da ANVISA. Garantia de qualidade. Controle estatístico de qualidade e auditoria interna. Contaminação microbiana em produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos. Processo produtivo e boas práticas de fabricação no controle de contaminação. Análise da qualidade microbiana de produtos não estéreis e controle de produtos estéreis. Testes de esterilidade e pirogênios. Eficácia de conservantes. Dosagem microbiológica de antibióticos e fatores de crescimento. Ensaio toxicológico e de inocuidade.

### **Bibliografia Básica**

POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e Esterilização Planejamento e Gestão.** 4. ed. São Paulo: IATRIA, 2011.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. **Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2016

PINTO, Terezinha de Jesus Andreoli; KANEKO, Telma Mary; PINTO, Antonio F. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.

### **Bibliografia Complementar**

POSSARI, João Francisco. **Centro de Material e Esterilização Planejamento e Gestão.** 4. ed. São Paulo: IATRIA, 2011.

REIS, Lenice Gnocchi da Costa. **Vigilância sanitária aplicada: serviços de saúde em perspectiva.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

CHANG, Raymond. Físico-química: para as ciências químicas e biológicas. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

ALMEIDA, Maria de Fátima da Costa. **Boas práticas de laboratório**. 2. ed. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, Rio de Janeiro: Senac, 2013.

NOGUEIRA, Luiz Carlos Lima. **Gerenciando pela qualidade total na saúde**. 4. ed. Nova Lima - MG: Editora Falconi, 2014.

## **TECNOLOGIA FARMACÊUTICA**

### **Ementa**

Tecnologia de produção e planejamento de: pós, comprimidos, comprimidos revestidos, cápsulas, soluções, xaropes, elixires. Tecnologia de desenvolvimento de fórmulas e produção de emulsões, microemulsões, suspensões, microcápsulas, oftálmicos, injetáveis e medicamentos de liberação modificada.

### **Bibliografia Básica**

VITOLLO, Michele (Coord.). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 2 v.

RIBEIRO, Bernardo Dias et al. Microbiologia industrial: bioprocessos : volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

PRISTA, L. Nogueira. Tecnologia farmacêutica. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. V.1

PRISTA, L. Nogueira. Tecnologia farmacêutica. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. V. 2

AULTON, Michel E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WALKER, Michael; CURTIS, Michael; HOFFMAN, Brian. Farmacologia Integrada. São Paulo: Manole, 2004.

KOROLKOVAS, Andejus; BURCKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## **ELABORAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LAUDOS LABORATORIAIS**

### **Ementa**

Introdução à Informática e a Sistemas Operacionais, Conceitos básicos de Processamento de Dados: Hardware, Software e Peopleware. Uso de processadores de texto; Uso de planilhas eletrônicas; Elaboração de apresentações de Slides; Sistemas de Informação aplicados a Farmácia; Internet e aplicações. Leitura, análise e interpretação de exames laboratoriais e complementares relacionando-os aos diagnósticos. Estudos e discussões de casos clínicos nos diversos ciclos vitais.

### **Bibliografia Básica**

WALLACH, J.B. Interpretação de Exames laboratoriais. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; SOUZA, Carolina F.m; BARROS, Elvino;

COLABORADORES. Laboratório na Prática Clínica.. 2. ed. Porto Alegre- RS: Artmed, 2010.

BARROS, Elvino. Laboratório na prática clínica. Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

LIMA, A. Oliveira ... [et Al.]. Métodos de laboratório aplicados à clinica: técnicas e interpretação.. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ESTRIDGE, Barbara H.; REYNOLDS, Anna P. **Técnicas Básicas de Laboratório Clínico**. 5.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

EXAMES diagnósticos: finalidades, procedimento, interpretação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. Manole: 2008.

SPRINGHOUSE CORPORATION, Interpretação do ECG. Guanabara Koogan. 2009.

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

### **Ementa**

Elaboração e construção do trabalho monográfico de conclusão de curso e apresentação.

### **Bibliografia Básica**

SEVERINO, ANTONIO J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.55

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico. 7.ed. Sao Paulo: Atlas, 2012.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petropolis - RJ: Vozes, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

HOSSNE, William Saad; VIEIRA, Sônia. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de S. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

SALOMON, Dêlcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII – INDÚSTRIA**

### **Ementa**

Prática supervisionada nas atividades realizadas em estabelecimentos industriais farmacêuticos e de cosméticos. Após o estágio curricular o acadêmico deverá apresentar o relatório das atividades desenvolvidas na indústria farmacêutica.

### **Bibliografia Básica**

VITOLLO, Michele (Coord.). Biotecnologia farmacêutica: aspectos sobre aplicação industrial. São Paulo: Blucher, 2015.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 2 v.

RIBEIRO, Bernardo Dias et al. Microbiologia industrial: bioprocessos : volume 1. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

### **Bibliografia Complementar**

PRISTA, L. Nogueira. Tecnologia farmacêutica. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. V.1

PRISTA, L. Nogueira. Tecnologia farmacêutica. 8. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. V. 2

AULTON, Michel E. Delineamento de Formas Farmacêuticas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

WALKER, Michael; CURTIS, Michael; HOFFMAN, Brian. Farmacologia Integrada. São Paulo: Manole, 2004.

KOROLKOVAS, Andejus; BURCKHALTER, Joseph H. Química Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

## **10º SEMESTRE**

### **OPTATIVA II**

#### **Ementa**

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia.

### **Bibliografia Básica**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

### **Bibliografia Complementar**

A bibliografia será específica, de acordo com a disciplina escolhida.

## **SERVIÇOS FARMACEUTICOS**

### **Ementa**

Noções organizacionais da gestão de serviços farmacêuticos. Conhecimentos de gestão e administração de serviços públicos e/ou privados do setor de medicamentos. Técnicas de legalização e documentos sanitários obrigatórios para estabelecimentos farmacêuticos. Planejamento, gestão e avaliação de serviços de saúde. Assistência farmacêutica: Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos. Seleção e aquisição de equipamentos e insumos farmacêuticos. A lei de responsabilidade fiscal. Lista de medicamentos essenciais. Farmacoeconomia: metodologia da avaliação econômica aplicada aos medicamentos. Sistemas de distribuição de medicamentos e correlatos. Assistência farmacêutica: Seleção em farmácia hospitalar: planejamento, seleção e programação, aquisição, recepção, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos e produtos farmacêuticos. Organização administrativa da farmácia hospitalar e farmácia e terapêutica.

### **Bibliografia Básica**

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: Pearson, 2006.

KWASNICKA, Eunice Lacava. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Atlas, 2003.

LACHMAN, Leon; LIEBERMAN, Herbert A; KANIG, Joseph L. Teoria e prática na indústria farmacêutica. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2015. 2 v.

### **Bibliografia Complementar**

MAXIMIANO, Antonio Carlos Amaru. Fundamentos da Administração. São Paulo: Atlas, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Carlos Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA, Fernando. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Pioneira, 2006.

BERNARDES, Cyro. Teoria geral da administração. São Paulo: Saraiva, 2003.

FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Ed). Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2. ed. -. São Paulo: Atheneu, 2010.

## **TECNOLOGIA INDUSTRIAL E OPERAÇÕES UNITÁRIAS**

### **Ementa**

Introdução às operações unitárias. Estudo das operações farmacêuticas: fundamentos, mecanismos, aplicações e equipamentos utilizados. Reologia farmacêutica. As operações unitárias foram divididas em três grupos de acordo com sua finalidade dentro do processo produtivo: operações de conservação (evaporação, secagem), de transformação (moagem, mistura, extrusão, liofilização) e operações de separação (tamisação, absorção, clarificação, cristalização, destilação, filtração, extração, centrifugação e decantação). Além das operações unitárias preliminares (limpeza, seleção, classificação) e complementares (armazenamento e envase).

### **Bibliografia Básica**

ANSEL C., Howard; G.POPOVICH; V ALLEN JR, Loyd. Farmacotécnica - Formas Farmacêuticas e Sistema de Liberação de Fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart ... Et Al. **Administração da Produção**. compactada. Sao Paulo: Atlas, 2007.

AULTON EM, M. Delineamento de Formas Farmacêuticas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

PRISTA LN; ALVES, AC; MORGADO, R. Tecnologia Farmacêutica Vol I, II E III. 7. ed. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian,, 2008.

RITZMAN, Larry P; KRAJEWSKI, Lee J. **Administração da produção e operações**. São Paulo 2004.

LACHMAN L A;, LIEBERMAN, H. Teoria e Prática na Indústria Farmacêutica Vol I e II. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

GENNARO, AR. A Ciência e a Prática da Farmácia. 20. ed. São Paulo: Guanabara, 2004.

BATISTUZZO J A; ITAYA, M ETO, Y. Formulário Médico Farmacêutico. 3. ed. São Paulo: Phamabooks, 2006.

## **BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA**

### **Ementa:**

Apuração de dados. Tipos de variáveis. Distribuição de frequências: construção de tabelas e gráficos. Medidas de tendência central, de variabilidade, de associação e de correlação. Espaço amostral e probabilidade. Distribuições: binominal e normal. Tipos de amostragem: causal simples, estratificada e sistemática. Estimativa. Testes de hipóteses. Conceitos básicos de epidemiologia. Mensuração da ocorrência das doenças. Dinâmica das doenças infecciosas. Mensuração da validade e da reprodutividade de instrumentos de diagnóstico. O método epidemiológico. Delineamento de estudos epidemiológicos. Conceitos de risco e causa de doenças. Mensuração de associações. Princípios

básicos de análise epidemiológica. Vigilância epidemiológica. Investigação de surtos. Os conteúdos e a Educação ambiental

### **Bibliografia Básica:**

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CAMPOS, Roseli. Bioestatística – Coleta de dados, medidas e análise de resultados. Érica. 2014.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia e saúde. Medbook. 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

JEKEL, James F. (et al). Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva. 2 Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, Laercio Joel. Fundamentos de Epidemiologia. Manole. 2011.

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BEAGLEHOLE, R. Epidemiologia Básica. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

ARANGO, Hector Gustavo. Bioestatística Teórica e Computacional. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

## **FITOTERAPIA**

### **Ementa**

Apresenta histórico e aspectos gerais em Fitoterapia. Políticas Públicas de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Noções de processamento e conservação de plantas medicinais e preparações extrativas. Uso correto e seguro de plantas medicinais e de fitoterápicos em Atenção Básica.

### **Bibliografia Básica**

SAAD, Glauca de Azevedo et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

ALONSO, Jorge Rubén. Tratado de fitofármacos e nutracêuticos. São Paulo: AC Farmacêutica, 2016.

CARVALHO, Jose Carlos Tavares. Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2016.

### **Bibliografia Complementar**

ANDREI, César Cornélio (Org.). Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

HOFFMANN, David. O guia completo das plantas medicinais: ervas de A a Z para tratar doenças, restabelecer a saúde e o bem-estar. São Paulo: Cultrix, 2017.

BARREIRO, Eliezer Jesus; FRAGA, Carlos Alberto Manssour. Química medicinal: as bases moleculares da ação dos fármacos. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2015.

SCHWAMBACH, Cornélio; CARDOSO SOBRINHO, Geraldo. Fisiologia vegetal: introdução às características, funcionamento e estruturas das plantas e interação com a natureza. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (Org.). **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2017

## **TERAPIA NUTRICIONAL**

### **Ementa**

Estudos dos aspectos da alimentação e nutrição que são fundamentais para a promoção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

### **Bibliografia Básica**

WAITZBERG, Dan Linetzky; DIAS, Maria Carolina Gonçalves (Coord). **Guia básico de terapia nutricional:** manual de boas práticas. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. **Krause:** alimentos, nutrição e dietoterapia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CANDIDO, Cynthia Cavalini; GOMES, Clarissa Emilia Trigueiro; SANTOS, Eliane Cristina. **Nutrição:** guia prático. 5. ed. -. São Paulo: Iátria, 2014.

### **Referências Complementares:**

GIBNEY, Frank. Introdução à Nutrição Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DAMODARAM, Srinivasan; KIRK L, Parkin; OWEN R, Fennema. Química de alimentos de Fennema. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, G. Tabela de Composição Química de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2007.

FELLOWS, P. J. Tecnologia do Processamento de Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DOMENE, Semíramis Martins Álvares. Técnica dietética: teoria e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

## **BROMATOLOGIA E ANÁLISE DE ALIMENTOS**

### **Ementa**

Bromatologia. Análise físico-química e estudo nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos: glicídios, lipídios, proteínas, vitaminas, minerais, água. Estudo químico e nutricional dos constituintes secundários dos alimentos: enzimas, corantes (clorofila, antocianinas, bioflavonóides, carotenos).

Constituintes que afetam o sabor (ácidos orgânicos, substâncias tânicas) e o aroma (óleos essenciais, terpenóides). Conservantes e aditivos químicos. Amostragem e preparo de amostras em análise de alimentos. Composição e classificação dos alimentos. Bebidas alcoólicas, bebidas destiladas, bebidas não alcoólicas e bebidas estimulantes. Legislação bromatológica.

#### **Bibliografia Básica**

ANDRADE, Édira. Análise de Alimentos – Uma Visão Química da Nutrição. São Paulo: Varela, 2012.

DAMODARAM, Srinivasan; KIRK L, Parkin; OWEN R, Fennema. Química de alimentos de Fennema. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCO, G. Tabela de Composição Química de Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008.

#### **Bibliografia Complementar:**

PICÓ, Yolanda. Análise química de alimentos. Elsevier. 2014.

JAY, James M. Microbiologia de alimentos. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GONÇALVES, Édira Castello Branco Andrade. Química dos Alimentos. São Paulo: Varela, 2010.

PACHECO, Manuela. Tabela de Composição Química dos Alimentos. São Paulo: Rubio, 2010.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. Ed. São Paulo: Roca, 2005.

ARAÚJO, Wilma Maria Coelho (Org). Alquimia dos alimentos. 3. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Editora SENAC-DF, 2014.

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**

#### **Ementa**

Elaboração do artigo científico e submissão para publicação como parte final do Trabalho de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, Atlas, 2009.

SANTOS, Clóvis. Trabalho de conclusão de curso. Cengage. 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **Referências Complementares:**

SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2003.

RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1986.

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 32. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.

HOSSNE, William Saad; VIEIRA, Sônia. Metodologia Científica para a Área de Saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII**

### **Ementa**

Elaboração e apresentação do relatório de estágio sob supervisão docente.

### **Bibliografia Básica**

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Programa de Suporte ao Cuidado Farmacêutico na Atenção à Saúde - PROFAR. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. 15ex. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/file/\\_PROFAR\\_kit\\_Livro\\_corrigido.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/file/_PROFAR_kit_Livro_corrigido.pdf)>.

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.

ROCHA, Juan S. Yazlle (Ed). Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil. São Paulo: Atheneu, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, Sérgio Resende. Saúde Coletiva e Promoção da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa... [et al.]. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (BRASIL). Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual. Brasília, DF: Conselho Federal de Farmácia, 2016. Disponível em <[http://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](http://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf)>. FERRACINI, Fábio Teixeira; BORGES FILHO, Wladimir Mendes (Ed). Prática farmacêutica no ambiente hospitalar: do planejamento à realização. 2. ed. -. São Paulo: Atheneu, 2010.

REMYNGTON, Joseph P.; GENNARO, Alfonso R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I**

### **TÉCNICAS EM ESTÉTICA**

#### **Ementa**

Construção e aplicação efetiva da conduta profissional para atendimentos faciais e corporais em sua totalidade.

#### **Bibliografia Básica**

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010.

BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

BAUMANN, L. Pele Saudável. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ELWING, A.; SANCHES, O. Drenagem Linfática Manual. São Paulo: Senac, 2010.

LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: Teoria e Prática. São Paulo: Manole, 2008.

WERNER, Ruth. Guia de patologia para massoterapeutas. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MONSTERLEET, G. Drenagem Lnfática. São Paulo: Manole, 2010.

CLIFFORD, Andrade. Massagem técnicas e resultados. 2010. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

## **GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM NEGÓCIOS FARMACÊUTICOS**

### **Ementa**

Conceitos e processos administrativos na área de Saúde. Planejamentos dos serviços de Farmácia, organização, direção e o controle deste serviço, administração do pessoal, ações de educação ambiental e em saúde, relações públicas, documentação, convênios e orçamentos. Gestão empreendedora e organização de serviços de farmácia.

### **Bibliografia Básica**

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, Jophn E. G. Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

### **Referências Complementares:**

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2006.

DORNELAS, José C. A. Empreendedorismo. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

PETERS, Michael P. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2009.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMÁCIA I**

## **Ementa**

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Farmácia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

## **Bibliografia Básica**

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

## **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

## **TERAPIAS ALTERNATIVAS**

### **Ementa**

Conceito. Histórico. Modelos de medicina e Cura. O exercício profissional e a ética. A avaliação da segurança dos produtos e tratamentos em terapias não convencionais (racionalidades médicas). Sistemas tradicionais de cura: Medicina Ayurvédica, Medicina Tradicional Chinesa, Homeopatia, Acupuntura, Naturalista, Psicanálise, Holística e outras. Indicações e precauções com os ensaios clínicos em racionalidades médicas. A Medicina Social e as racionalidades Médicas.

### **Bibliografia Básica**

ANDERSON, S. K. A Prática do Shiatsu. São Paulo: Manole, 2010.

KOCKRICK, M.; RAPPENECKER, W. Atlas de Shiatsu. São Paulo: Manole, 2012.

FORNAZIERI, L. C. Tratado de Acupuntura Estética. São Paulo: Ícone, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

ECKERT, Achim. Oito Meridianos Maravilhosos. Roca, 2012.

DONATELLI, Sidney. Caminhos de Energia – Atlas dos Meridianos. Roca, 2011.

PEREIRA, Maria de Fátima Lima (Org.). Spaterapia. São Caetano do Sul - SP: Difusão Editora, 2013.

SICA, Crislane. Reflexologia como aprendizado. São Paulo: Ícone, 2008.

WOLFFEMBUTTEL, Adriana Nunes. Bases da Química dos Óleos Essenciais e Aromaterapia. Roca, 2010.

RAPPENECKER, Wilfried. Atlas de Shiatsu. Manole, 2008.

LALVANI, Vimla. Exercícios Básicos de Yoga. Manole, 2006.

## **INGLÊS INSTRUMENTAL**

### **Ementa**

Leitura e atividades escritas sobre compreensão de textos técnicos relacionados com a Farmácia, tanto para a verificação de informações específicas quanto para a verificação da idéia principal do texto sem a preocupação com o conhecimento isolado de cada palavra. Estratégias de leitura de textos autênticos retirados das próprias fontes de informação relacionadas com o assunto do curso, tais como: fazer previsões do conteúdo do texto a partir da análise de títulos, gráficos e ilustrações e do acionamento do conhecimento prévio do assunto pelo aluno, concentrar a atenção no vocabulário cognato e inferir o significado do vocabulário desconhecido a partir do contexto. Exploração e pesquisa dos termos técnicos, termos não-técnicos característicos da linguagem técnica, falsos cognatos, verbos e expressões idiomáticas.

### **Bibliografia Básica**

GALLO, Lígia Razera. Inglês instrumental para informática: módulo I. São Paulo: Ícone, 2008.  
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2005.  
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Modulo I e II. São Paulo: Textonovo, 2000.

### **Bibliografia Complementar**

MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês: avançado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
MARTINEZ, Ron; MARTINEZ, Ron. **Como dizer tudo em inglês**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.  
ROSAS, Marta e outros. Inglês.com. Textos para Informática. São Paulo: Disal, 2006.  
TORRES, Nelson. **Gramatica pratica da lingua inglesa: o ingles descomplicado..** 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.  
MICHAELIS. **MODERNO DICIONÁRIO INGLÊS. Inglês-Português. Português-Inglês..** São Paulo: Melhoramentos, 2000.

## **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II**

### **LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**

#### **Ementa**

Vocabulário básico da LIBRAS. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Expressão corporal e facial. Alfabeto manual. Sinais. Convenções da LIBRAS. Parâmetros da Língua Brasileira de Sinais. Estrutura gramatical da LIBRAS. Princípios lingüísticos. Diálogos e narrativas na LIBRAS.

#### **Bibliografia Básica**

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez – sobre ensinar e aprender a libras. Parábola, 2012.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson, 2011.

Quadros, Ronice Müller de. Língua de sinais – instrumento de avaliação. Penso, 2011.

#### **Referências Complementares:**

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras: Conhecimento Além dos Sinais. Pearson. 2011.

SLOWSKI, Vilma Geni. Educação Bilíngue para Surdos - Concepções e Implicações Práticas. Juruá. 2010.

HONORA, Márcia. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. Vol. 2. Ciranda Cultural. 2010

QUADROS, Ronice Miller. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Artmed. 2003.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o Aprendizado de Libras. Phorte. 2011.

## **TÓPICOS ESPECIAIS EM FARMÁCIA II**

### **Ementa**

Assuntos teóricos e práticos relacionados a atualização sobre Farmácia, trabalhando com temas emergentes, cenários e tendências. Revisão geral de conteúdo das disciplinas já vista pelos acadêmicos no decorrer do curso. Ementa variável, refletindo as tendências relativas a procedimentos e técnicas não abordadas nas disciplinas obrigatórias do curso bem como assuntos que complementam os conteúdos apresentados em outras disciplinas ou que, não tenham sido apresentados no decorrer do curso e sejam de expressiva relevância para a formação do aluno.

### **Bibliografia Básica**

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia apresentará variação de acordo com os temas apresentados

## **BIOSSEGURANÇA EM LABORATÓRIOS**

### **Ementa**

Visa o conhecimento e sob as ações envolvidas acerca da biossegurança em laboratórios, no que diz respeito à prevenção, minimização ou eliminação dos riscos envolvidos nas atividades de pesquisa, ensino, prestação de serviços e desenvolvimento tecnológico, priorizando a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, a saúde do manipulador e o ambiente.

### **Bibliografia Básica**

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções. Guanabara, 2012.

MASTROENI, M. F. e Biossegurança Aplicada a Laboratórios Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

HIRATA, M. H.; MANCINI FILHO, J. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

YAMAGUCHI, Charles. Procedimentos Estéticos Minimamente Invasivos. Santos, 2010.

CARVALHO, Paulo Roberto de. Boas Práticas Químicas em Biossegurança.. Rio de Janeiro: INTERCIÊNCIA, 1999.

POSSARI, João Francisco. Centro de material e esterilização: planejamento e gestão. 4. ed. São Paulo: latria, 2011.

ROMEIRO, Vitor Ribeiro. Legislação Médica. Atheneu, 2009.

## **TECNOLOGIAS ESTÉTICAS**

### **Ementa**

Estudo dos fundamentos terapêuticos das principais inovações tecnológicas na área da estética no mercado e formas de aplicação nas disfunções estéticas.

### **Bibliografia Básica**

BEZERRA, S. V.; REBELLO, T. Guia de Produtos Cosméticos. São Paulo: Senac, 2004.

DRAELOS, Zoe Diana (Editor). Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012.

MICHALUN, M. Varinia; MICHALUN, Natalia; SILVA, Mauro. Dicionário de ingredientes para cosmética e cuidados da pele. São Paulo: Senac, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BARATA, E. A. F. Cosméticos – Arte e Ciência. Lisboa: Lidel, 2002.

CUNHA, A. P. da. Plantas e Produtos Vegetais em Cosmética e Dermatologia. Lisboa: CalousteGulbenkian, 2004.

ROMANOVSKI, R; SHUELLER, Randy. Iniciação à Química Cosmética. São Paulo: Tecnopress, 2002, v. 01, 02 e 03.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional. São Paulo: Manole, 2010. 33 ex

BORGES, F. S. Dermato-Funcional Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2010.

## **ASSUNTOS REGULATÓRIOS – REGISTRO DE MEDICAMENTOS**

### **Ementa**

Tramites burocráticos associados a Assuntos Regulatórios do Setor Industrial Farmacêutico, Cosmético e de Produtos para a Saúde, assim como em Órgãos Reguladores, Entidades Empresariais, Entidades de Classe e outros setores relacionados, preparando-os para as diferentes etapas do processo de registro de produto (pré-registro, registro e vigilância pós-registro).

### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Resolução RDC nº17, de 16 de Abril de 2010. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de medicamentos Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 de abril de 2010.

BRASIL. Resolução RDC nº136, de 29 de maio de 2003. Dispõe sobre o registro de medicamento novo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 30 de maio de 2003.(REVOGADA EM 13.10.2014)

BRASIL. Resolução RDC nº16, de 02 DE MARÇO DE 2007. Aprova o regulamento técnico para medicamentos genéricos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 de março de 2007. (REVOGADA EM 13.10.2014)

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Resolução RDC nº17, de 02 DE MARÇO DE 2007. Dispõem sobre o Regulamento Técnico para medicamento similar e estabelece os critérios para o registro de Medicamento Similar. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 03 de março de 2007. (REVOGADA EM 13.10.2014)

BRASIL. Resolução RDC nº 55 de 16 de dezembro de 2010. Dispõem sobre o registro de produtos biológicos novos e produtos biológicos e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 de dezembro de 2010.

BRASIL. Resolução RDC nº 48 de 6 de outubro de 2009. Dispõem sobre a realização de alteração, inclusão, suspensão, reativação, e cancelamento pós-registro de medicamentos e dá outras providências.. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 7 de outubro de 2009.

BRASIL. Resolução RDC nº 60 de 10 de outubro de 2014. Dispõem sobre os critérios para a concessão de renovação do registro de medicamentos com princípios ativos sintéticos e semissintéticos, classificados como novos, genéricos e similares, e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 de outubro de 2014.

BRASIL. Resolução RDC nº 26 de 13 de maio de 2014. Dispõem sobre as categorias de medicamento fitoterápico e produto tradicional fitoterápico e estabelece os requisitos mínimos para o registro e renovação de registro de medicamento fitoterápico, e para o registro, renovação de registro e notificação de produto tradicional fitoterápico. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 de maio de 2014.

#### **1.8.4. Relatório dos Estudos de Adequação Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar do Acervo do Curso de Farmácia**

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Farmácia realizou estudos para a produção do Relatório da Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e do Acervo do Curso de Graduação em Farmácia, modalidade Bacharelado, visando demonstrar a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, número de exemplares e as 150 vagas anuais solicitadas para o curso.

O NDE evidencia que a bibliografias básicas, complementares e periódicos atendem a quantidade de vagas, é adequado em relação as Unidades Curriculares e aos Conteúdos descritos no PPC e está atualizado, bem como atende o perfil de formação do egresso pretendido pela IES, Comprovando a compatibilidade em cada bibliografia básica da UC. O acervo físico está tombado, e os livros catalogados.

Os periódicos especializados atendem perfeitamente o conteúdo administrativo nas UC.

O acesso físico na IES através do espaço disponível na biblioteca com computadores para pesquisa bem como o laboratório de informática, possuindo servidor próprio e uma ambiente de pesquisa com acessibilidade que apoiam na leitura, estudo e aprendizagem.

O Sistema da biblioteca permite gerenciar a utilização bem como atualizar a quantidade de exemplares, garantindo o acesso ininterrupto.

O referido relatório é apresentado em documento apartado e deverá ser realizado novo estudo a cada biênio.

#### **1.9. Estágio supervisionado**

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE está institucionalizado e contempla carga horária adequada em consonância as DCNs, considera a orientação da relação supervisor/discente compatível com as atividades a serem desenvolvidas, coordenação e supervisão, contemplando a existência de convênios, estratégias para a gestão da integração entre o ensino e o mundo do trabalho. Ainda, O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE considera as competências previstas no perfil profissional do egresso.

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE que visa proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional do Farmacêutico, complementar sua formação acadêmica.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado, os objetivos gerais do Estágio Supervisionado são:

I – oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III – integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV – viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – proporcionar a investigação científica e tecnológica em Farmácia.

Já os Objetivos específicos do Estágio Supervisionado são:

I. Proporcionar treinamento prático numa situação real de trabalho para acumular conhecimentos e experiências tendo em vista sua futura profissão;

II. Familiarizar o estagiário com o ambiente de trabalho empresarial;

III. Permitir ao acadêmico identificar a finalidade e aplicabilidade de seus estudos;

IV. Mensurar as possibilidades do acadêmico em termos de realização pessoal e profissional;

V. Desenvolver, no estagiário, o espírito empreendedor e da livre iniciativa, fornecendo-lhe a instrumentalização e motivação necessárias para que venha a gerenciar seu negócio.

A proposta de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE pauta-se, em especial, nas exigências da Resolução CNE/CES nº 06/2017 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. De acordo com a Resolução CNE/CES nº 06/2017, a carga horária do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto.

Adicionalmente, o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE ajusta-se aos dispositivos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

No Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE os estágios curriculares serão desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso a ser realizado entre 3º ao 10º semestres do curso, totalizando 800 horas/relógio, correspondendo a 20% da carga horária total do curso. Será realizado sob supervisão docente e contará com a participação de Farmacêutico dos locais credenciados.

Conforme o Regulamento do Estágio Supervisionado, o Estágio Supervisionado obedece a seguinte organização:

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima de 800 horas, a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia. Obedece a seguinte organização:

I – Estágio Supervisionado I – Assistência e atenção farmacêutica em dispensação – ocorre no 3º semestre com carga horária de 120 horas;

II – Estágio Supervisionado II – Assistência e atenção farmacêutica em dispensação – ocorre no 4º semestre com carga horária de 120 horas;

III – Estágio Supervisionado III – Manipulação – ocorre no 5º semestre com carga horária de 120 horas;

IV – Estágio Supervisionado IV – Farmácia Hospitalar – ocorre no 6º semestre com carga horária de 120 horas;

V – Estágio Supervisionado V – Análises Clínicas I – ocorre no 7º semestre com carga horária de 80 horas;

VI – Estágio Supervisionado VI – Análises Clínicas II – ocorre no 8º semestre com carga horária de 80 horas;

VII – Estágio Supervisionado VII – Indústria – ocorre no 9º semestre com carga horária de 80 horas;

VIII – Estágio Supervisionado VIII – ocorre no 10º semestre com carga horária de 80 horas;

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na FASIPE e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação.

Os campos de estágio devem manifestar interesse em absorver os estagiários mediante convênio e/ou acordo de cooperação e/ou parceria, permitindo a supervisão de estágio por um professor do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE e oferecendo ao aluno condições reais de aprendizagem e interação teórico-prático-profissional.

A Coordenação de Estágio será exercida por um docente Farmacêutico, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. O Coordenador de Estágio será indicado pela Diretoria da FASIPE, ouvido o Colegiado de Curso.

A supervisão dos estágios será exercida pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares, contando com a participação de Farmacêuticos dos locais credenciados.

Ainda, os estágios curriculares serão desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo (atendendo ao disposto no art. 8º, §3º da Resolução nº 06/2017), em cenários de prática relacionados a:

I - fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);

II - análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

III - especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

Ademais, os estágios obrigatórios foram estruturados e contemplarão cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade.

Os alunos estagiários serão aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

A avaliação do desempenho do estagiário será feita pelos supervisores de estágio, de forma contínua e sistemática durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno será considerado aprovado quando cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas; cumprir as atividades estabelecidas pelo supervisor de estágio; e alcançar nota mínima 7,0 (sete) nos estágios. No caso de reprovação, por qualquer motivo, o aluno deve renovar sua matrícula para os componentes curriculares de Estágio Supervisionado para o período letivo seguinte.

## **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Dispõe sobre o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art.1º.** Este Regulamento dispõe sobre o Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art. 2º.** O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE que visa a proporcionar ao aluno formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias à atuação profissional.

**Art. 3º.** É concebido para propiciar ao aluno a participação em situações simuladas e reais de vida e trabalho, vinculadas à sua área de formação. É a fase de treinamento, que permite ao aluno, por meio da vivência prática das atividades relacionadas ao campo de atuação profissional, complementar sua formação acadêmica.

**Art.4º.** O Estágio Supervisionado, para efeito deste regulamento, compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações

reais de vida e trabalho de seu meio, realizado na comunidade em geral e junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação desta instituição de ensino.

Parágrafo Único. O Estágio Supervisionado em Farmácia envolve um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza pela prática progressiva de atividades correspondentes ao campo profissional.

**Art.5º.** São Objetivos Gerais de Estágio, além de outros que visem à melhoria da formação profissional do acadêmico:

I – oportunizar contato com a realidade profissional, através da observação e desenvolvimento de atividades em grau crescente de complexidade, desafiando o aluno a compreender a prática profissional e lidar com suas múltiplas dimensões;

II – auxiliar o aluno a posicionar-se como profissional e a confrontar criticamente o que é ensinado com o que é praticado, seja do ponto de vista técnico-científico, seja em termos éticos, induzindo mudanças no ensino e na própria prática;

III – integrar teoria e prática, possibilitando ao aluno, através da vivência, adquirir uma visão sólida da profissão;

IV – viabilizar ao aluno experiências de planejamento e gestão nas diferentes áreas da profissão;

V – proporcionar a investigação científica e tecnológica em Farmácia.

**Art.6º.** São Objetivos Específicos do Estágio Supervisionado em Farmácia, além de outros que visem à melhoria da formação profissional do acadêmico:

I. Proporcionar treinamento prático numa situação real de trabalho para acumular conhecimentos e experiências tendo em vista sua futura profissão;

II. Familiarizar o estagiário com o ambiente de trabalho empresarial;

III. Permitir ao acadêmico identificar a finalidade e aplicabilidade de seus estudos;

IV. Mensurar as possibilidades do acadêmico em termos de realização pessoal e profissional;

V. Desenvolver, no estagiário, o espírito empreendedor e da livre iniciativa, fornecendo-lhe a instrumentalização e motivação necessárias para que venha a gerenciar seu negócio.

**Art.7º.** A Coordenação de Estágio é exercida por um docente Farmacêutico, responsável pelos componentes curriculares de Estágio Supervisionado.

Parágrafo Único. O Coordenador de Estágio é indicado pela Diretoria da FASIPE, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art.8º.** São atribuições da Coordenação de Estágio:

I – coordenar, acompanhar e orientar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado;

II – responsabilizar-se pelas rotinas administrativas referentes aos convênios e/ou acordos de cooperação e/ou parcerias;

III – indicar campos de estágio;

IV – organizar, divulgar e acompanhar os prazos e os cronogramas estabelecidos;

V – analisar as propostas de estágio apresentadas pelos alunos;

VI – analisar situações especiais e proceder aos encaminhamentos necessários.

**Art. 9º.** Cabe ao Professor Orientador de Estágio:

I. Atuar diretamente junto aos estagiários, orientando-os sobre as atividades de estágio;

II. Tomar conhecimento de toda documentação que regulamenta e operacionaliza o estágio;

III. Compatibilizar o cronograma das atividades de estágio com as demais atividades curriculares de forma funcional e integrada, concorrendo para que a supervisão seja efetiva e consistente;

IV. Orientar o estagiário quanto à opção do campo de estágio, carga horária, duração, jornada de trabalho, preenchimento de formulários, avaliação, etc.;

V. Integrar as atividades de estágio com o embasamento teórico ministrado em sala de aula;

VI. Supervisionar os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários em todas as suas fases e o cumprimento dos prazos para entrega da documentação resultante, conforme cronograma das atividades de estágio;

VII. Avaliar o aproveitamento obtido pelos estagiários no meio empresarial, em comum acordo com o supervisor de estágio na unidade empresarial, considerando-os não somente como produto e sim como processo, através de instrumento adequado;

VIII. Analisar, conferir e atribuir grau de aproveitamento aos relatórios e outros instrumentos de controle aplicados, atribuindo aos estagiários média final de aprovação ou reprovação;

**Art.10º.** Os alunos estagiários são aqueles regularmente matriculados nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. São atribuições dos estagiários do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE:

I – informar-se das normas e regulamentos técnico-administrativos do campo de estágio e cumpri-los exemplarmente;

II – ser assíduo, pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas em campo para cada um dos estágios;

III – estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, zelar pela boa aparência pessoal e usar crachá de identificação da FASIPE, a ser fornecido pela Coordenação de Estágio, nos locais de estágio;

IV – observar este Regulamento e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com a profissão;

V – registrar todas as atividades desenvolvidas e elaborar relatório final para cada estágio.

**Art.11º** Constituem campo próprio para o desenvolvimento de atividades de estágio as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da Farmácia pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, desde que apresentem condições para:

I. Planejamento e execução conjunta das atividades programadas para a realização do estágio supervisionado;

II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos da área de atuação do profissional em Farmácia;

III. Vivência efetiva de situações concretas de trabalho próprias da profissão:

§ 1º Os acadêmicos que não estão integrados no mercado de trabalho poderão realizar o estágio supervisionado em instituições/empresas/organizações que possuam acordo/convênio de cooperação com a FASIFE.

§ 2º Os acadêmicos que já estão integrados no mercado de trabalho poderão realizar o estágio na própria empresa, desde que esta atenda às condições previstas neste artigo, reserve horário apropriado para estágio, firme convênio com a FASIFE e celebre o Termo de Compromisso com o estagiário sob a interveniência da Instituição de Ensino.

§ 3º Os acadêmicos que já constituírem pessoa jurídica e de direito privado poderão, nas mesmas condições do parágrafo anterior, realizar os respectivos estágios nas empresas em que forem empreendedores sujeitando-se, porém, à apreciação do Coordenador de Estágio e ao monitoramento dos Professores Orientadores de Estágio que traçarão os objetivos específicos a serem atingidos pelos estagiários.

**Art.12º.** O Termo de Compromisso de Estágio é celebrado entre o acadêmico e a unidade concedente da oportunidade de estágio, com a interveniência da FASIFE de acordo com a Lei Federal 11.788 de 25/09/08 e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 9.394/96 art. 82 e em três vias de igual teor, cabendo a primeira à empresa, a segunda ao estagiário e a terceira a FASIFE.

Parágrafo único. O Termo de Compromisso de Estágio deve, necessariamente, mencionar o Acordo de Cooperação (convênio) firmado entre a FASIFE e a concedente da oportunidade de estágio.

**Art.13º.** O acompanhamento e a supervisão de estágio poderão assumir as seguintes formas e modalidades:

I. Supervisão direta: acompanhamento e orientação do planejado, por observação contínua e direta das atividades ocorrentes no campo de estágio, ao longo de todo o processo, com complementação através de entrevistas, formulários e relatórios apropriados;

II. Supervisão semidireta: acompanhamento e orientação do planejado por meio de visitas ao campo de estágio pelo Orientador de Estágio, para manter contato com o supervisor na empresa, além da complementação através de entrevistas, formulários e relatórios apropriados;

**Art.14º.** O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico com uma programação que totalize a carga horária mínima de 800 horas, a ser cumprida conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia. Obedece a seguinte organização:

I – Estágio Supervisionado I – Assistência e atenção farmacêutica em dispensação – ocorre no 3º semestre com carga horária de 120 horas;

II – Estágio Supervisionado II – Assistência e atenção farmacêutica em dispensação – ocorre no 4º semestre com carga horária de 120 horas;

III – Estágio Supervisionado III – Manipulação – ocorre no 5º semestre com carga horária de 120 horas;

IV – Estágio Supervisionado IV – Farmácia Hospitalar – ocorre no 6º semestre com carga horária de 120 horas;

V – Estágio Supervisionado V – Análises Clínicas I – ocorre no 7º semestre com carga horária de 80 horas;

VI – Estágio Supervisionado VI – Análises Clínicas II – ocorre no 8º semestre com carga horária de 80 horas;

VII – Estágio Supervisionado VII – Indústria – ocorre no 9º semestre com carga horária de 80 horas;

VIII – Estágio Supervisionado VIII – ocorre no 10º semestre com carga horária de 80 horas;

**Art.15º.** A jornada máxima de estágio é de 6 (seis) horas por dia;

**Art.16º.** A avaliação do estágio é parte integrante da dinâmica do processo de acompanhamento, supervisão e controle institucional extensível a todo o processo de ensino;

§ 1º A avaliação do estágio deve prover informações e dados para a realimentação do currículo pleno vigente do Curso de Farmácia, tendo por objetivo a busca de mecanismo e meios de aprimorar a qualidade do ensino ofertado pela FASIPE.

§ 2º A avaliação do estágio é constituída pelo acompanhamento e supervisão das atividades planejadas, próprios do processo de formação objetivando perceber a aptidão do estágio para o desempenho do profissional.

**Art.17º.** A avaliação do estágio é desenvolvida de forma sistemática e contínua, pelo Professor Orientador de Estágio, com a colaboração do profissional supervisor da unidade empresarial, com os resultados da autoavaliação do acadêmico e, também, quando for o caso, por Normas Complementares ao presente Regulamento de Estágio, elaboradas pela Coordenação de Estágio.

**Art.18º.** Nos componentes curriculares de Estágio Supervisionado o aluno é considerado aprovado quando:

I – cumprir o total de horas nos campos de estágio e atividades estabelecidas;

II – cumprir as atividades estabelecidas pelo orientador de estágio;

III – alcançar nota mínima 7,0 (sete) resultante das notas atribuídas as atividades próprias do estágio;

IV – requer a crachá (carteirinha) de estágio;

**Art. 19º.** A avaliação do Estágio Supervisionado será realizada por meio de 3 (três) avaliações, ficando a composição da seguinte forma:

I – Ficha de Avaliação – avaliação (ficha de avaliação anexa) realizada pelo Supervisor de Estágio e Ficha de Frequência, com valor de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

II – Avaliação, com valor de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

III – Entrega de Portfólio, com valor de 0,0 (zero) à 10,0 (dez);

**Art.20º.** O acadêmico reprovado no Estágio Supervisionado seja pelo não cumprimento da carga horária mínima, seja por não ter atingido o grau 7,0 (sete) como média final, repetirá o estágio sujeitando-se, na dependência, às mesmas exigências de cumprimento de carga horária na unidade empresarial, da apresentação de toda documentação prevista na execução do estágio anterior e, ainda, da obtenção do grau mínimo estipulado para a média final.

**Art.21º.** As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art.22.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE.

### **1.9.1. Estágio não obrigatório**

“O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Art. 2º § 2º Lei nº.11.788/08).

A Faculdade FASIFE estimula a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a vida acadêmica e por essa razão tem seus dispositivos amparados na Lei nº. 11.788/08, que altera a redação do art. 428 da Constituição das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº. 5452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga as Leis nº. 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e 8.859, de 20 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

O acadêmico, por ter o espaço para a realização dessa experiência, em contrapartida transfere para as instituições públicas e/ou privadas, ancorado em bases científicas e tecnológicas, um conjunto de saberes que poderá contribuir para o desenvolvimento destas nas mais variadas áreas.

### **1.10. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, é considerado componente curricular obrigatório.

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) está devidamente regulamentado e institucionalizado sendo concebido para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar um exercício pedagógico concentrado, realizado em momento mais próximo do final do Curso de Graduação, por meio do qual o aluno é instado a exibir as competências e habilidades obtidas ao longo de sua formação, devendo evidenciar uma capacidade de reflexão autônoma e crítica e, na perspectiva de uma educação continuada, abrir pistas possíveis e futuras de investigação.

De acordo com o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, entende-se como Trabalho de Conclusão de Curso, a pesquisa, relatada sob a forma de artigo na área de Farmácia, desenvolvida pelo aluno, sob orientação docente.

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso envolve momentos de orientação e elaboração de um projeto de pesquisa; assim como o desenvolvimento dessa pesquisa e sua validação perante banca examinadora, assegurada a necessária publicidade para uma efetiva divulgação dos resultados obtidos. Esses momentos estão previstos na matriz curricular do Curso, devendo ser efetivados nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação. O processo de realização do Trabalho de Conclusão de Curso importa orientação teórico-metodológica ao aluno, a ser prestada nos 8º, 9º e 10º semestres do Curso de Graduação em Farmácia, pelo professor orientador.

Estão aptos a orientar o Trabalho de Conclusão de Curso quaisquer professores do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, respeitadas as afinidades temáticas das suas respectivas linhas de pesquisa e a existência de carga horária disponível para a orientação.

Em síntese compreende etapas sucessivas, como:

- a) escolha do tema, pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de pesquisa;
- c) deliberação sobre o projeto de pesquisa;
- d) pesquisa bibliográfica e de campo sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar do Trabalho de Conclusão de Curso, para discussão e análise com o professor orientador;

g) elaboração do texto final do Trabalho de Conclusão de Curso;  
h) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso II, em 03 (três) vias, para julgamento de banca examinadora.

i) apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso III e carta de aceite para publicação.

O aluno matriculado nas disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I”, “Trabalho de Conclusão de Curso II” e “Trabalho de Conclusão de Curso III” tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor orientador;

II – manter contato com o seu professor orientador, para discussão do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento;

III – cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria de Curso, para entrega de projetos, relatórios parciais ou Trabalho de Conclusão de Curso;

IV – elaborar a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, obedecendo as normas e instruções deste Regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da FASIPE;

V – comparecer em dia, hora e local determinado pela Coordenadoria de Curso para apresentar e defender a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, perante banca examinadora.

Todos os professores do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE poderão ser indicados para participar de bancas em sua área de interesse, observada a disponibilidade de suas respectivas cargas horárias. Poderão ainda integrar o corpo de avaliadores professores de outros cursos da FASIPE, desde que comprovado pelo orientador o reconhecido interesse de sua presença para a discussão e avaliação do trabalho, aprovada a indicação pelo professor indicado para o acompanhamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia a elaboração do Calendário de Atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

A estrutura formal do Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir os critérios estabelecidos de acordo com as normas técnicas da ABNT no TCC I, II e III sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor orientador.

O resultado final será colhido da média aritmética das notas individuais dos professores presentes à banca. Para aprovação, as notas dos membros da banca, deverão ser iguais ou maiores que 7,0 (sete).

A seguir apresenta-se o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE:

## REGULAMENTO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I

#### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1** Este Regulamento normatiza as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia – TCC, integrante do currículo pleno ministrado, indispensável à colação de grau, no âmbito da FASIPE.

**Art. 2** O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, da FASIPE, consiste na **elaboração individual de um projeto (TCC I), uma monografia (TCC II) e um artigo científico (TCC III)**, com observância de exigências metodológicas, padrões científicos e requisitos técnicos de confecção e apresentação que revelem o domínio do tema escolhido e a capacidade de sistematização e aplicação dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico, bem como promover a interação entre faculdade/graduação/organizações/comunidade, favorecendo assim o desenvolvimento de atitude crítica mediante processo de iniciação científica.

### CAPÍTULO II

#### DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

**Art. 3** Compete à Coordenação do Curso:

§ 1º designar os professores orientadores;

§ 2º convocar, se necessárias, reuniões com os professores orientadores e orientandos, buscando cumprir e fazer cumprir este Regulamento;

§ 3º elaborar e divulgar calendário fixando prazos para entrega de documentos, projetos, monografia, bem como a designação das bancas examinadoras e demais procedimentos que se fizerem necessários, buscando cumprir e fazer cumprir este regulamento;

§ 4º analisar, em grau de recurso, as decisões e avaliações dos professores orientadores;

§ 5º tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

§ 6º das decisões da Coordenação de Curso, cabe recurso em última instância, ao Conselho Superior da Instituição FASIPE.

### CAPÍTULO III

#### DAS ATRIBUIÇÕES DOS PROFESSORES ORIENTADORES

**Art. 4** O Trabalho de Conclusão de Curso, na forma de um projeto (TCC I), uma monografia (TCC II) e um artigo científico (TCC III), será desenvolvido sob a orientação de professor da Instituição, lotado em qualquer colegiado de curso da FASIPE.

**Parágrafo Único:** O Projeto, a monografia e o artigo consistem em atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de parte do tempo de ensino dos professores à atividade de orientação.

**Art. 5** O professor orientador será designado pela coordenação de curso.

**Parágrafo primeiro:** Caso a coordenação de curso opte, o orientador poderá ser escolhido pelo acadêmico, dentre a relação de professores e suas respectivas linhas de pesquisa disponibilizada pelas Coordenações de Cursos.

**Parágrafo segundo:** Ocorrendo à hipótese do acadêmico não encontrar professor que se disponha a assumir a sua orientação, a indicação do seu orientador será feita pelo Coordenador de Curso.

**Art. 6** Cada professor poderá orientar, **no máximo, 06 (seis) acadêmicos.**

**Parágrafo Único:** Havendo disponibilidade de horário por parte do professor/orientador, a Coordenação de Curso poderá autorizar mais acadêmicos.

**Art. 7 A troca de professor orientador** só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, após a anuência expressa do professor substituído e aprovação do Coordenador de Curso, tendo como prazo limite para esta eventual modificação **até o final do 8º semestre.** Modificações somente em casos excepcionais aprovados pela coordenação do curso.

**Art. 8** Caso o **professor decline de dar continuidade ao trabalho de orientação** a algum discente, deve fazê-lo **com justificativa por escrito**, podendo ser consideradas como razão para tal: ausências aos encontros destinados à orientação; a não entrega das atividades solicitadas nos prazos estipulados; o não retorno corrigido dos textos e análises dos alunos; entre outras razões.

**Parágrafo Único:** É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e em último grau para decisão pelo Conselho Superior da Instituição FASIPE.

**Art. 9 O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:**

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir os prazos e as regras estipulados pela Instituição

§ 3º freqüentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Curso;

§ 4º atender e orientar os acadêmicos na elaboração e execução do Projeto, Monografia e Artigo, mantendo rigor científico necessário para uma monografia acadêmica;

§ 5º selecionar temas de estudo, sugestão de leituras e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada;

§ 6º avaliar o desempenho do aluno durante a realização do Projeto, Monografia e Artigo a partir do preenchimento da ficha de acompanhamento, visando garantir o bom desempenho do aluno na realização da sua pesquisa;

§ 7º entregar, os formulários de frequência e avaliação devidamente preenchidos e assinados;

§ 8º participar das defesas para as quais estiver designado;

§ 9º participar da Banca Examinadora do seu orientando, na condição de Presidente;

§ 10º assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação das monografias e as atas finais das sessões de defesa;

§ 11º realizar a avaliação do Projeto, Monografia e Artigo de maneira técnica e isenta.

#### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ACADÊMICOS**

**Art. 10** É considerado acadêmico em fase de realização de Trabalho de Conclusão de Curso, todo aquele **regularmente matriculado** na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I – 8º (oitavo) semestre, Trabalho de Conclusão de Curso II – 9º (nono) semestre e Trabalho de Conclusão de Curso III – 10º (décimo) semestre.

**Art. 11** O acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III, entre outros, os seguintes deveres específicos:

§ 1º cumprir este regulamento;

§ 2º cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Curso para entrega de declarações, documentos, projetos, relatórios, fichas, monografia, artigos e outros;

§ 3º escolher professor orientador dentre a relação de professores disponibilizada pelas Coordenações de Cursos (respeitando a disponibilidade dos mesmos);

§ 4º escolher professor orientador **até no máximo o final do oitavo semestre** do curso, e entregar um formulário próprio (**Modelo em anexo**) oficializando o convite de orientação e protocolando o mesmo junto a coordenação de curso;

§ 5º frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu orientador;

§ 6º **manter contatos, no mínimo, quinzenais**, com o professor orientador, para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

§ 7º os encontros não-presenciais: contato telefônico, correio eletrônico, salas de conversação eletrônica, entre outros, para orientação compõem a documentação do desenvolvimento do trabalho. Assim, esses contatos devem ser arquivados e registrados como momentos oficiais de orientação;

§ 8º **será reprovado** nas disciplinas de que se refere o artigo 11, o aluno que não comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor;

§ 9º entregar junto à coordenação de curso, a **Ficha de Acompanhamento e de frequência** devidamente assinada pelo orientador e pelo acadêmico;

§ 10º assegurar que seu estudo tenha o rigor científico necessário para um projeto, monografia e artigo acadêmico;

§ 11º selecionar temas de estudo e referências bibliográficas adequadas à pesquisa que está sendo realizada. Cabe ressaltar que todos os textos elaborados pelo aluno devem estar devidamente referenciados de acordo com as normas técnicas da ABNT e que os trabalhos plagiados, terão as punições cabíveis;

§ 12º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da primeira etapa do Trabalho de Conclusão de Curso I**, o projeto de monografia em 03 (três) vias impressas e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

§ 13º elaborar o seu trabalho monográfico, de acordo com o presente Regulamento, as instruções do seu orientador e principalmente com o **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIFE**;

§ 14º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da segunda etapa do Trabalho de Conclusão II**, 03 (três) cópias de seu trabalho, devidamente assinadas e vistadas pelo orientador e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

§ 15º comparecer em dia, hora e local determinados pelo Coordenador de Curso para apresentar a o tanto o Projeto de monografia quanto a Monografia à Banca Examinadora, sob pena de reprovação;

§ 16º **após a defesa pública**, entregar 01 (uma) cópia encadernada da versão final em capa dura, juntamente com 01 via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

**Parágrafo Único: A responsabilidade pela elaboração da monografia é integralmente do acadêmico**, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

§ 17º entregar à Coordenação do Curso, **ao término da última etapa do Trabalho de Conclusão de Curso III**, o artigo científico de seu trabalho monográfico em 03 (três) vias impressas e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

**Parágrafo Único:** O acadêmico que apresentar junto ao protocolo do artigo científico carta de aceite de publicação de revista científica na sua área de formação, está dispensado da apresentação oral do referido artigo.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS ETAPAS DO TRABALHO DE CURSO - MONOGRAFIA**

**Art. 12** A elaboração do **Trabalho de Conclusão de Curso compreende três etapas**, a serem realizadas em dois semestres subsequentes, a saber:

§ 1º **Trabalho de Conclusão de Curso I** – 8º (oitavo) semestre - a **primeira etapa** inclui a entrega do termo de aceitação de orientação, apresentação em banca examinadora e encerra-se com a entrega do projeto de monografia (cronograma a ser divulgado);

§ 2º **Trabalho de Conclusão de Curso II** – 9º (nono) semestre - a **segunda etapa** inclui a entrega da Monografia, defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação (cronograma a ser divulgado);

§ 3º **Trabalho de Conclusão de Curso III** – 10º (décimo) semestre - a **terceira etapa** inclui a conclusão da atividade mediante a entrega de um artigo científico, defesa perante banca examinadora e entrega da versão definitiva junto à coordenação (cronograma a ser divulgado), ressalvado o disposto no parágrafo único, §17º, do artigo anterior.

§ 4º O Trabalho de Conclusão de Curso está estruturado em três etapas, com matrícula em cada uma delas e validade somente para o período letivo correspondente. **A matrícula na segunda etapa está condicionada à aprovação na primeira etapa e matrícula na terceira etapa está condicionada à aprovação na segunda etapa;**

§ 5º o acadêmico que não cumprir as etapas descritas acima não obterá o mínimo necessário à aprovação: 70 (setenta) pontos;

## **CAPÍTULO VI**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

#### **PROJETO DE MONOGRAFIA**

**Art. 13** A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**. Sendo que a estrutura do **projeto de monografia compõe-se de:**

- I. capa;
- II. folha de rosto;
- III. sumário;
- IV. Objeto (tema, delimitação do tema)
- V. Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos;

- VI. Revisão de literatura (Embasamento teórico);
- VII. Metodologia (tipo de pesquisa/método/população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
- VIII. Cronograma de Atividades;
- IX. Bibliografia.

**Art. 14** O Trabalho de Conclusão de Curso I - **projeto de monografia** deverá ser entregue à Coordenação do Curso em 03 (três) vias impressas, 03 (três) cópias do arquivo em CD em pdf, Controle de frequência de orientação e demais documentos solicitadas pela coordenação de curso. (Cronograma a ser divulgado pela coordenação).

§ 1º o projeto será avaliado mediante os seguintes critérios: N1: acompanhamento do professor/orientador com peso de 0,0 a 1,5; N2: acompanhamento do professor/orientador com peso de 0,0 a 1,5 e N3: nota atribuída pela banca, com peso de 0,0 a 7,0.

§ 2º o projeto será apresentado pelo acadêmico perante Banca Avaliadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 3º O acadêmico terá até dez minutos para apresentar o projeto perante Banca Avaliadora, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua argüição, dispondo o discente, ainda, de outros até dez minutos para responder a banca axaminadora.

§ 4º **aprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o academico deverá entregar 02 (duas) cópias encadernadas, contendo as modificações propostas pela Banca Avaliadora, sendo que um exemplar será arquivado na Coordenação de Curso e o outro entregue ao professor orientador;

§ 5º **reprovado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, o acadêmico poderá efetuar a matrícula **em regime especial** ou **matrícula no curso e na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I**, no próximo semestre letivo, mantendo ou não, a seu critério o mesmo tema e/ou o mesmo orientador.

§ 6º O academico não poderá cursar **de Trabalho de Conclusão de Curso I e de Trabalho de Conclusão de Curso II** simultaneamente em nenhuma hipótese, havendo progressão de conteúdos nos TCCs.

**Art. 15 Serão reprovados os acadêmicos que:**

§ 1º **não** apresentarem o controle de frequência de orientação, devidamente assinado pelo professor orientador, tanto no primeiro quanto no segundo bimestre;

§ 2º **não** comparecerem e/ou apresentarem o Projeto de Monografia na data e horário fixados;

- § 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na disciplina de Monografia I;
- § 4º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;
- § 5º **não** comparecerem a no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;
- § 6º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento

**Art. 16 Aprovado o projeto de monografia, a mudança de tema só é permitida** mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

- § 1º ocorrer à mudança dentro de um prazo não superior a trinta dias, contados da data de início do período letivo;
- § 2º haver aprovação do professor orientador e do Coordenador de Curso;
- § 3º existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro docente em substituí-lo;
- § 4º pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que com autorização do orientador;

## **CAPÍTULO VII**

### **DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

#### **DA MONOGRAFIA**

**Art. 17** A estrutura da **monografia compõe-se de:**

I Capa

II Folha de rosto;

III Termo ou folha de aprovação

IV Dedicatórias

V Agradecimentos

VI Epígrafe

VII Lista de ilustrações (quando for o caso)

VIII Lista de tabelas (quando for o caso)

IX Lista de abreviaturas ou siglas (quando for o caso)

X Lista de símbolos (quando for o caso)

XI Sumário;

XII Introdução/Justificativa/Problemática/Hipóteses;/Objetivos: Gerais e Específicos, **podendo todos esses itens estarem englobados na introdução, sem títulos.**

- XIII Revisão de literatura;
- XIV Metodologia (método/ tipo de pesquisa /população/amostra/coleta de dados/instrumento de coleta de dados);
- XV Análise e Interpretação dos Dados;
- XVI Considerações finais (ou conclusão e recomendações);
- XVII Referências bibliográficas;
- XVIII Glossário (quando for o caso)
- XIX Apêndices (quando for o caso)
- XX Anexos (quando for o caso)

**Parágrafo único:** Na **pesquisa puramente bibliográfica**, como aquela realizada no curso de Direito, os itens XIII, XIV, XV serão substituídos pelos capítulos com a apresentação dos resultados, sendo a metodologia (item XIV) apresentada na introdução da monografia.

**Art. 18** A monografia deve ser apresentada preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 2º o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) **deve possuir no mínimo, (40) quarenta e no máximo (120) cento e vinte páginas** de texto.

§ 3º monografias que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no §2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento, poderão ser protocolados e apresentados, estando o acadêmico ciente que na avaliação do trabalho escrito terá nota 0,0 por não atender requisito mínimo exigido.

## **CAPÍTULO VIII**

### **RECOMENDAÇÃO À AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

**Art. 19** A versão final da Monografia deverá ser submetida à **apreciação do orientador**, que a **recomendará ou não** à avaliação por banca examinadora. Para que possa ser submetida à banca, a Monografia deve ter a recomendação do professor orientador. **A não recomendação** poderá ocorrer, entre outros, no caso:

- § 1º de não comparecimento aos encontros de orientação;
- § 2º de não submissão da Monografia ao professor durante sua fase de elaboração;
- § 3º do não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho;
- § 4º de plágio ou fraude;

§ 5º de não cumprimento do presente regulamento de Monografia;

**Art. 20** A não recomendação por plágio ou fraude, ou por não submissão do trabalho em sua fase de elaboração implicará reprovação, que deverá ser indicada pelo orientador e validada pela Coordenação do Curso. Nessa condição, o aluno deverá matricular-se novamente na etapa e desenvolver outro trabalho.

**Art. 21** No caso de não recomendação por não comparecimento ao mínimo de encontros de orientação previstos ou por não cumprimento das exigências mínimas para elaboração do trabalho, o professor deverá indicar a condição de desistente. Nessa condição, o aluno deverá realizar nova matrícula na etapa, podendo desenvolver a atividade com base no trabalho já existente.

**Art. 22** O professor orientador deverá justificar por escrito os motivos para a não recomendação à banca e comunicar sua decisão ao aluno.

**Art. 23** Fica facultado ao aluno solicitar avaliação por banca examinadora apesar da não recomendação do orientador, **quando ela ocorrer somente por** não cumprimento das exigências mínimas referentes a conhecimento do tema, metodologia científica e estruturação do trabalho (**§ 3º do artigo 20**). Para tal, o aluno deverá formalizar seu pedido por escrito à Coordenação do Curso, justificando-o, respeitados os prazos para a entrega da versão final da Monografia.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA BANCA EXAMINADORA**

**Art. 24** Somente será marcada a defesa da versão final da monografia com a apresentação de parecer favorável do professor orientador (**Modelo em anexo**), que deverá ser entregue a coordenação de curso, juntamente com 03 (três) vias impressas e 01 (uma) via digital, arquivo PDF, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso;

**Parágrafo Único:** o parecer favorável do orientador para que o aluno possa inscrever-se no processo de arguição e defesa **não é garantia de que o trabalho será aprovado.**

**Art. 25** A versão final da monografia é defendida pelo acadêmico perante Banca Examinadora, composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, mediante indicação do Coordenador do Curso.

§ 1º pode fazer parte da Banca Examinadora um membro escolhido entre os professores de outras coordenações com interesse na área de abrangência da pesquisa.

§ 2º quando da designação da Banca Examinadora, deve, também, ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, em caso de impedimento.

**Art. 26** A Comissão Examinadora **somente pode executar seus trabalhos com os três membros presentes.**

§ 1º não comparecendo algum dos professores designados para a Banca Examinadora, deve ser comunicado, formalmente, à Coordenação do Curso. Neste caso o suplente será convocado para a realização dos trabalhos de banca examinadora.

§ 2º não havendo comparecimento dos três membros da Banca Examinadora, deve ser marcada nova data para defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

**Art. 27 Todos os professores da Faculdade podem ser convocados** para participarem das Bancas Examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação, mediante indicação do Coordenador do Curso.

**Parágrafo Único:** Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor, para compor as Bancas Examinadoras, procurando, ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a dez Comissões Examinadoras.

## **CAPÍTULO X**

### **DA DEFESA DA MONOGRAFIA**

**Art. 28** As sessões de defesa das monografias **são públicas**.

**Parágrafo Único:** Não é permitido, aos membros das Bancas Examinadoras tomarem público os conteúdos, bem como os resultados das monografias, antes de suas defesas.

**Art. 29** O Coordenador do Curso **deve elaborar calendário fixando prazos** para entrega das monografias, designação das Bancas Examinadoras e realização das defesas.

§ 1º quando a monografia for entregue com atraso, a relevância do motivo deve ser avaliada pelo coordenador do Curso.

**Art. 30 Após a data limite para entrega das cópias finais das monografias**, o Coordenador de Curso divulga a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas as suas defesas.

**Art. 31** Os membros das Bancas Examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 07 dias para procederem à leitura das monografias.

**Art. 32** Na defesa, o acadêmico tem até 20 minutos para apresentar seu trabalho, a Banca Examinadora até dez minutos para fazer sua arguição, dispendo o discente, ainda, de outros 10 minutos para responder a banca axaminadora.

**Art. 33 A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição**, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração o conteúdo do texto, a sua exposição oral e a defesa na arguição, e as normas presente neste regulamento pela Banca Examinadora.

§ 1º utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação individuais, onde o professor apõe suas notas para cada item a ser considerado (Modelo em anexo).

§ 2º a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Comissão Examinadora.

§ 3º para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a (7,0) sete inteiros na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros das Bancas Examinadoras e **não receber nota inferior a quatro inteiros de qualquer um dos membros** dessa Comissão.

**Art. 34** A Banca Examinadora, **pode reunir-se antes da sessão de defesa pública, juntamente com o acadêmico e**, se constatado o plágio por qualquer um dos membros da banca, **reprovar o trabalho** e sugerir ao acadêmico que refaça sua monografia.

§ 1º o acadêmico fica ciente de que deverá efetuar novamente sua matrícula na disciplina de TCC II;

**Art. 35 Serão reprovados os acadêmicos que:**

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador, para entrega e apresentação de monografia;

§ 2º **não** apresentarem a Monografia de Graduação na data e horário fixados;

§ 3º **não** comparecerem à audiência pública de defesa da Monografia de Graduação;

§ 4º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na defesa;

§ 5º tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial** da Monografia de Graduação;

§ 6º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, projeto de monografia, monografia final, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 7º apresentarem monografia elaborada **sem orientação** de professor da FASIPE;

§ 8º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 9º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

§ 10º **não efetuarem** as correções propostas pela banca examinadora, cuja fiscalização ficará sob a responsabilidade de seu orientador;

**Art. 36** A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico. A monografia que obter nota igual ou superior a 9 será encaminhada para o site institucional para acesso como material de pesquisa.

**Art. 37** O acadêmico **que não entregar a monografia**, ou que **não se apresentar para a defesa pública**, sem motivos justificados, **está automaticamente reprovado** na respectiva disciplina.

**Art. 38** Não há **recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida à monografia, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva**.

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

**Art. 39** Ao acadêmico, **cuja monografia haja sido reprovada**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 45 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II**, no próximo semestre letivo;

**Art. 40** O estudante concluinte poderá recorrer da nota final, visando a questionar **apenas aspectos formais** do procedimento de avaliação junto a Coordenação de Curso, **no prazo máximo de 24 horas**, a partir da audiência de defesa de monografia.

**Parágrafo Único:** É da competência do Coordenador de Curso a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para apreciação do Colegiado de Curso e/ou Conselho Superior da Instituição FASIFE.

## CAPÍTULO XI

### DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DA MONOGRAFIA

**Art. 41** O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópia da Monografia, em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver e 01 (uma) via digital, arquivo PDF e WORD, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso, **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em **“capa dura”** deverá ser na **cor verde** para o Curso de **Farmácia**, com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura da monografia**, ficará com a nota da disciplina de Monografia II suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** da monografia com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final da monografia.

**Art. 42** As cópias das monografias aprovadas pela banca examinadora serão encaminhadas:

✓ 01 (uma) via para ser arquivada junto a coordenação de curso;

- ✓ 01 (uma) via a ser encaminhada a Biblioteca da FASIPE.

**CAPÍTULO VII**  
**DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III**  
**DO ARTIGO CIENTÍFICO**

**Art. 43** O Trabalho de Conclusão de Curso III – Artigo Científico, após encaminhamento favorável do orientador (Termo de Encaminhamento do Artigo Científico), será submetido a uma apresentação pública e avaliação por banca examinadora, composta por 3 (três) membros: o orientador do artigo científico e dois outros membros indicados pelo coordenador do curso.

**Art. 44** O encaminhamento do artigo científico para avaliação pela banca examinadora sem o parecer favorável do orientador (Termo de Encaminhamento do Artigo Científico), e ou sem a comprovação da submissão do artigo a uma revista autorizada, implica no não atendimento do quesito do TCC III.

**Art. 45** O aluno deve entregar o artigo científico em 03 (três) cópias idênticas na Coordenação de Curso juntamente com o parecer favorável do orientador (Termo de Encaminhamento do Artigo Científico), e a comprovação da submissão do trabalho à uma revista autorizada, dentro do prazo definido no Calendário Acadêmico.

**Art. 46** O aluno deverá tomar conhecimento da data e local da apresentação presencial do artigo científico e deverá se apresentar na data e local com no mínimo 30 (trinta) minutos de antecedência em relação ao horário marcado para sua apresentação.

**Art. 47** O aluno que não comparecer à apresentação do artigo científico em dia, hora e local agendados será considerado como REPROVADO no Trabalho de Conclusão de Curso.

**Parágrafo Único:** O acadêmico que apresentar junto ao protocolo do artigo científico carta de aceite de publicação de revista científica na sua área de formação, está dispensado da apresentação oral do referido artigo.

**Art. 48** Após a apresentação do artigo científico e a arguição por parte da banca examinadora, será preenchida e assinada por todos a Ata de Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso III, onde cada membro indicará sua avaliação, expressa por meio de nota entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez). A nota final será a média aritmética das três notas dadas, sendo que ao aluno será informada apenas a nota final.

**Art. 49** A banca examinadora reprovará sumariamente e sem direito a nova apresentação ou recurso o aluno cujo artigo científico esteja incompatível com a ética científica, especialmente a apresentação do artigo elaborado por terceiros, plágio total ou parcial.

**Art. 50** O artigo científico deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

§ 1º cumprir rigorosamente os critérios técnicos estabelecidos no **Manual de Normas Técnicas e Metodologia da FASIPE**.

§ 2º o corpo do trabalho (introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais) **deve possuir no mínimo, (15) quinze e no máximo (20) vinte páginas** de texto.

§ 3º artigos que **extrapolem o limite de tamanho** estabelecido no inciso 2º deste artigo são consideradas excepcionais e necessitam, para apresentação, de aprovação da coordenação.

§ 4º Trabalhos que **não atinjam o limite de tamanho** estabelecido no §2º, bem como aquelas que não preencherem os requisitos elencados no presente regulamento, poderão ser protocolados e apresentados, estando o acadêmico ciente que na avaliação do trabalho escrito terá nota 0,0 por não atender requisito mínimo exigido.

**Art. 51 Serão reprovados os acadêmicos que:**

§ 1º **não** apresentarem parecer favorável do professor orientador, para entrega e apresentação do artigo;

§ 2º **não** apresentarem o artigo na data e horário fixados;

§ 3º **não** obtiverem o conceito final mínimo de 7,0 (sete) pontos na defesa;

§ 4º **não** apresentar carta de aceite para publicação do referido artigo;

§5 tiverem constatado por algum dos professores, membros da banca, **plágio total ou parcial**;

§ 6º **não** efetuarem a entrega de documentos, declarações, ou demais documentos solicitadas pela coordenação de curso e por este regulamento;

§ 7º **não** comparecer a, no mínimo, 75% dos encontros marcados pelo professor orientador;

§ 8º **deixarem de cumprir** as normativas estabelecidas no presente regulamento;

**Art. 52** A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, **deve ser registrada em Ata**, contando também com a assinatura do acadêmico.

**Art. 53** O acadêmico **que não entregar o artigo**, ou que **não se apresentar para a defesa pública**, sem motivos justificados, **está automaticamente reprovado** na respectiva disciplina.

**Art. 54** **Não há recuperação de conceito/nota ou revisão** de deliberação conferida ao artigo, **sendo sua reprovação**, nos casos em que houver, **definitiva**.

§ 1º **se reprovado**, fica a critério do acadêmico continuar ou não com o mesmo tema da monografia e com o mesmo orientador.

§ 2º **optando por mudança de tema**, deve o acadêmico reiniciar todo o processo para elaboração do TCC;

**Art. 55** Ao acadêmico, **cujo artigo haja sido reprovado**, somente será permitida uma nova defesa:

§ 1º **mediante matrícula em regime especial**, tendo como período mínimo para nova defesa 45 (quarenta e cinco) dias, após a reprovação;

§ 2º **mediante matrícula no curso e na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso III**, no próximo semestre letivo;

**Art. 56** O aluno que obtiver **nota igual ou superior a 7,0 (sete)** deverá entregar a coordenação de Curso, **01 (uma) cópias do Artigo, em via encadernada em capa dura** contendo as modificações propostas pela Banca Examinadora, quando houver, e 01 (uma) via digital, arquivo PDF e WORD, a ser encaminhado para e-mail institucional a ser informado pelo coordenador de curso, **no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da aprovação** pela Banca Examinadora.

§ 1º a via encadernada em “**capa dura**” deverá ser na **cor verde** para o Curso de **Farmácia**, com **letras douradas**.

§ 2º o aluno que não entregar a **versão final em capa dura do artigo científico**, ficará com a nota da disciplina de TCC III suspensa até o cumprimento da obrigação, **não podendo colar grau**.

§ 3º o aluno **somente poderá efetuar a entrega da versão final** do artigo com a assinatura de seu orientador, o qual será responsável por verificar a realização ou não das considerações e correções propostas pela banca examinadora.

§ 4º o aluno que **não efetuar as correções propostas pela banca examinadora**, não poderá efetuar a entrega da versão final do artigo.

## **CAPÍTULO XII**

### **DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 57** Este regulamento somente poderá ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso;

**Art. 58** Os casos não previstos e/ou omissos nesse Regulamento serão decididos pela Coordenação de Curso, pelo Colegiado de curso e/ou pelo Conselho Superior da Instituição FASIFE.

**Art. 59** Compete ao Colegiado de curso dirimir dúvidas acerca da interpretação deste regulamento, bem como, suprir as lacunas, expedindo atos complementares que se fizerem necessários.

**Art. 60** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo colegiado competente.

**Art. 61** Revogam-se as disposições em contrário.

**\*Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso de Farmácia.**

#### **1.11. Atividades Complementares e Extra Classe**

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As Atividades Complementares são concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

De acordo com o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Farmácia da Faculdade Fasipe, entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou optativos, da matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pela FASIPE, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à investigação científica;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão.

O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de **100 horas/relógio** a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Farmácia, que são prioritárias.

A escolha e a validação das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares.

O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado no CPE e na secretaria da FASIPE.

A seguir é apresentado o Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art. 1º** - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art. 2º** - O objetivo das atividades complementares visa atender as normas baixadas pelo Conselho Nacional de Educação, a fim de propiciar ao aluno a aquisição de experiências diversificadas inerentes e indispensáveis ao seu futuro profissional, buscando aproximá-lo da realidade escola/mercado de trabalho.

**Parágrafo único** - As Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades complementares terão carga horária total de **100 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

## **DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**Art. 3º** - As Atividades Complementares são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Farmácia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

**Parágrafo único** - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

**Art. 4º** - As Atividades Complementares aceitas para integralização curricular são aquelas previstas no Quadro Anexo 1, e classificam-se em 3 (três) grupos, a saber:

- ✓ **Grupo I – Atividades de Ensino**
- ✓ **Grupo II – Atividades de Investigação Científica**
- ✓ **Grupo III – Atividades de Extensão**

**Art. 5º** - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Complementares será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

**Art. 6º** - As atividades complementares devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso.

**Art. 7º** - O aproveitamento das atividades complementares estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

**Parágrafo único** – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão mediante recibo.

**Art. 8º** - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária do evento.

**Art. 9º** - A realização das atividades complementares, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

**Art. 10º** - As Atividades Complementares receberão registro de carga horária de acordo com a Tabela inserida no Quadro Anexo, observado o limite máximo por evento, nela fixado.

**§ 1º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

**§ 2º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a FASIPE, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

**§ 3º** – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro anexo, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

**§ 4º** - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

**Art. 11º** - A solicitação e protocolo das respectivas atividades complementares são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

**Parágrafo único** – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

**Art. 12º** - Não serão consideradas atividades complementares:

- a) Atividades profissionais, ainda que exclusivamente estejam voltadas ao ensino;
- b) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- c) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- d) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

**Art. 13º** - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das Atividades Complementares realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão

para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

**Art. 14°** - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

**Art. 15°** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**QUADRO ANEXO:  
QUADRO ENUNCIATIVO DE VALORES EM HORAS ATRIBUÍDAS A CADA GRUPO DE  
ATIVIDADES  
ATIVIDADES DE ENSINO**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
ENS 1	MONITORIA	Desenvolvimento de atividades de apoio a professores do curso.	Certificado Recebido	15 horas por semestre	60 horas	xxxxxxxxx
ENS 2	DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	Disciplinas Complementares ao Currículo acadêmico do Aluno.	Comprovante de aprovação na disciplina emitido pela Secretaria Acadêmica.	Equivalente à carga da disciplina	80 horas	50% deste total
ENS 3	VIVÊNCIA PROFISSIONAL	Realização de estágios extracurriculares em áreas relacionadas à futura atividade profissional, através do CIEE — Centro de Integração Empresa Escola e/ou Convênio de Parceria com a IES.	Contrato de Estágio ou Declaração comprobatória com período e descrição das atividades desenvolvidas em papel timbrado da empresa assinado pelo supervisor responsável.	05 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 4	VISITAS TÉCNICAS	Consiste em conhecer empresas ou instituições da sua futura área de atuação.	Certificado Recebido	04 horas por visita	40 horas	xxxxxxxxx
ENS 5	CURSOS DE CURTA DURAÇÃO	Cursos de curta duração relacionados à área, inclusive cursos realizados nas empresas.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	40 horas	50% deste total

**ATIVIDADES DE PESQUISA**

CÓDIGO	ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	COMPROVAÇÃO	CARGA HORÁRIA	LIMITE NA IES	LIMITE FORA DA IES
PES 1	PUBLICAÇÃO	Publicação de trabalhos científicos (autoria/co-autoria) na área de atuação profissional em revistas/livros, jornais.	Cópia impressa da publicação e/ou Certificado Recebido	15 horas por publicação	90 horas	50% deste total
PES 2	APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS e COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS	Apresentação de trabalho em evento de Iniciação Científica na IES ou outras instituições Apresentação de trabalho em seminário, palestra, simpósio, congresso, conferência, workshop, encontros de caráter científico.	Certificado Recebido	10 horas por evento	60 horas	50% deste total
PES 3	TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TIC	Realização de TIC e defesa pública do trabalho na IES relacionados à área de Psicologia.	Certificado Recebido	20 horas por evento	40 horas	xxxxxxxxx
PES 4	ASSISTIR A DEFESAS DE TRABALHOS	Assistir a defesas de trabalhos de conclusão desde que pertinentes à área de Farmácia (graduação e lato sensu)	Certificado Recebido	03 horas por sessão de defesa	30 horas	50% deste total
PES 5		Assistir a defesas teses e dissertações, desde que pertinentes à área de Psicologia. (stricto sensu)	Certificado Recebido	05 horas por sessão de defesa	30 horas	100% deste total
PES 6	PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE PESQUISA	Participação em projeto de pesquisa como aluno Bolsista ou Voluntário aprovado pelo Colegiado de Curso	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total
PES 7	PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE PESQUISA	Participação em grupo de pesquisas relacionada à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	30 horas por semestre	120 horas	40% deste total

PES 8	<b>PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE ESTUDO</b>	Organização e monitoramento a participação em grupos de estudos periódicos sobre temas referentes à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	100 horas	40% deste total
-------	---	---	----------------------	-----------------------	-----------	-----------------

### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

<b>CÓDIGO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>COMPROVAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>LIMITE NA IES</b>	<b>LIMITE FORA DA IES</b>
EXT 1	<b>APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO</b>	Participação em eventos, palestras, cursos, workshops, congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas, oferecidos dentro ou fora da IES, relacionados à área de atuação profissional.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	150 horas	40% deste total
EXT 2	<b>CURSOS DE EXTENSÃO</b>	Participação em Cursos de Extensão em áreas de Farmácia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	100 horas	40% deste total
EXT 3	<b>CURSOS EXTRACURRICULARES</b>	Participação em Cursos extracurriculares aplicados à área de Farmácia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	40% deste total
EXT 4	<b>CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA</b>	Participação em Cursos de língua estrangeira.	Certificado Recebido	20 horas por semestre	120 horas	40% deste total
EXT 5	<b>ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO O DISCENTE</b>	Desenvolvimento de atividades de liderança em sala de aula ou Colegiado de curso, visando à promoção de atividades voltadas ao aperfeiçoamento e visibilidade do curso.	Certificado Recebido	10 horas por semestre	40 horas	xxxxxxxxx
EXT 6	<b>ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</b>	Participação e envolvimento na organização de eventos voltados ao aprimoramento e visibilidade do curso de Psicologia.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	60 horas	xxxxxxxxx
EXT 7	<b>VOLUNTARIADO EM ENTIDADES FILANTRÓPICAS OU PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE</b>	Participação efetiva em atividades de trabalho voluntariado comunitário (ONGS, projetos de responsabilidade social nas empresas).	Declaração ou certificação emitida pela entidade promotora do evento em papel timbrado, despachado (assinado) por declarante com autonomia e carimbo.	Equivalente à carga do evento	50 horas	60% do total
EXT 8	<b>PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS SOCIAIS, CULTURAIS E COMUNITÁRIOS</b>	Participação em Eventos sociais, culturais e comunitários, realizados pela IES.	Certificado Recebido	Equivalente à carga do evento	120 horas	xxxxxxxxx

**\*Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso de Farmácia.**

#### **1.12. Das Atividades Curricularizadas de Extensão**

Em atendimento a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, o curso de Graduação de Farmácia da FASIPE, por meio de seus Colegiados de Cursos e Núcleos Docentes Estruturantes, promoveram discussão para a curricularização das atividades extensionistas.

Entendemos que a Extensão configura como uma atividade que se integra à matriz curricular do nosso curso de graduação e à organização da pesquisa, constituindo-se em um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico. A curricularização das atividades extensionistas busca promover a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Ainda, as atividades de extensão consistem nas intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa e a instituição e que estejam vinculadas à formação do acadêmico.

As atividades de extensão a serem desenvolvidas pelo curso de Graduação em Farmácia da Faculdade, em atendimento a Resolução acima, compõe 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular (**400 h/r**) bem como, será autoavaliada de maneira contínua.

## **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS**

Dispõe sobre as Atividades Curriculares Extensionistas do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art. 1º** - Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Curriculares Extensionistas do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art. 2º** - O objetivo das atividades curriculares extensionistas, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consiste em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre instituição e outros setores da sociedade.

**Parágrafo único** - As Atividades Curriculares Extensionistas, como componentes curriculares obrigatórios, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente contextualização e atualização, devem possibilitar ao aluno vivências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho. Atividades curriculares extensionistas terão carga horária total de **400 horas/relógio**, devendo, preferencialmente, o seu cumprimento ser distribuído ao longo do curso.

### **DAS ATIVIDADES CURRICULARES EXTENSIONISTAS**

**Art. 3º** - As Atividades Curriculares Extensionistas são obrigatórias para a integralização curricular do Curso de Farmácia. Estando sua carga horária inserida na estrutura curricular do respectivo curso.

**Parágrafo único** - Os alunos que ingressarem no curso constante do “caput” deste artigo por meio de transferência ou aproveitamento estudos ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária de Atividades Curriculares Extensionistas, podendo solicitar à coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela instituição de origem.

**Art. 4º** - As Atividades Curriculares Extensionistas aceitas para integralização curricular são:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços

**Art. 5º** - O aproveitamento de carga horária referente às Atividades Curriculares Extensionistas será aferido mediante comprovação de participação e aprovação, conforme o caso, após análise da coordenação.

**Art. 6º** - As Atividades Curriculares Extensionistas devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, entre o primeiro e décimo semestre, sem prejuízo da frequência e aproveitamento nas atividades do curso, conforme disposto na matriz curricular.

Parágrafo único – As atividades curriculares extensionistas serão desenvolvidas nas seguintes unidades curriculares:

<b>1º SEMESTRE</b>
Introdução a Ciências Farmacêutica e Ética Profissional
Embriologia e Genética
Políticas Públicas, SUS e Direitos Humanos
Língua Portuguesa E Produção De Texto
<b>2º SEMESTRE</b>
Fisiologia Humana
Farmacologia I
Assistência e Atenção Farmacêutica
Homem, Cultura e Sociedade
<b>3º SEMESTRE</b>
Imunologia Básica
Microbiologia Básica
Farmacotécnica I
Farmacologia II
<b>4º SEMESTRE</b>
Psicologia Aplicada a Saúde
Educação Ambiental e Sustentabilidade
Patologia Humana e Clínica
Biossegurança e Primeiro Socorros
<b>5º SEMESTRE</b>
Farmacologia III
Hematologia Básica
Imunologia Clínica
Farmácia Hospitalar
<b>6º SEMESTRE</b>
Garantia da Qualidade na Área Farmacêutica
Bioquímica Clínica
Hematologia Clínica
Tecnologia de Cosméticos

<b>7º SEMESTRE</b>
Microbiologia Clínica
Parasitologia Clínica
Toxicologia e Análises Toxicológicas
Interações Medicamentosas
<b>8º SEMESTRE</b>
Química Farmacêutica
Farmacognosia
Farmácia Oncológica
Semiologia Farmacêutica
<b>9º SEMESTRE</b>
Optativa I
Farmácia Clínica
Tecnologia Farmacêutica
Elaboração e Interpretação De Laudos Laboratoriais
<b>10º SEMESTRE</b>
Optativa II
Serviços Farmacêuticos
Fitoterapia
Terapia Nutricional

**Art. 7º** - O aproveitamento das atividades curriculares extensionistas estará sujeito à análise e aprovação da Coordenação, mediante registrado em fichas e prontuário do aluno.

**Parágrafo único** – O registro das atividades deverá ser realizado no CPE – Centro de Planejamento e Extensão.

**Art. 8º** - O certificado de comprovação de participação em eventos deverá ser expedido em papel timbrado da Instituição ou órgão promotor, com assinatura da responsável e respectiva carga horária da atividade.

**Art. 9º** - A realização das atividades curriculares extensionistas, mesmo fora da IES, é de responsabilidade do acadêmico.

**Art. 10º** - As das atividades curriculares extensionistas receberão registro de carga horária de acordo com o disposto na matriz curricular e não poderá ser aproveitado para nenhuma outra atividade.

**§ 1º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que fixarem parceria com a Fasipe, terão totalização de cem por cento de sua carga horária.

**§ 2º** – Fica estabelecido que os certificados, atestados, declarações emitidas por instituições que não fixarem parceria com a Fasipe, terão totalização de trinta e três por cento, ou seja, um terço de sua carga horária.

§ 3º – À Coordenação poderá aceitar atividades não previstas no Quadro, mediante requerimento acompanhado de prova documental, após análise e autorização prévia, com pontuação compatível com o evento.

§ 4º - Um certificado não pode ser utilizado mais de uma vez.

**Art. 11º** - A solicitação e protocolo das respectivas atividades curriculares extensionistas são de única e exclusiva responsabilidade do acadêmico.

**Parágrafo único** – Não serão computadas as atividades ocorridas no período em que o acadêmico estiver com sua matrícula trancada ou cancelada.

**Art. 12º** - Não serão consideradas atividades curriculares extensionistas:

- a) Atividades de ensino;
- b) Atividades que não promovam as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante
- c) Atividades incompatíveis, não interdisciplinares ou não correlatas ao curso;
- d) Atividades realizadas em períodos anteriores ao ingresso no curso;
- e) Atividades desenvolvidas nas disciplinas do curso computadas para a integralização da carga horária prevista na matriz curricular.

**Art. 13º** - Os documentos comprobatórios originais com as respectivas cópias das atividades curriculares extensionistas realizadas, deverão ser apresentados ao CPE – Centro de Planejamento e Extensão para a inclusão das respectivas horas no sistema acadêmico, ficando a cópia destes arquivada na pasta do acadêmico na secretaria acadêmica e o original com o aluno.

**Art. 14º** - Os casos omissos são resolvidos pela Direção Acadêmica, ouvida a Coordenação de Curso.

**Art. 15º** - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**\*Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso de Farmácia.**

### **1.12. Oferta dos Componentes Curriculares Optativos**

O Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, em uma proposta inovadora, possibilita ao acadêmico a flexibilização da matriz curricular do Curso, respeitando o perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva e os conteúdos essenciais através das atividades complementares, também, promove a oferta de disciplinas optativas.

A flexibilização curricular está inserida dentro das estruturas curriculares dos cursos de graduação, incluindo o nosso curso de Farmácia, face necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Diante disso, acreditamos que a flexibilização da matriz curricular permite incorporar outras formas de aprendizagem e formação presentes na realidade social aos nossos alunos, assim, a flexibilidade curricular se relaciona com a concepção e implementação da articulação entre teoria e prática.

Segue o regulamento:

### REGULAMENTO DA OFERTA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

Dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

#### Capítulo I – Das Disposições Gerais

**Art. 1º.** Este Regulamento dispõe sobre a oferta das disciplinas optativas do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

#### Capítulo II – Das Disciplinas Optativas

**Art. 2º.** As disciplinas optativas são de livre escolha pelo aluno, dentro de uma lista previamente estipulada pela FASIPE e se voltam à flexibilização da matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE.

**Art. 3º.** As disciplinas optativas do Curso de Graduação em Farmácia são as relacionadas no quadro a seguir.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS I					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
	SEMANAL				
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	
Técnicas em Estética	2,5	0	0,5	3	60
Gestão, Empreendedorismo em Negócios Farmacêuticos	2,5	0	0,5	3	60
Tópicos Especiais em Farmácia I	2,5	0	0,5	3	60
Terapias Alternativas	2,5	0	0,5	3	60
Inglês Instrumental	2,5	0	0,5	3	60
COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS II					
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA				SEMESTRAL
	SEMANAL				
	TEÓRICA	PRÁTICA	EXTENSÃO	TOTAL	
Libras - Língua Brasileira de Sinais	2,5	0	0,5	3	60
Tópicos Especiais em Farmácia II	2,5	0	0,5	3	60
Biossegurança em Laboratórios	2,5	0	0,5	3	60
Tecnologias Estéticas	2,5	0	0,5	3	60
Assuntos Regulatórios - Registro de Medicamentos	2,5	0	0,5	3	60

§1º. A lista de disciplinas optativas poderá, à medida que o curso for sendo implantado, ser ampliada ou modificada, tendo sempre por base as necessidades do mercado de trabalho e o perfil profissional que se deseja para o egresso.

§2º. A disciplina “Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS” será oferecida entre as disciplinas optativas do curso, em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005, não podendo ser retirada da lista de disciplinas optativas oferecidas.

**Art. 4º.** As disciplinas optativas serão oferecidas na modalidade presencial.

### **Capítulo III – Da Carga Horária a ser integralizada**

**Art. 5º.** Os alunos do Curso de Graduação em Farmácia devem integralizar, ao total, 120 horas/aula em componentes curriculares optativos.

Parágrafo Único. A carga horária a ser integralizada está distribuída no 9º e 10º semestre do Curso de Graduação em Farmácia, conforme quadro a seguir.

<b>CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>			
<b>SEMESTRE</b>	<b>DISCIPLINAS OPTATIVAS A MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
		<b>SEMANAL</b>	<b>SEMESTRAL</b>
9º	Optativa I	3	60
10º	Optativa II	3	60

**Art. 6º.** No 9º semestre do Curso de Graduação em Farmácia o aluno deverá matricular-se em 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 80 horas/aula.

**Art. 7º.** No 10º semestre do Curso de Graduação em Farmácia, o aluno deverá matricular-se em mais 01 (uma) das disciplinas optativas que serão oferecidas neste semestre, integralizando 80 horas/aula.

### **Capítulo IV – Do Processo de Seleção e Matrícula nas Disciplinas Optativas**

**Art. 8º.** Para o 9º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

**Art. 9º.** Para o 10º semestre do curso, previamente ao início do período de matrícula semestral na FASIPE, o Colegiado de Curso apresentará aos acadêmicos a relação de disciplinas Optativas, entre aquelas da lista apresentada no artigo 3º deste Regulamento, a serem disponibilizadas para matrícula dos alunos do curso, devendo cada aluno matricular-se em 01 (um) das disciplinas oferecidas

Parágrafo Único. A escolha da disciplina optativa a ser cursada será condicionada a escolha da turma podendo ser a mesma por votação e/ou maioria simples.

### **Capítulo V – Das Disposições Finais**

**Art. 10.** As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pelo Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia, ouvido o Colegiado de Curso.

**Art. 11.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE.

**\*Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso de Farmácia.**

### **1.13. Metodologia de Ensino-Aprendizagem**

A FASIFE utiliza, no desenvolvimento de seus cursos, observadas as especificidades de cada projeto pedagógico, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual e profissional, com ênfase nas 04 (quatro) aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento: “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser”.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais. Dessa forma, é abandonada a relação na qual o aluno coloca-se no processo de ensino-aprendizagem numa posição de expectador, limitando-se apenas a captar o conhecimento transmitido pelo professor.

Nessa perspectiva, os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a criação e construção de conhecimentos, competências e habilidades.

O professor passa, então, a desempenhar o papel de facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender e auxiliando a formação de conhecimentos, competências e habilidades.

Assim, os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem são cuidadosamente selecionados e planejados pelo corpo docente da FASIFE, observando-se a necessidade de propiciar situações que:

- a) viabilizem posicionamentos críticos;
- b) proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões;
- c) definam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas;
- d) provoquem a necessidade de busca de informação;
- e) enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição;
- f) otimizem a argumentação e a contra-argumentação para a comprovação de pontos de vista;
- g) dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros;
- h) desmistifiquem o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriidade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas;

i) tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

A adoção desses critérios neutraliza a preocupação em repassar conhecimentos a serem apenas copiados e reproduzidos, estimulando e facilitando a busca do conhecimento de forma autônoma, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas ao perfil do egresso.

No Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, os professores utilizarão diversos métodos e técnicas no desenvolvimento de seus componentes curriculares, observando sempre as vantagens e as limitações de cada um.

Recomenda-se que no planejamento acadêmico dos componentes curriculares seja assegurado o envolvimento do aluno em atividades, individuais e de equipe, que incluem, entre outros:

I - aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, conferências e palestras;

II - exercícios e práticas em laboratórios específicos do curso;

III - projetos de investigação científica desenvolvidos por docentes do curso;

IV - consultas supervisionadas em bibliotecas para identificação crítica de fontes relevantes;

V - práticas de simulação, aplicação e avaliação de estratégias, técnicas, recursos e instrumentos da área de Farmácia;

VI - estudo de casos e trabalho em equipe - estratégia de ensino eficaz que possibilita aplicar conhecimentos e avaliar as necessidades de aprendizagem. Aprimora as habilidades de resolução de problemas. Permite avaliar o aluno de forma crítica. Melhora a interação do grupo através do diálogo em sala de aula e enriquece o ambiente de aprendizagem. Promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade crítica;

VII - programas on-line e (web sites) - possibilita ao aluno mudar positivamente; permite a transição para um ambiente de prática baseada em evidência; ensino criativo; promove aprendizagem ativa; é um ambiente de ensino agradável de bom; amplia e diversifica as formas de comunicação entre discentes e docentes; permite a aquisição de novos conteúdos e facilita o aprendizado e a investigação orientada; exige do estudante, acessar, analisar e sintetizar as informações sobre um problema; melhora a aprendizagem clínica; aumenta a compreensão das informações; aumenta o raciocínio; possibilita a prática baseada em evidências; é uma abordagem inovadora de ensino; possibilita a construção de múltiplas perspectivas; possibilita a crítica e o aprender a pensar em colaboração, com o debate e a resolução de problemas;

VIII - visitas documentadas através de relatórios a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidos trabalhos com a participação de profissionais da área;

IX - projetos de extensão e eventos de divulgação do conhecimento, passíveis de avaliação e aprovados pela Instituição;

X - práticas didáticas na forma de monitorias, dramatização, filmes, painel integrativo, portfólio, demonstrações e exercícios, como parte de disciplinas ou integradas a outras atividades acadêmicas;

XI - práticas integrativas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, sob a forma de estágio.

A metodologia de ensino está comprometida com a garantia de condições de igualdade na permanência e na terminalidade dos estudos no Curso de Graduação em Farmácia (acessibilidade plena). Destaca-se que será dedicada atenção especial à acessibilidade metodológica e pedagógica, atitudinal, nas comunicações e digital:

- Acessibilidade metodológica e pedagógica é referente às barreiras nas formas de organização do espaço pedagógico, incluindo metodologias de ensino. Será estimulado o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. Estará garantida a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Os professores promoverão processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros recursos;

- Acessibilidade atitudinal refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras. Existe por parte dos gestores da Faculdade FASIPE, o interesse em implementar ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude;

- Acessibilidade nas comunicações refere-se à eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil, site institucional em linguagem acessível em todos os módulos) e virtual (acessibilidade digital);

- Acessibilidade digital refere-se ao direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas (recursos que contribuem para proporcionar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo independência e inclusão) compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

A opção pela utilização, nos componentes curriculares teóricos, como regra geral, da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, sendo, entretanto, livre a utilização, por parte do professor, de todas as demais técnicas.

No caso da técnica de aula expositiva nas suas formas participativa e dialógica, a atuação do professor não se restringe à mera transmissão de conhecimentos, sendo-lhes destinada a tarefa mais importante de desenvolver no aluno o hábito de trazer para debate questões que ultrapassem os rígidos limites teóricos, levando-os, assim, a repensar o conhecimento.

Também como opção metodológica para os diversos componentes curriculares que compõem a matriz curricular do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, pode-se citar a utilização mecanismos diversos voltados para o aprofundamento e o aperfeiçoamento do conhecimento, assim como para o desenvolvimento de competências e habilidades.

## **1.14. Mecanismos de Avaliação**

### **1.14.1. Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

A avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avaliar implica no acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do acadêmico no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

O processo de avaliação está disciplinado no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre a avaliação e o rendimento acadêmico.

## **TÍTULO IV**

### **DO REGIME ESCOLAR**

#### **CAPÍTULO V**

##### **Da Avaliação do Desempenho Escolar**

**Art. 68.** A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência discente, que é obrigatória, e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

**Art. 69.** A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são

permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

§ 1º É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

§ 2º A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

§ 3º É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídas nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 70.** O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

**Parágrafo único.** Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

**Art. 71.** No decorrer do semestre serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, para efeito do cálculo da média parcial para os cursos anuais.

§ 1º A média parcial é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média parcial maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média parcial para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero), ciente de que atividade(s) prática(s), disciplina(s) prática(s), estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio e/ou definidas em plano de ensino não terão aplicação de Exame Final.

§ 4º É concedida a possibilidade de realizar prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova/atividade de aproveitamento escolar no período estabelecido

no calendário acadêmico, excluindo atividades práticas, estágio supervisionado, TCC e outras que possuam regulamento próprio.

§5º. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, sendo que nota alcançada substituirá a média da disciplina.

§ 6º O aluno com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média parcial maior ou igual a 3,0 (três vírgula zero) e menor que 7,0 (sete vírgula zero) está em exame final.

§ 7º O aluno em exame precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula:

I - Média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - Obter média final 5,0 (cinco) com a realização de outra avaliação denominada de Prova Final, que é calculada pela seguinte fórmula:  $MF = MP + PF / 2$  ou seja: a Média Final é igual à Média Parcial mais a Prova Final dividido por dois.

§ 8º O aluno que obtiver média parcial menor que 3,0 (três vírgula zero) ou média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) é considerado reprovado.

**Art. 72.** Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média final igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

**Art. 73.** O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, disciplinados pelo Colegiado de Curso, aplicados por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

§ 1º As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental, em função da não aplicabilidade de provas escritas, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 74.** A Faculdade poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependências ou adaptação, ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, conforme o § 3º do art. 44 deste Regimento

### **1.14.2. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem**

A avaliação como um processo, não se limita a aplicação de prova todo dia, mas sim um acompanhamento contínuo do professor em relação ao rendimento, desenvolvimento e apropriação do conhecimento do aluno, em uma ação conjunta no qual se mostram e contribuem para o progresso na aprendizagem.

O processo de avaliação do rendimento acadêmico deve ser promovido de acordo com os objetivos e critérios de cada disciplina, especificados nos planos de ensino, e inclui a frequência e o aproveitamento acadêmico, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da Faculdade FASIFE, devendo ser um processo contínuo que contribua para a melhoria da qualidade de ensino, devendo estar em conformidade com critérios e formas de avaliação propostos no Regimento da FASIFE.

A avaliação do rendimento acadêmico deverá ser um processo contínuo. Assim propõe-se a superação de uma avaliação somente classificatória, na perspectiva de que cada pessoa envolvida no processo de ensino-aprendizagem atue com vistas a uma avaliação inovadora e formativa e que contribua para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, competências e habilidades por parte do aluno.

Os instrumentos de avaliação, como provas, trabalhos, resolução de problemas, de casos, além das manifestações espontâneas e/ou estimuladas dos alunos, servem para aferir o grau de apropriação e entendimento do conteúdo ministrado. Em componentes curriculares de formação profissional, necessariamente, serão desenvolvidas atividades práticas, seja por meio de casos teóricos, cujos resultados serão discutidos e avaliados pelos respectivos professores, em sala de aula.

Neste contexto, serão considerados instrumentos de avaliação: avaliação prática, avaliação teórica, seminários, atividades de prática de investigação científica, relatórios, análises de artigos científicos, entre outras atividades que cumpram com a proposta de verificar as relações de ensino-aprendizagem.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa definidos no PPI, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva. As informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

Desta maneira, o sistema de avaliação da aprendizagem utilizado varia de disciplina para disciplina, porém resguarda algumas situações comuns: é realizada uma avaliação, no mínimo duas vezes por semestre (ao final de cada bimestre), com o conteúdo ministrado naquele período. A composição da nota bimestral é realizada através de provas escritas, exposição e apresentação de trabalhos, participação em atividades de campo e seus respectivos relatórios, além de outras atividades pertinentes, realizadas em sala de aula.

Nessa Perspectiva, a FASIPE oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida escolar e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos coordenadores, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores do curso em que o aluno estiver matriculado. Os professores possuem carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

Ainda, conforme o Manual do Aluno no que tange a avaliação do desempenho acadêmico e frequência, tem-se que, a avaliação é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina/turma, incidindo sobre frequência e o aproveitamento.

#### **a) Frequência**

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

É considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processo de recuperação.

A verificação da frequência dos alunos às atividades acadêmicas ficará a cargo do professor da disciplina, mediante registros específicos.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos, nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Superior.

A ausência coletiva às aulas, por parte de uma turma, implica na atribuição de faltas a todos os acadêmicos e não impede que o professor considere lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que ausência se verificar, comunicando este fato à Coordenação do Curso.

#### **b) Avaliação de Desempenho**

O desempenho acadêmico é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento teóricos e/ ou práticos, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares, provas parciais e possíveis exames.

Parágrafo único. Compete ao professor da disciplina elaborar o seu processo de avaliação, previsto no plano de ensino, atribuindo nota e registrando resultados.

No decorrer do semestre, serão desenvolvidas no mínimo 03 (três) avaliações por disciplina, – N1: TRABALHO + PROVA, N2: PROVA INTEGRADA –PI + N3: TRABALHO + PROVA;

§ 1º A média é calculada pela média aritmética das avaliações efetuadas;

§ 2º O aluno que alcançar a média maior ou igual a 7,0 (sete vírgula zero) é considerado aprovado.

§ 3º O aluno que não alcançar a média para aprovação será considerado em exame final, devendo ter média parcial mínima igual a 3,0 (três vírgula zero).

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina quando obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e média final no caso de exame 5,0 (cinco vírgula zero)

O aluno que obtiver média menor que 3,0 (três vírgula zero) ou não possuir o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, será considerado reprovado automaticamente.

Cabe informar que Disciplinas Práticas, Estágio Supervisionado, Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso, Seminários, Disciplinas Aplicadas, Tópicos Gerais e Especiais poderão ter avaliação de desempenho verificada por critérios próprios os quais estarão definidos por regimentos próprios, bem como pelo plano de ensino da disciplina.

As avaliações previstas podem ser explicitadas da seguinte maneira:

**N1** - A N1 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

**N2 – PROVA INTEGRADA – PI** - A prova integrada de caráter interdisciplinar é uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento acadêmico, sendo composta no mínimo por 40 (quarenta) questões objetivas, envolvendo questões de conhecimentos gerais/atualidades bem como questões interdisciplinares e questões específicas de todas as disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado.

**N3** - A N3 caracteriza-se como uma prática pedagógica componente da sistemática de verificação do rendimento do aluno, sendo composta por um trabalho e uma avaliação (prova) de cada uma das disciplinas cursadas pelo aluno no semestre em que está matriculado, sendo realizada isoladamente.

**Atividades – Trabalhos** - O professor tem a autonomia de solicitar aos alunos atividades que venham a enriquecer o aprendizado, contribuindo para o bom andamento da disciplina, distribuídas conforme estabelecido no plano de ensino de cada disciplina que fará parte da composição da avaliação N1 e/ou N3.

**Simulado** - O simulado tem o objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e vivenciar a sistemática da profissão que escolheu, agregando conhecimentos, incentivando-os a aperfeiçoarem seus estudos, além de mantê-los atualizados com questões pontuais discutidas no mercado, sendo esta avaliação realizada na perspectiva de treinamento, motivo pelo qual deve ser vista como uma capacitação dos acadêmicos para o ingresso ao mercado de trabalho. O Simulado tem caráter obrigatório, não havendo possibilidade de realização em outro momento ou segunda chamada. O mesmo possui regulamentação própria. O simulado fará parte da composição da avaliação N3, a qual ficará da seguinte forma:  $N3: \text{Trabalho} + \text{PROVA} + \text{SIMULADO} = \text{NOTA}$

**Vista de Prova** - A Faculdade Fasipe estimula os docentes a realizarem vista de prova na aula seguinte a avaliação. Por meio da vista de prova, o docente realiza a devolução da avaliação do discente já corrigida e realiza uma discussão, explicando cada questão e sanando dúvidas.

Este processo é importante na aprendizagem do discente e na avaliação do processo de avaliação do docente. É importante para o discente, pois, o feedback da avaliação permite que ele detecte as causas dos erros e aprenda com eles, bem como, o docente pode direcionar estratégias para superar as limitações ou dificuldades.

Ainda, é importante para o docente, pois, permite que saiba com facilidade que objetivos não foram atingidos e que tipos de erros foram os mais frequentes – para a turma ou para um aluno específico. Permite que o docente reflita sobre questões em que muitos alunos erraram ou que levaram a um mesmo tipo de erro que podem ter problemas de enunciado e compreensão; questões que os alunos com mais dificuldades acertam, mas que os demais erram; questões que a maioria dos alunos erram podendo evidenciar problemas ou com a questão ou com o ensino; um elevado número de questões sem respostas pode evidenciar problemas de tempo ou de falta de compreensão.

Em síntese, permite para o discente e para o docente que detecte com facilidade: a relação entre o item de prova e os objetivos do ensino; o tipo de habilidade intelectual envolvida – e, conseqüentemente, o provável tipo de erro que o aluno pode ter cometido.

**Prova Substitutiva** - A prova substitutiva caracteriza-se como a oportunidade concedida ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico e/ou que pretender a melhoria das médias por disciplina e que atender às condições estabelecidas.

**Prova de Exame** - A Prova de Exame é composta pelo número mínimo de 10 (dez) questões, podendo as mesmas serem tanto objetivas quanto dissertativas, contemplando o conteúdo ministrado no semestre todo. Não há a necessidade de solicitação da mesma, no entanto é de inteira responsabilidade do aluno verificar se está aprovado ou não na disciplina, bem como se está apto ou não, a realizar a Prova de Exame. O aluno poderá realizar a Prova de Exame desde que:

I - possua média semestral mínima igual a 3,0 (três vírgula zero);

II - possua frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento);

O aluno em exame, para ser aprovado, precisa alcançar média final, maior ou igual a 5,0 (cinco vírgula zero), mediante a seguinte fórmula deve:  $MF = MS + PE / 2$ , ou seja: Média Final=Média Semestral + Prova Exame dividida por dois.

Exemplos:

• Caso o aluno tenha Média Semestral 6,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 4,0, pois  $MF = 6,0 + 4,0 / 2 = 5,0$ .

• Caso o aluno tenha Média Semestral 5,0 terá a necessidade de alcançar na Prova de Exame 5,0, pois  $MF = 5,0 + 5,0 / 2 = 5,0$ .

O aluno que obtiver média final menor que 5,0 (cinco vírgula zero) no exame é considerado reprovado.

**Publicação de Frequências e Notas** - Os acadêmicos devem tomar conhecimento da publicação das frequências e notas de avaliação periódicas oficiais (bimestrais, semestrais, substitutivas, finais), no portal do aluno, mediante login e senha, para eventual pedido de revisão das avaliações em tempo hábil.

Assim, o desempenho acadêmico no processo de ensino e aprendizagem poderá ser verificado:

- A FASIFE possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, por meio da disponibilização dos ementários e bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares dos cursos a serem ofertados, objetivos da aprendizagem, habilidades e competências a serem desenvolvidas, metodologias de aprendizagem, os critérios de avaliação e afins no site institucional.

- Ainda, para os procedimentos de acompanhamento e de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem a FASIFE disponibiliza informações sistematizadas do desempenho de seus alunos,

assim, disponibiliza relatório individualizado do estudante com avaliação de rendimento de cada componente curricular cursado por meio de acesso ao portal acadêmico.

#### a) **MentorWeb**

No que tange a parte prática, para verificação do andamento e acompanhamento do seu progresso, o aluno pode acessar as disciplinas de cada período letivo cursado, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio do Mentor Mobile, app para acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet, bem como pode acessar por meio de desktop remotamente sem ter a necessidade de estar presencialmente dentro da instituição, por meio do Portal do aluno.

Ainda, o sistema possibilita que o aluno mantenha um contato direto com o professor, por meio, de mensagem, reafirmando a política de atendimento ao discente.

O professor também possui um espaço próprio para lançamento e acompanhamento em tempo real das avaliações e avanço do aluno no decorrer do semestre, chamado Portal do Professor. Neste, o professor, também, possui ferramentas para contato direto com o aluno, por meio de mensagem, bem como, disponibilizar material didático e afins.

O coordenador de curso por meio do sistema **MentorWeb**, pode acompanhar a evolução de todas as turmas, lançamentos de notas e frequência por parte dos docentes, disciplinas com maior ou menor índice de notas, aprovações, de exames e/ou reprovações por meio de relatórios emitidos pelo sistema.

Ainda, o sistema permite que o coordenador acompanhe como está o desempenho acadêmico com a emissão de diversos outros relatórios como: Alunos Aprovados/Reprovados, Listagem de Notas, Mapa de Notas, Média das Avaliações, Alunos sem Nota, Pontos faltantes para Aprovação, Alunos por limite de Notas, Histórico Escolar, Histórico Escolar Comparativo, Extrato de Notas, Atividades Extracurriculares, Conferência de Nota, Acompanhamento de Atividades Complementares.

O coordenador também consegue acompanhar os lançamentos realizados pelos professores e emitir relatório específico de notas de qualquer professor.

Nota-se que todas estas medidas atendem à concepção do curso que está definida no PPC. Ademais, nota-se, ainda que há claras evidências de que estes procedimentos possibilitam o desenvolvimento do discente ao longo do ciclo pelo qual deve-se integralizar a estrutura curricular, bem como concretizar a sua autonomia perante o curso. Também se evidencia que, como decorrência dos procedimentos de acompanhamento e de avaliação, a IES se compromete a disponibilizar à comunidade acadêmica, em especial aos discentes, as informações sistematizadas referentes ao processo avaliativo.

### **1.14.3. Auto Avaliação do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso contempla o previsto na Lei nº 10.861/2004 para a auto avaliação e fundamenta-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no PDI da Faculdade FASIFE.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de auto avaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

A auto avaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a auto avaliação abará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIFE.

A auto avaliação do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A auto avaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na auto avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a auto avaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A auto avaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Auto Avaliação da FASIFE e das

atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da auto avaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de auto avaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a auto avaliação deve estar em sintonia com Projeto de Auto Avaliação da FASIFE;
- b) a auto avaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de auto avaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de auto avaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de auto avaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a auto avaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A auto avaliação curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a FASIFE constituiu a CPA, responsável por desenvolver e executar as atividades de auto avaliação institucional no âmbito da FASIFE.

A CPA é, portanto, o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento da auto avaliação da FASIFE. Possui autonomia em relação aos órgãos colegiados existentes na Instituição.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada. Nos termos do inciso I, §2º do artigo 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004 é vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõe:

representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

#### **1.14.4 Participação dos discentes no acompanhamento e na avaliação do PPC**

O planejamento, acompanhamento e execução da avaliação do PPC são coordenados pelo Colegiado de Curso, órgão responsável pela coordenação didática do Curso de Graduação em Farmácia que conta com representação discente e com o apoio do Núcleo Docente Estruturante - NDE.

Os dados e informações registrados em relatórios e nas atas das reuniões colegiadas são levados ao conhecimento da Comissão da Própria de Avaliação - CPA para subsidiar a auto avaliação institucional.

A participação dos discentes é verificada em todas as etapas do acompanhamento e da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia.

O planejamento do acompanhamento e da avaliação é discutido com a comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativos), uma vez que a auto avaliação requer o envolvimento de toda a comunidade na construção da proposta avaliativa (inclusive discentes).

Na etapa de desenvolvimento da avaliação do PPC, os discentes participam preenchendo os instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia são organizados, discutidos com o corpo discente e divulgados para a comunidade acadêmica, conforme previsto no Projeto de Auto avaliação Institucionalizado.

### **1.15. Incentivo à Investigação Científica e à Extensão**

#### **1.15.1. Investigação Científica no Curso de Graduação em Farmácia**

A FASIPE desenvolve atividades de investigação científica nas suas áreas de atuação acadêmica, desenvolvendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas ao ensino e à extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

- I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;
- II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;
- III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;
- IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;
- V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;
- VI – do intercâmbio com instituições científicas;
- VII – da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

A investigação científica deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos.

A FASIPE, com vistas ao desenvolvimento da investigação científica, envida esforços no sentido da fixação de professores, inclusive através de mecanismos de estímulo financeiro aos professores-pesquisadores, tornando-os disponíveis a essa atividade, sem prejuízo dos seus trabalhos no campo do ensino.

As atividades de investigação científica são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de investigação científica a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

### **1.15.2. Extensão no Curso de Graduação em Farmácia**

A FASIPE desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e investigação científica, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- Articular o ensino e a investigação científica com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da instituição de ensino superior;
- Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- Favorecer a reformulação do conceito de “sala de aula”, que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da instituição de ensino superior.

De acordo com o Regimento da FASIPE, os programas de extensão, articulados com o ensino e investigação científica, são desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. As atividades de extensão, no âmbito da FASIPE, são realizadas sob a forma de:

**Cursos de Extensão:** são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;

**Eventos:** compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros.

**Programas de Ação Contínua:** compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;

**Prestação de Serviços:** compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FASIPE.

A extensão deve ser desenvolvida em todos os cursos da FASIPE, envolvendo professores e alunos. Deve traduzir-se em ações concretas que rompam com o elitismo e atendam às necessidades da população.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão que tem por finalidade estimular e promover as atividades de investigação científica e extensão na FASIPE, dando-lhes o necessário suporte.

Para executar as atividades de extensão a FASIPE pode alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

#### **1.16. Formas de Acesso**

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento da FASIPE, no Título IV – Do Regime Escolar, envolvendo normas sobre o processo seletivo e a matrícula.

### **DO REGIME ESCOLAR**

#### **CAPÍTULO II**

##### **Do Processo Seletivo**

**Art. 56.** O processo seletivo, para ingresso nos cursos de graduação ou outros, realizado pela instituição ou em convênio com instituições congêneres, destina-se a avaliar a formação recebida pelo candidato em estudos anteriores e classificá-lo, dentro do limite das vagas oferecidas, para o curso de sua opção.

§ 1º O número de vagas anuais, autorizado ou aprovado pelo órgão competente, para cada curso de graduação, encontra-se disposto no Anexo I deste Regimento.

§ 2º As inscrições para o processo seletivo, são abertas em Edital, publicado pelo Diretor Acadêmico, no qual constem as normas que regem o processo, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

**Art. 57.** O processo seletivo abrange a avaliação dos conhecimentos comuns obtidos pelos candidatos nas diversas formas de escolaridade do ensino fundamental e médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em prova escrita, aprovada pela Comissão Permanente de processo seletivo.

§ 1º Nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, o concurso ou processo seletivo é de caráter classificatório.

§ 2º A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, quando for o caso, excluídos os candidatos que não obtiveram os critérios ou níveis mínimos estabelecidos, quando fixados no Edital.

§ 3º A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, podendo tornar-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo, não apresentar a documentação exigida completa, dentro dos prazos fixados, de acordo com as normas específicas publicadas no Edital.

§ 4º Poderão ser considerados para critério de ingresso na Faculdade os resultados obtidos através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 5º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser recebidas alunos transferidos de outro curso ou instituição ou portadores de diploma de curso superior de graduação, ou alunos remanescentes de outra opção do mesmo concurso, nos termos da legislação e do próprio Edital.

§ 6º É facultada à instituição, a realização de novo concurso ou processo seletivo, se necessário, para preenchimento das vagas remanescentes, assim como, aproveitar candidatos aprovados em processo seletivo de outra IES.

### **CAPÍTULO III**

#### **Da Matrícula**

**Art. 58.** A matrícula inicial, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade, realiza-se na Secretaria Acadêmica, em prazos estabelecidos por ato da Diretoria Acadêmica, instruído o requerimento com a seguinte documentação, a ser conferida com o original:

I - Certidão ou diploma do ensino médio ou equivalente, e o respectivo histórico escolar;

II - Prova de quitação com o Serviço Militar e Eleitoral, quando for o caso;

III - Comprovante de pagamento ou de isenção da primeira parcela da mensalidade e de assinatura do respectivo contrato de prestação dos serviços;

IV - Carteira de Identidade;

V - C.P.F;

VI- Certidão de nascimento ou casamento;

VII- Título de Eleitor;

VIII- Comprovante de residência;

IX- Duas fotos 3x4 (três por quatro).

§ 1º No caso de diplomado em outro curso superior de graduação, é exigida a apresentação do diploma respectivo, dispensando-se a apresentação do certificado ou diploma do 2º (segundo) grau, ensino médio ou equivalente, bem como o respectivo histórico escolar.

§ 2º No ato da matrícula, obriga-se o aluno a fornecer dados pessoais que não constem nos documentos previstos nesse artigo e que interessem ao controle acadêmico e administrativo da Faculdade.

**Art. 59.** A matrícula é feita por semestre ou disciplina, no seu respectivo curso, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato, de acordo com a oferta de disciplinas, aprovado pelo Conselho Administrativo Superior.

**Art. 60.** A matrícula é renovada semestralmente, mediante requerimento pessoal do interessado e assinatura do contrato entre as partes, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar.

§ 1º A não renovação ou não confirmação da matrícula, independente de justificativa, nos prazos e critérios fixados pela Diretoria, implicará, em abandono de curso e desvinculação do aluno da Faculdade, podendo a mesma utilizar-se de sua vaga.

§ 2º É pré-requisito para a renovação e suplementares da matrícula a inexistência de débitos junto ao Departamento Financeiro e órgãos de apoio da Faculdade.

§ 3º A Faculdade, quando da ocorrência de vagas, poderá abrir matrículas nas disciplinas de seus cursos, sob forma sequencial ou não a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com proveito, mediante processo seletivo prévio.

§ 4º Excetua-se do permitido no *caput* deste artigo os alunos matriculados no primeiro período letivo do curso.

§ 5º Para os cursos em regime semestral:

I - O aluno só poderá se matricular no último ano do curso, ou seja, nos dois últimos semestres se ele não tiver nenhuma disciplina em pendência;

II - O Colegiado de Curso, ao elaborar o Plano Político Pedagógico, definirá os requisitos pedagógicos da sequência das disciplinas.

**Art. 61.** Para os cursos semestrais, na matrícula para as disciplinas do período seguinte, fica sempre resguardado o respeito aos requisitos pedagógicos do conhecimento.

**Parágrafo único.** Para os cursos com dois turnos, havendo vagas, será permitida a recuperação de disciplinas em turno oposto.

**Art. 62.** É concedido o trancamento da matrícula a alunos que cumpriram todas as disciplinas do 1º (primeiro) ano ou do primeiro semestre letivo, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

§ 1º O trancamento de matrícula é concedido, se requerido nos prazos estabelecidos até o final do respectivo período letivo, ou excepcionalmente, por período superior, desde que no seu total, não ultrapasse a metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

§ 2º O aluno que interrompeu seus estudos, por trancamento, cancelamento de matrícula ou abandono de curso, poderá retornar à Faculdade, na qualidade de aluno reprovado, nos termos do seu Plano de Estudos aprovado pela Diretoria Acadêmica.

§ 3º É concedido também o cancelamento de matrícula mediante requerimento pessoal, desde que quitadas às obrigações estipuladas no contrato celebrado entre as partes, nos limites permitidos na lei.

## **CAPÍTULO IV**

### **Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos**

**Art. 63.** Os já portadores de diplomas de curso de graduação, no processo de adaptação com vistas à complementação das disciplinas necessárias para integralizar o currículo pleno, poderão cursar as disciplinas em falta para completar o novo curso, em horário ou períodos especiais, nos termos da Portaria nº 005\2009.

**Art. 64.** É concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de Faculdade ou instituição congênere nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes mediante processo seletivo no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo Conselho Administrativo Superior.

§ 1º As transferências "*ex officio*", que se opera independentemente de época e disponibilidade de vaga, sendo assegurada aos servidores públicos federais e seus dependentes transferidos no interesse da Administração, na forma da legislação

específica (Lei nº 9.536/97) e art. 49, parágrafo único da Lei nº 9.394/96. dar-se-ão na forma da lei.

§ 2º O requerimento de matrícula por transferência é instruído com documentação constante no Edital próprio publicado pelo Diretor Acadêmico, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação, atestado de regularidade acadêmica, regularização do curso e guia de transferência.

§ 3º A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições, por via postal ou oficial.

**Art. 65.** O aluno transferido de outras IES e/ou de outros cursos desta IES, estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, sendo aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação educacional vigente; em especial a correspondência de carga horária e conteúdos ministrados, levando em consideração os seguintes pontos:

I. Será reconhecida a equivalência, quando a abrangência do conteúdo da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) à disciplina ministrada no curso desta Faculdade, bem como a carga horária da disciplina de origem compreender no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária desta Faculdade, podendo o aluno ser submetido à Complementação de Estudos.

II. Quando o conteúdo e/ou carga horária forem inferiores a 75% da disciplina do que o acadêmico requereu aproveitamento, o mesmo deverá cursá-la integralmente.

III. Quando a disciplina a ser aproveitada tiver sido cursada no período igual ou superior a 05 (cinco) anos, a mesma deverá ser cursada integralmente.

IV. O aluno que não apresentar documentação comprobatória devidamente regularizada será considerado reprovado na disciplina, devendo a mesma ser cursada integralmente.

V. A análise do processo de aproveitamento de estudos da disciplina será feita pelo professor e/ou Coordenação de Curso, deve emitir parecer final.

VI. O aproveitamento de estudos é concedido a requerimento do interessado e as adaptações ao currículo em vigor são determinadas nos termos de

um Plano de Estudo de Adaptação elaborado de acordo com as normas aprovadas pela Portaria nº005\2009.

**Art. 66.** Em qualquer época, a requerimento do interessado, nos termos permitidos em lei, a Faculdade concede transferência aos alunos nela matriculados, considerando que esta não poderá ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso em conformidade com a Lei nº. 9.870/99 e o Parecer CNE/CES nº.365/2003 (Parecer CNE/CES nº 282/2002).

§ 1º O deferimento do pedido de transferência implica no encerramento das obrigações da instituição previstas no contrato celebrado entre as partes, resguardado o direito e ações judiciais cabíveis para cobrança de débitos financeiros do aluno, na forma da lei.

**Art. 67.** O aproveitamento de estudos para os casos de alunos ingressantes na Faculdade é regulado pelo disposto neste Regimento e demais critérios definidos pelo Conselho Administrativo Superior.

#### **1.17. Tecnologias de informação e comunicação – TICs e Inovações no processo ensino-aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia.

Na Faculdade FASIFE há um conjunto de tecnologias de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica, estando assegurado o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, propiciando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Para o processo ensino-aprendizagem os equipamentos são disponibilizados, principalmente, em salas de aula, laboratórios de informática / laboratórios didáticos e biblioteca. Além disso, a IES incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares para atividades práticas. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless aos estudantes.

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com slides/datashow possibilitam ao docente utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os

conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, simulações etc.

Os docentes utilizam também as linguagens dos modernos meios de comunicação, TV/DVD e da música/som etc. A integração de dados, imagens e sons, a universalização e o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

No Curso de Graduação em Farmácia, são utilizados (as):

- A internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os docentes propõem pesquisas e atividades para os alunos. Os alunos utilizam as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google, Google Acadêmico, Yahoo, enciclopédia online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

- Os pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas são utilizados pelos docentes, na Instituição, para preparar aulas e elaborar provas, e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos em diversos componentes curriculares. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides ou blogs;

- Os jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para pesquisas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

- Redes sociais e suas ferramentas;

- TV digital e interativa;

- Programas específicos de computadores (softwares);

- Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos planos de ensino.

A Faculdade FASIPE incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos

com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela etc., nos termos dos dispositivos legais vigentes. São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- VLIBRAS, um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho.

- PRODEAF MÓVEL - o aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes. Esta ferramenta de bolso pode-se traduzir automaticamente pequenas frases. Também é possível escrever as frases (ex.: "Eu vou a praia amanhã") e as mesmas terão a sua tradução interpretada. Possui um dicionário de Libras para navegar entre milhares de palavras em Português e ver sua tradução sem necessidade de conexão com a Internet. O usuário pode selecionar palavras e ver sua representação em Libras, interpretada pelo personagem animado em tecnologia 3D. O aplicativo está disponível para download gratuito em aparelhos com Android (via Google Play), iOS (iPhone/iPad/iPod) e Windows Phone 8 (via Windows Phone Store). Para baixar o ProDeaf Móvel, deve-se acessar diretamente do smartphone ou tablet o link <http://prodeaf.net/instalar>.

### **1.17.1 Inovações tecnológicas significativas**

A estrutura de TI da Faculdade Fasipe está em franca expansão a fim de atender cada vez melhor as necessidades de sua equipe e de seus alunos, seu Centro de Tecnologia da Informação conta hoje com servidores novos, modernos que atendem com tranquilidade as necessidades atuais:

#### **a - Rede computadores - Administrativa**

A rede de computadores da Faculdade Fasipe funciona 24x7, contamos com 03 (três) servidores físicos e 2 (dois) servidores Cloud, 38 computadores, 03 (três) links de internet, portal do aluno, professor e biblioteca on-line 24x7 que podem ser acessados de qualquer dispositivo com conexão à internet.

Total de computadores da rede administrativa da instituição

08 – SAA (comercial, secretaria, financiamentos, tesouraria, cobrança e CPE);

02 – Direção;

06 – Coordenação de cursos;

02 – Biblioteca;

02 – TI;

02 – Administrativo

TOTAL: 22 computadores.

#### **b - Servidores**

01 – Servidor de Banco de dados, aplicação e web:

Este server é Cloud e ele gerencia o sistema de informação de controle acadêmico, biblioteca, portal do professor e portal do aluno da instituição, os serviços de portal do aluno, professor e biblioteca são on-line e podem ser acessados 24x7 de qualquer dispositivo que possua conexão com a internet.

01 – Servidor de Arquivos, usuários, compartilhamento e impressão

Gerencia os usuários da rede de computadores e pastas compartilhadas na LAN pelos diversos departamentos.

01 – Servidor de Banco de dados e aplicação

Gerencia o sistema de indicações do TOP10 e futuras aplicações em andamento.

Gerencia o Sistema de Evasão.

Gerencia o Sistema de catracas.

01 – Servidor CloudServer

Servidor on-line que armazena o repositório institucional, funciona 24x7 on-line.

01 – Firewall

Servidor firewall de borda de rede que controlam o acesso a rede administrativa da instituição e a rede dos laboratórios de informática para aulas práticas.

01 – Servidor Backup

Servidor que realiza backup dos sistemas de informação e arquivos, a instituição trabalha com 3 níveis de backup, o primeiro realizado no próprio servidor de abriga a aplicação, o segundo no servidor específico de backup e o terceiro em nuvem utilizando o google drive como armazenamento.

#### **c - Equipamentos Coordenação de Curso**

As coordenações possuem computadores, com conexão à internet através de dois links e política de firewall de FailOver (se um link parar de funcionar a navegação é automaticamente redirecionada para o outro), acesso ao servidor de arquivos da instituição com uma pasta de uso exclusivo de cada curso e outra compartilhada entre todos os cursos além de acesso ao portal do aluno, professor e biblioteca que funcionam 24x7. Cada coordenação possui a sua própria impressora laser.

Temos 11 projetores multimídia a disposição das coordenações, e a sala dos professores existem computadores com acesso à internet para uso exclusivo dos professores.

#### **d - Rede Computadores Laboratórios**

A rede de computadores dos laboratórios de informática possui uma estrutura separada da rede administrativa, hoje dispomos de 02 (dois) laboratórios de informática.

LAB-01: 20 computadores;

LAB-02: 25 computadores;

TOTAL: 45 computadores.

A Faculdade Fasipe, possui a política de troca de um laboratório por ano, compramos computadores Dell de última geração visando melhor atender nossos alunos.

Os laboratórios possuem conexão com a internet através de 2 (dois) links e estão conectados a um servidor de gerenciamento de pastas compartilhadas para facilitar a troca de informações entre os alunos e o professor durante a aula.

Tratando ainda da parte tecnológica a Fasipe apresenta:

- Servidor de e-mails hospedado junto ao cloud da Microsoft, onde ficam hospedadas em nuvens, tornando-a cada vez mais seguro o armazenamento de informações.
- Internet através de uma rede sem fio *Wi-Fi* nas dependências da faculdade.
- HotSpot – Gerenciamento de internet Wireless com restrições de acesso e políticas de segurança.

#### **e - Sistema de gestão acadêmica - MentorWEB**

Sistema de gestão educacional onde pelo portal o acadêmico tem a qualquer hora e em qualquer lugar acesso às suas notas, materiais e conteúdos para as aulas e outros serviços, bem como os professores poderão efetuar a digitação on-line das notas, livro de chamadas e disponibilizar aos alunos materiais de apoio para as aulas. Tendo como principais funcionalidades:

- - Controle de cursos ofertados, inclusive com conteúdo a distância, independente de sua duração, como graduação, pós-graduação (Lato Sensu e Stricto Sensu), extensão, sequenciais etc;
- - Plano de Oferta de Vagas em regimes seriados e/ou por disciplina, com respectivos docentes disponíveis, com impressão automática de pautas das turmas e diários de classe;
- - Entrada de notas e faltas pelo setor de registro acadêmico ou diretamente pelos docentes;
- - Controle de ingresso por processo seletivo, portador de diploma, transferência externa oriunda de outra IES ou por Ex Ofício etc;
- - Emissão, por habilitação cursada, de histórico, certificados, declarações e

diplomas;

- - Emissão de extrato de notas, fichas individuais dos alunos e atas de resultados finais;
- - Controle de transferências, trancamentos, cancelamentos e jubilações de alunos ou disciplinas;
- - Emissão de dados para censo do MEC;
- - Controle de pagamentos e recebimentos através de boletos bancários ou arquivo de remessa e retorno bancário, bolsas e percentual de inadimplência;
- - Emissão automática de cartas de cobrança e registro de devedores;
- - Acordo financeiro e controle de pagamentos com cheques pré-datados ou nota promissória;
- - Abertura e fechamento de várias caixas, simultaneamente;
- - Auditoria e monitoramento das ações feitas pelos usuários;
- - Gráficos de rendimento por aluno, turma e docente;
- - Fácil administração do processo seletivo da IES, com oferta de cursos e vagas, elaboração de gabaritos, inscrição e classificação de candidatos, com total integração com os módulos Acadêmico e Tesouraria;
- - Controle da disponibilidade e alocação dos docentes, através do módulo Quadro de Horários;
- - Controle do FIES e financiamentos próprios;
- - Controle do registro e expedição de diplomas;
- - Controle de acesso via Biometria.
- - Controle de Atividades Complementares;

Ainda oferece o myEdu.mob, você pode acessar as suas informações acadêmicas, quando e onde quiser, por meio de um Smartphone ou Tablet. O aluno pode navegar entre as disciplinas de cada período letivo, manter suas informações sempre atualizadas e organizadas, consultar notas e faltas por meio de uma plataforma simples e de fácil utilização.

**f) Site da IES**

O Web Site da Faculdade Fasipe poderá ser acessado pela url [www.facdf.com.br](http://www.facdf.com.br), onde terá acesso as informações acadêmicas;

**g) Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN a ser implementada**

O Sistema de Gestão da FASICLIN – GESFASICLIN, tem por objetivo otimizar o processo de agendamentos realizado pelas clínicas, evitando a perda de dados, promovendo controle de atendimentos, facilitando a análise do crescimento de cada clínica podendo assim planejar sua expansão. O sistema é um diferencial na tomada de decisão, pois estabelece um acompanhamento evolutivo de cada clínica e também de toda a rede SAP, visando a melhoria da qualidade de atendimento para o público que demanda dos serviços de cada clínica.

O sistema possui as seguintes funcionalidades:

Cadastros de: coordenadores, cursos, clínicas, professores, alunos, procedimentos (atendimentos), pacientes e de usuários.

Possui um cadastro de agendamento, onde é informado o paciente, procedimento, data e horário, o aluno que irá realizar o atendimento e no momento de finalizar o atendimento é necessário informar o professor que acompanhou o aluno durante o agendamento. Também é possível informar se o agendamento já foi pago.

Entre os controles do sistema, temos o cadastro de datas bloqueadas, aonde é informado os dias em que não haverá atendimento nas clínicas, evitando que sejam agendados pacientes em dias que não terá atendimento ao público. Outro controle é o bloqueio de agendamentos nos mesmos horários para o mesmo aluno e/ou paciente, evitando assim choque de agendamentos.

O sistema GESFASICLIN também possui o controle de anamneses, onde o paciente passa para a triagem das clínicas. Essa anamnese está padronizada com o modelo nacional de Psicologia (ANVISA).

Na parte gerencial, o sistema oferece relatórios com totalizadores e gráficos de atendimento que podem ser filtrados por período, auxiliando na validação das clínicas, verificando em quais épocas do ano que possuem mais atendimentos. O sistema oferece gráficos de comparação de idades, mostrando a faixa etária dos pacientes atendidos. Possui histórico médico do paciente e o histórico de atendimento do aluno e do professor podendo assim saber qual professor acompanhou qual procedimento realizado por um determinado aluno.

Os benefícios do uso deste sistema são:

- Otimização do processo de atendimento, evitando a perda e/ou o esquecimento de agendamentos;
- Controle de agendamentos, evitando o conflito de horários de atendimento;
- Preservação de dados, como o de pacientes e atendimentos, criando um histórico médico de atendimento;
- Relatórios para acompanhamento dos desenvolvimentos das clínicas, totalizadores de atendimento, histórico médico de pacientes, histórico de atendimento de alunos e professores;

- Auxílio na tomada de decisão, para melhorias, correção de processos e desenvolvimentos de novos atendimentos;

O plano de expansão desse sistema é o desenvolvimento do controle de esterilização. Um sistema onde será realizado todo o controle de entrega e retirada de kits de instrumentos para a esterilização.

#### **h) Repositório institucional**

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

## **2. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### **2.1. Núcleo Docente Estruturante**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes do curso, com atribuições acadêmicas de acompanhar o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, em colaboração com o Colegiado de Curso.

A FASIFE, em atendimento ao disposto na Resolução CONAES nº 01/2010, por meio do seu órgão colegiado superior, normatizou o funcionamento do NDE, definindo suas atribuições e os critérios de constituição, atendidos, no mínimo, os seguintes:

- ser constituído por um mínimo de 05 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

São atribuições do NDE do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE:

- I – construir e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE;
- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de investigação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de Farmácia;
- V – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VI – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- VIII – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- IX – atender aos discentes do curso.

Em sua composição, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE conta com o Coordenador de Curso e com 04 (quatro) professores, totalizando 05 (cinco) membros.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante, seguida da titulação máxima e do regime de trabalho.

<b>NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA</b>		
<b>PROFESSOR</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Rafael Laurindo Morales*	Mestrado	Integral
Patrícia Zanco	Mestrado	Parcial
Klecius Renato Silveira Celestino	Doutorado	Integral
Ludiele Souza Castro	Doutorado	Parcial
Alessandra Nazaré	Mestrado	Integral

(\*) Coordenador do Curso

Conforme pode ser observado no quadro apresentado, 100% dos docentes possuem titulação acadêmica em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES ou revalidada por universidades brasileiras com atribuição legal para essa revalidação.

Todos os professores do Núcleo Docente Estruturante têm previsão de contratação em regime de tempo parcial ou integral, sendo 60% no regime de tempo integral.

A FASIPE investiu na composição de um Núcleo Docente Estruturante com professores que possuam uma dedicação preferencial, cujo resultado é a construção de uma carreira assentada em valores acadêmicos, ou seja, titulação e produção científica. Isso, com certeza, contribui para a estabilidade docente e o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até, pelo menos, o reconhecimento do curso. Neste sentido, a FASIPE compromete-se a estabelecer uma relação duradoura e perene entre si e o corpo docente, sem as altas taxas de rotatividade que dificultam a elaboração, com efetiva participação docente, de uma identidade institucional.

## **2.2. Coordenadoria de Curso**

Entendemos que o coordenador de um curso de graduação deve agregar esforços e iniciativas que venham a incrementar a qualidade, legitimidade e competitividade do curso, frente às demandas regionais e os desafios do mercado de trabalho.

A coordenação do nosso curso de Farmácia está sob a responsabilidade do Professor Mestre Rafael Laurindo Morales, pessoa responsável pela representação e gestão do curso na Faculdade Fasipe.

Conforme dispõe o Regimento a Coordenação de Curso “é o órgão executivo da administração básica, responsável pela orientação, coordenação e supervisão do curso”.

O Regimento da Faculdade Fasipe regulamenta a função do Coordenador de Curso, desta maneira,

**Art. 21.** Os Coordenadores dos Cursos da **Faculdade FASIFE** são indicados pela Diretoria Geral, para mandato de 03 (três) anos, podendo ser reconduzidos.

**Art. 22.** São atribuições do Coordenador do Curso:

I - Coordenar a elaboração do Plano Político-Pedagógico do curso;

II - Coordenar e supervisionar as atividades do curso de graduação;

III - Representar o curso de graduação;

IV - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;

V - Apresentar, juntamente com os demais Coordenadores de Curso para homologação do Diretor Acadêmico, semestralmente, até 30 (trinta) dias antes da realização das matrículas, o horário das disciplinas com os respectivos professores, para o semestre seguinte;

VI - Apresentar, até 15 de dezembro, ao Diretor Acadêmico, o planejamento das atividades para o ano subsequente;

VII - Executar e fazer executar as resoluções e normas dos órgãos superiores;

VIII - Ajudar a manter a ordem e a disciplina em todas as dependências, acompanhando a fiel execução do regime didático, especialmente no que diz respeito à observância do horário, do programa e das atividades dos professores e alunos; e

IX - Exercer as demais atribuições que o cargo de Coordenador exige, decorrentes de disposições legais, estatutárias e regimentais ou por delegação do Diretor Acadêmico.

Visto isso, entendemos que o papel de gestor do curso é que aquele que: gere recursos e oportunidades; favorece e implementa mudanças que aumentem a qualidade do aprendizado; agregue uma maior demanda regional de candidatos ao curso; articule o curso sempre no sentido do gerenciamento acadêmico, crie estratégias e práticas que reflitam o contexto coletivo onde o curso se insere; articule as estratégias e práticas com os desafios e as demandas da realidade, principalmente local e regional; mantenha o compromisso com os objetivos da Faculdade Fasipe, com os propósitos do PPI e PDI, e esteja sempre engajada em seu crescimento e inovação.

Por sua vez, a administração acadêmica do nosso curso de Farmácia é realizada pela coordenação de curso, na pessoa de seu coordenador, do Núcleo Docente Estruturante – NDE e pelo colegiado do curso, através do desenvolvimento de suas respectivas competências e atribuições.

### **2.2.1. Titulação Acadêmica**

O Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia da FASIFE é o professor Rafael Laurindo Morales.

O professor Rafael Laurindo Morales possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2015). Mestrado em Ciências em Saúde pela Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT (2019).

### **2.2.2. Experiência Profissional, no Magistério Superior e de Gestão Acadêmica**

O professor Rafael Laurindo Morales possui experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, somadas, a 9 anos. A experiência profissional da professora Rafael Laurindo Morales é de 4 anos. No magistério superior, possui experiência de 3 anos. Na gestão acadêmica, o tempo de experiência é 2 anos.

### **2.2.3. Regime de Trabalho**

O professor Rafael Laurindo Morales foi contratado em regime de tempo integral, com 40 horas de atividades semanais, estando prevista carga horária para coordenação, administração e condução do curso.

O regime de trabalho do coordenador do curso de Farmácia da Faculdade FASIFE permite o atendimento da demanda existente, contemplando a gestão do curso, relação docentes, discentes, e representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, proporcionando a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

### **2.2.4 Atuação do (a) coordenador (a)**

A Coordenadoria do Curso de Graduação em Farmácia tem como propósito ser mais que uma mediadora entre alunos e professores. A Coordenação em sua atuação tem a função de reconhecer as necessidades da área em que atua e tomar decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica. Atendendo as exigências legais do MEC, tem como propósito gerenciar e executar o PPC, acompanhar o trabalho dos docentes, sendo membro do NDE está comprometida com a missão, a crença e os valores da Faculdade Fasipe. Está atenta às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do PPC do curso. A Coordenadoria atua como gestora de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente, colaborando com o desenvolvimento dos alunos e o crescimento da Faculdade Fasipe.

Com relação à consolidação do PPC, a Coordenadoria do Curso de Graduação em Farmácia junto com o NDE acompanhando o desenvolvimento do projeto do Curso. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes são alcançados mediante apoio e acompanhamento pedagógico da Coordenadoria do Curso e do NDE. Portanto, a Coordenadoria de Curso é articuladora e proponente das políticas e práticas pedagógicas, juntamente com o seu Colegiado, discutindo com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular; articulando a integração entre os corpos docente e discente; acompanhando e avaliando os resultados das estratégias pedagógicas e redefinindo novas orientações, com base nos resultados da autoavaliação; estuda e reformula as matrizes curriculares, aprovando programas, acompanhando a execução dos planos de ensino; avaliando a produtividade do processo de ensino–aprendizagem. Com postura ética e de responsabilidade social, lidera mudanças transformadoras para o curso.

A responsabilidade da Coordenadoria aumenta significativamente a partir da utilização dos resultados do ENADE, IDD e CPC pelo MEC para a adoção das medidas necessárias para superar os pontos fracos que possam existir.

O Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia possui carga horária disponível para atendimento aos alunos, docentes e realização de reuniões com o Colegiado de Curso e o NDE. Quando necessário encaminha alunos e professores para o atendimento psicopedagógico. Monitora as atividades acadêmicas para que tenham o sucesso esperado. Organiza atividades de nivelamento para os alunos com dificuldades de aprendizagem e se mantém atualizado com relação à legislação educacional e a referente ao exercício profissional. Dialoga com direção da IES para informá-la sobre as necessidades do Curso de Graduação em Farmácia, solicitando medidas saneadoras quando necessário.

## **2.2.5 Plano de Ação da Coordenação de Curso de Farmácia**

### **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO**

#### **INTRODUÇÃO**

A ação do coordenador de curso superior predomina-se em um trabalho onde a participação e integração da tríade- aluno-professor-coordenador, aliada a uma dinâmica ativa e coerente constituiu-se num resultado cujas linhas norteadoras corroborarão para um desenvolvimento eficaz em todo fazer pedagógico da instituição.

#### **JUSTIFICATIVA:**

A dinâmica do processo didático e do conhecimento que se ensina, aprende e (re) constrói na IES, solicita do Coordenador Pedagógico que incentive e promova o hábito de estudos, leituras e discussões coletivas de textos, tanto os que trazem subsídios aos conteúdos específicos, quanto os que

ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido. Sendo assim, a função e/ou a “missão” do coordenador, requer dele, então uma ampla e bem apoiada visão dos fundamentos, princípios e conceitos do processo de ensino-aprendizagem.

Propiciando o desenvolvimento da integralização dos conteúdos curriculares do curso, visando melhor e mais eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tem o presente plano a função de orientar e avaliar todas as atividades do corpo docente, dinamizando, facilitando e esclarecendo a atuação da coordenação, junto ao corpo administrativo, docente e discente da faculdade.

Este plano é flexível de acordo com as necessidades reais do curso e de toda a comunidade acadêmica nele envolvida.

#### **OBJETIVO GERAL:**

O trabalho do Coordenador visa traduzir o novo processo pedagógico em curso na sociedade, promover necessárias articulações para construir alternativas que ponham a educação a serviço do desenvolvimento de relações verdadeiramente democráticas, oferecendo a comunidade acadêmica um ensino com qualidade, no intuito de formar cidadãos críticos e democráticos.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Elaborar o plano de ação pedagógica;
- Promover e participar das reuniões de professores e de alunos;
- Prestar assistência técnico-pedagógica de forma direta ao corpo docente e, indiretamente, ao corpo discente;
- Estudar, pesquisar e selecionar assuntos didáticos e incentivar troca de experiências entre docentes;
- Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classe;
- Identificar constantemente quais as prioridades das turmas e docentes para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Visitar as salas de aula para detectar problemas existentes e procurar solucioná-los;
- Detectar constantemente as deficiências na aprendizagem;
- Acompanhar o desenvolvimento dos planos, a fim de que haja um trabalho interdisciplinar, onde possamos atender com eficiência toda a comunidade acadêmica da instituição;
- Avaliar a execução dos planos de ensino;

**ATIVIDADES:**

- Elaboração do planejamento semestral;
- Participação nas reuniões administrativas;
- Reuniões para elaboração dos planos de ensino:
- Orientação em conjunto e individual;
- Auxílio e vistoria nas avaliações;
- Participação nas reuniões de Professores;
- Orientação, acompanhamento e auxílio aos alunos;
- Reuniões pedagógicas;
- Observação e assistência contínua;
- Diálogos individuais;
- Estudos, pesquisas e seleção de conteúdos;
- Orientação e acompanhamento no preenchimento dos diários de classe;
- Identificação das prioridades de cada turma;

**METODOLOGIA DE TRABALHO:**

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

**PERÍODO DE EXECUÇÃO:**

Após autorização do curso pelo órgão competente

**CONCLUSÃO:**

O alcance dos objetivos deste plano, a melhoria do processo ensino-aprendizagem e o processo dos alunos não dependem somente da atuação do coordenador, mas também, do apoio da Direção da Instituição, da aceitação e esmero dos docentes, do desempenho dos demais funcionários da IES e do interesse dos discentes. Portanto, precisar-se-á angariar a confiança de todos como fruto do bom desempenho do trabalho proposto, para que possamos trabalhar sob um clima completamente harmonioso, proporcionando assim, maior intercâmbio entre faculdade-comunidade. Tão-somente assim teremos êxito nesta grande batalha.

## **AVALIAÇÃO:**

A avaliação consiste num trabalho progressivo e cooperativo entre a direção, coordenação pedagógica e o corpo docente, integrados na diagnose dos problemas que interferem no processo ensino-aprendizagem, para dar-lhe solução adequada.

- Esta avaliação contínua e progressiva será feita através de;
- Análise do plano elaborado, para verificar se os objetivos foram alcançados;
- Observação diretas e indiretas de todas as atividades desenvolvidas;
- Visitas, Conversas, Fichas de acompanhamento; Levantamentos estatísticos;
- Reflexão e conclusão, Análise dos dados coletados.

### **2.2.6 Indicadores de Desempenho - Coordenação de Curso**

Compreendendo as funções a serem desempenhadas pelo Coordenador do Curso, tem-se que competirá ao coordenador do curso elaborar e apresentar um plano de ação demonstrando e comprovando os indicadores de desempenho da coordenação, devendo este plano ser devidamente compartilhado e disponibilizado publicamente. Não obstante, competirá ao coordenador de curso o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Para tanto, é realizado uma avaliação específica para avaliar as funções do coordenador, além da avaliação a ser realizada pela Comissão Própria de Avaliação que é mais ampla. Dessa forma, a Faculdade Fasipe apresenta um questionário para essa avaliação.

### **2.2.7. Articulação da gestão do curso com a gestão institucional**

Todas as atividades de gestão do curso são estruturadas consonantemente às diretrizes da gestão institucional, de forma a garantir uma atuação sistêmica. A gestão acadêmica e administrativa do curso é fundamentada no PPI e PDI da Faculdade Fasipe.

A coordenação do curso é membro integrante e participativo das reuniões do Conselho Superior.

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional também se faz presente através do delineamento dos objetivos, competências, habilidades, estratégias de ação e perfil profissional do futuro psicólogo, fundamentados também na visão, missão, valores e concepções filosóficas inerentes à identidade da instituição.

Por fim, podem-se ressaltar as políticas de Avaliação Institucional coordenadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que, ao longo do ano, oferece subsídios para a melhoria da qualidade do curso. Estes subsídios são colhidos por meio de avaliações sistemáticas que envolvem desde a avaliação de seu corpo docente até seu envolvimento com a comunidade. Os resultados passam a ser discutidos

em colegiado e articulam-se então, políticas de melhoria que são monitoradas pelo grupo de qualidade do curso e da unidade.

### **2.3. Composição e Funcionamento do Colegiado de Curso**

A coordenação didática do curso de Farmácia está a cargo de um Colegiado de Curso, constituído por todos os docentes que ministram disciplinas da matriz curricular do curso, pela Coordenadora do Curso e um representante do corpo discente.

Desta maneira, o nosso Colegiado de Curso é composto:

- I – pelo Coordenador do Curso, seu Presidente;
- II – por todos os docentes que ministram disciplinas do currículo do curso;
- III – por 01 (um) representante do corpo discente, escolhido por seus pares.

O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares para mandato de 02 (dois) anos, com direito a recondução (exceto se cursar o último ano do curso).

O Colegiado de Curso é presidido pela Coordenadora de Curso, designado pelo Diretor, dentre os professores do curso. Em suas faltas ou impedimentos, a Coordenadora de Curso será substituída por professor de disciplinas profissionalizantes do curso, designado pelo Diretor.

De acordo com o Regimento da Faculdade Fasipe, compete ao Colegiado de Curso:

- I – aprovar e reformular o projeto pedagógico do curso, submetido ao Conselho Superior;
- II – elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- III – fixar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;
- IV – promover a avaliação do curso, em parceria com a CPA;
- V – decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- VI – apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;
- VII – colaborar com os demais órgãos da Faculdade no âmbito de sua atuação;
- VIII – exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação da Coordenadora do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

As reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado do Curso ocorrem de acordo com a periodicidade estabelecida no Regimento da Faculdade Fasipe. As atas das reuniões registram os assuntos nelas tratados e as decisões adotadas, assim, as decisões serão registradas em ATA própria a qual deverá ser assinada por todos os presentes na reunião.

As atas das reuniões subsequentes deverão manter o registro do andamento de cada uma das demandas e decisões de forma que possibilite o acompanhamento e execução dos processos e decisões do Colegiado.

#### **a) Fluxo de Encaminhamento das Decisões do Colegiado de Curso**

O fluxo de encaminhamento de decisões dos Colegiados dos Cursos seguirá as etapas abaixo:

Recebimento pelo Presidente de solicitações e outros;

Inserção na pauta

Envio de Pauta aos membros

Divulgação da Pauta

Divulgação da Ata (pós reunião)

Divulgação do plano de ação

Acompanhamento de plano de ação

#### **b) Avaliação do Desempenho do Colegiado de Curso**

O desempenho dos Colegiados dos Cursos será avaliado periodicamente:

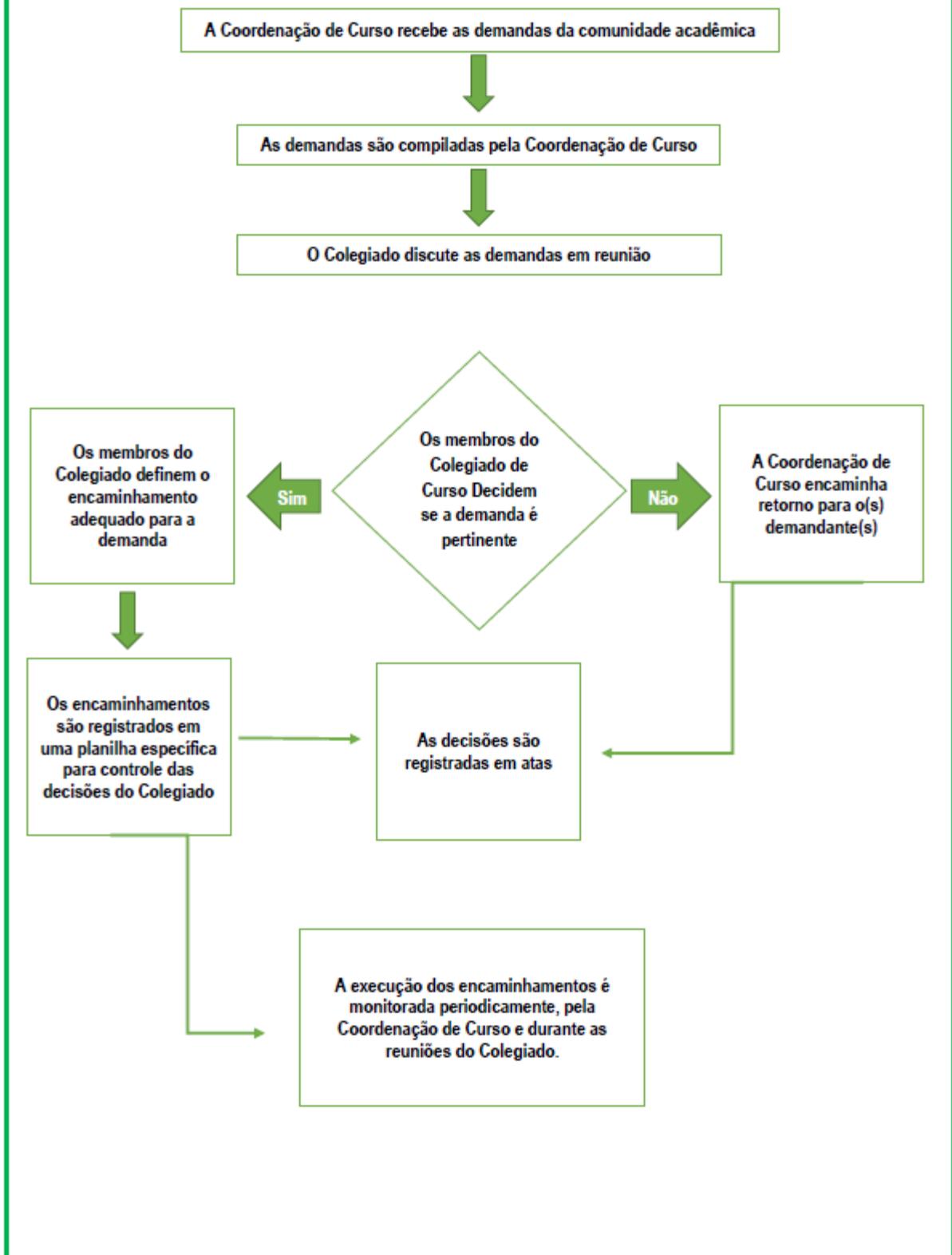
Pela Direção: através da análise da execução dos planos de ação oriundos dos encaminhamentos divulgados.

Pela comunidade acadêmica: através de item específico do relatório da CPA.

Pelo colegiado do curso nas reuniões realizadas ao final de cada semestre letivo.

A avaliação periódica tem como finalidade avaliar o desempenho dos Colegiados dos Cursos bem como ajustes nos processos e práticas de gestão tendo em vista a busca pela melhoria contínua.

### FLUXO PARA O ENCAMINHAMENTO DAS DECISÕES



### **2.3.1. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Docente e Experiência Docente**

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e experiência docente, o qual caracteriza-se como um órgão de apoio didático- pedagógico, constituindo-se um instrumento de acompanhamento, orientação, supervisão e avaliação das práticas pedagógicas docentes dos cursos da área da saúde da instituição. Tem como objetivos, entre outros :

Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes, de forma espontânea

Promover oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.

Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia.

### **2.3.2. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa**

A gestão dos cursos da FASIPE é planejada levando em consideração a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, como insumos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, devendo haver apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento do processo avaliativo periódico do curso.

A autoavaliação é entendida como parte do processo de aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que por ventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las.

Dentro desse princípio, a autoavaliação abarcará todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da FASIPE.

A autoavaliação do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à investigação científica e à extensão.

A autoavaliação a ser empreendida será focada, sobretudo, em 04 (quatro) itens: a garantia da infraestrutura necessária para o desempenho das atividades; a aplicabilidade e eficiência do Projeto Pedagógico de Curso; a adequação dos materiais didáticos elaborados e a atuação dos docentes.

As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas)

serão analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na autoavaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o curso como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A autoavaliação será realizada no curso:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho destes;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao curso e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A autoavaliação será contínua e sistemática de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, do ENADE, do CPC, do Projeto Autoavaliação da FASIPE e das atividades de investigação científica e extensão. Os resultados da avaliação externa, quando estiverem disponíveis, serão incorporados aos resultados da autoavaliação do curso em tela, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso será monitorado pelo Colegiado de Curso e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação da FASIPE;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;

d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação junto aos professores, com apoio do Núcleo Docente Estruturante do curso, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação será realizada pelo Coordenador de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo serão levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se a autoavaliação do curso, a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articulará com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Enfim o processo de avaliação é uma forma de prestação de contas à sociedade das atividades desenvolvidas pela Faculdade Fasipe, que atua comprometida com a responsabilidade social.

## **2.4. Atendimento ao Discente**

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia, em consonância com as políticas institucionais estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelece a política de atendimento aos estudantes, por meio de programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares, ouvidoria, bolsas, apoio à participação em eventos, valorização do egresso e apoio à participação em eventos culturais e esportivos. A Faculdade FASIPE disponibiliza aos estudantes o acesso a dados e registros acadêmicos.

### **2.4.1 Ações de Acolhimento e Permanência**

Considerando a importância de promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica dos alunos ingressantes, assim como a necessidade de integrar esses alunos no ambiente acadêmico apresentando o curso e as políticas institucionais, foi implantado o Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência com a finalidade de acompanhar o acesso e a trajetória acadêmica dos estudantes ingressantes e favorecer a sua permanência.

O Programa de Acolhimento ao Ingressante e Permanência tem como objetivos: desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno

ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento da Faculdade FASIPE, dos cursos, dos projetos de extensão, investigação científica e dos programas de formação continuada; desenvolver ações de inclusão (bolsas; financiamentos; apoio psicopedagógico e em acessibilidade; nivelamento etc.) que visam a incluir os discentes nas atividades institucionais, objetivando oportunidades iguais de acesso e permanência, considerando-se não só a existência de deficiências, mas também diferenças de classe social, gênero, idade e origem étnica.

#### **2.4.2 Acessibilidade Metodológica e Instrumental**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é órgão de apoio psicopedagógico e em acessibilidade. Atua para eliminar barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de aprendizagem utilizadas nas atividades de ensino, investigação científica e extensão que são desenvolvidas no curso. Orienta a metodologia de ensino-aprendizagem, os recursos pedagógicos e tecnológicos e as técnicas de ensino e avaliação; que são definidos de acordo com as necessidades dos sujeitos da aprendizagem. Quanto a esses aspectos, realiza atendimento de apoio aos discentes e docentes de forma contínua.

Sempre que necessário serão utilizados os recursos de tecnologia assistiva incorporados em teclados de computador e mouses adaptados, pranchas de comunicação aumentativa e alternativa, entre outros disponibilizados pela Faculdade FASIPE.

#### **2.4.3. Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente**

A FASIPE possui o Núcleo de Apoio Psicopedagógico para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos discentes e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico é coordenado por um profissional com formação na área de Pedagogia/Psicologia. O atendimento é caracterizado por orientações individuais a alunos encaminhados pelos professores, Coordenadores de Curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente.

#### **2.4.4. Mecanismos de Nivelamento**

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação dos ingressantes, a FASIPE oferece

cursos de nivelamento em Língua Portuguesa e Matemática. Os cursos de nivelamento são oferecidos a todos os alunos do primeiro semestre, logo nas primeiras semanas de aula. São realizados aos sábados, sem nenhum custo adicional aos alunos.

A Faculdade FASIPE oferece suporte ao desenvolvimento de cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenadorias dos Cursos, por indicação dos professores.

#### **2.4.5. Atendimento Extraclasse**

O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pelo Coordenador de Curso, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante e pelos professores com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Serviço de Atendimento Psicopedagógico ao Discente. Esse atendimento é personalizado e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada aluno pode, sem prévia marcação, apresentar suas dúvidas.

#### **2.4.6. Monitoria**

A FASIPE oferece vagas de monitoria, viabilizando a articulação do processo ensino-aprendizagem e como forma de estimular a participação dos alunos nos projetos desenvolvidos pela Instituição. Tem por objetivo incentivar os alunos que demonstrem aptidão pela carreira acadêmica, assegurando a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades do ensino.

#### **2.4.7. Participação em Centros Acadêmicos - Representação Estudantil**

A FASIPE estimula a organização e participação estudantil em todos os órgãos colegiados da Instituição.

O corpo discente tem como órgão de representação o Diretório Acadêmico, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da FASIPE.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da FASIPE, vedada à acumulação.

## **CAPÍTULO II**

### **Seção I**

#### **Dos Órgãos de Representação Estudantil**

**Art. 84.** O Corpo Discente da Faculdade FASIPE poderá ter como órgão de representação estudantil o Diretório Central de Estudantes, e o Diretório

Acadêmico, para cada curso, regidos por estatutos próprios, por eles elaborados e aprovados, na forma da lei.

§ 1º Compete ao Diretório Central de Estudantes e aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados da Faculdade, vedada a acumulação de cargos.

§ 2º Aplicam-se aos representantes estudantis nos órgãos colegiados as seguintes disposições:

I - São elegíveis os alunos regularmente matriculados;

II - Os mandatos tem duração definida em estatuto próprio; e

III - O exercício da representação não exime o estudante do cumprimento de suas obrigações escolares, inclusive com relação à frequência às aulas e atividades.

§ 3º Na ausência de Diretório Central de Estudantes e/ou Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de Alunos.

#### **2.4.8. Intermediação E Acompanhamento De Estágios Não Obrigatórios Remunerados**

A Instituição por meio de parceria com CIEE e outros parceiros e operacionaliza estágios não obrigatórios no curso. O coordenador do curso, divulga oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

#### **2.4.9. Outras Ações Inovadoras**

A Faculdade FASIPE fomenta a participação discente em projetos de extensão, artísticos, culturais e de responsabilidade social e ambiental, abertos à comunidade acadêmica e à população em geral.

#### **2.4.10. Ações de estímulo à produção discente e à Participação em eventos (graduação e pós-graduação)**

A FASIPE realiza e incentiva a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras, viagens de estudo e visitas técnicas), campanhas etc., em nível regional, estadual e nacional nas áreas dos cursos ministrados pela Instituição e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.), objetivando integrá-los com professores e pesquisadores de outras instituições de ensino superior do país.

Para tanto, a FASIPE divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais, e oferece auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositores ou para publicação em anais de eventos. Além disso, organiza, semestralmente,

eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

A FASIPE realiza, regularmente, atividades dessa natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa (participação em eventos na IES).

Destarte, a FASIPE disponibiliza apoio financeiro e/ou logístico para publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

#### **2.4.11 Ouvidoria**

A Ouvidoria da **Faculdade FASIPE** será um instrumento de comunicação entre a comunidade acadêmica ou externa e as instâncias administrativas da Instituição, visando agilizar a administração e aperfeiçoar a democracia. Possui como objetivos:

- Assegurar a participação da comunidade na **Faculdade FASIPE**, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da **Faculdade FASIPE**, com o fim de subsidiar o planejamento institucional.

Desta forma a Ouvidoria tem por objetivo facilitar o encaminhamento das demandas da comunidade aos canais administrativos competentes, visando contribuir para a solução de problemas e, melhoria dos serviços prestados. A Ouvidoria recebe, analisa, encaminha e responde ao cidadão/usuário suas demandas e garantirá o direito à informação.

A Ouvidoria atua ouvindo as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões ou esclarecendo as dúvidas sobre os serviços prestados. Receberá, analisará e encaminhará as manifestações aos setores responsáveis; acompanhará as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo o cidadão/usuário informado; e responderá com clareza as manifestações no menor prazo possível.

#### **2.4.12 Programas de Apoio Financeiro**

A Faculdade FASIPE, por meio de várias ações, facilitará a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrangerá uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Todos os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e seguirão regras próprias para cada caso.

**a) Programa Universidade para Todos (Prouni) - A Faculdade FASIPE** está vinculada junto ao Prouni - Programa Universidade para Todos, criado pela MP nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096,

de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e seqüenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

**b) Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) - A Faculdade FASIPE** mediante seu cadastro no Ministério da Educação permite que os alunos possam ser beneficiados com o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no ensino superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os alunos devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

**c) Bolsa-Convênio - A Faculdade FASIPE** possui convênios de descontos para acadêmicos pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;

**d) Bolsa- Funcionário - Serão disponibilizadas bolsas de até 50% para funcionários, cônjuges e filhos de funcionários conforme critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenadoria de Curso e pela área de recursos humanos da Instituição, para os funcionários da Instituição;**

**e) Plano Flex e Superflex - Proposta de parcelamento do valor da semestralidade em maior número de parcelas sem juros e ônus ao acadêmico.**

**f) Bolsa Segunda Graduação – Proposta que disponibiliza bolsas de até 50% para acadêmicos que já possuem uma formação acadêmica;**

**g) Top Líder - Proposta de incentivar a captação de novos acadêmicos, que permite até 100% de isenção da semestralidade do acadêmico.**

## CORPO DOCENTE DO CURSO

### 1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

#### 1.1. Titulação Acadêmica

O corpo docente do Curso de Graduação em Farmácia é integrado por 18 professores, sendo 6 (seis) doutores e 12 (doze) mestres.

CORPO DOCENTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA		
TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutorado	6	33,33%
Mestrado	12	66,67%
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100,00</b>

O percentual dos docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* é igual a 100%. O percentual de doutores do curso igual a 33,33%.

A formação dos professores, na graduação ou na pós-graduação, e a experiência profissional são adequadas aos componentes curriculares que ministram.

No quadro a seguir é apresentada a relação nominal dos professores, seguida da titulação máxima e regime de trabalho.

	NOME COMPLETO	CPF	GRADUADO EM	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise De Sistemas	Mestre	Parcial
2.	Alan Murilo da Silva	018.526.860-90	Psicologia	Mestre	Integral
3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	Mestre	Integral
4.	Aléxia Lorenzi Raiser	046.759.541-03	Farmácia	Mestre	Parcial
5.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	Farmácia	Doutor	Parcial
6.	Débora Cristina Agostinho Pacheco	014.867.111-03	Farmácia	Mestre	Parcial
7.	Eloisa Elena Cangiani	196.347.638-71	Farmácia	Mestre	Parcial
8.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	Doutor	Parcial
9.	Gabriela Sroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	Parcial
10.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	Doutor	Integral
11.	Lisie Souza Castro	020.346.901-17	Farmácia	Doutor	Parcial
12.	Ludiele Souza Castro	019.820.751-47	Farmácia	Doutor	Parcial
13.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	Mestre	Parcial
14.	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	911.786.810-68	BIOLOGA	Doutor	Parcial
15.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	Mestre	Parcial
16.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	Mestre	Integral
17.	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	019.839.221-45	Farmácia	Mestre	Parcial
18.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	Mestre	Parcial

#### 1.2. Experiência Profissional e no Magistério Superior

No que se refere à experiência a FASIFE, ao selecionar os professores para o Curso de Graduação em Farmácia, assumiu como compromisso priorizar a contratação de profissionais com experiência profissional e no magistério superior.

No que se refere à experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) 100% dos professores do Curso de Graduação em Farmácia têm, pelo menos, quatro (04) anos de experiência de trabalho profissional.

No que se refere à experiência no magistério superior 94,4% dos professores do Curso de Graduação em Farmácia têm, pelo menos, três (03) anos de experiência de magistério superior.

A experiência profissional possibilita ao professor uma abordagem mais prática dos conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Segue abaixo detalhamento:

	<b>NOME COMPLETO</b>	<b>CPF</b>	<b>GRADUADO EM</b>	<b>TEMPO DE MAGISTÉRIO SUPERIOR</b>	<b>TEMPO DE EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL</b>
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise De Sistemas	11 anos	18 anos
2.	Alan Murilo da Silva	018.526.860-90	Psicologia	06 anos	08 anos
3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	09 anos	12 anos
4.	Aléxia Lorenzi Raiser	046.759.541-03	Farmácia	02 anos	04 anos
5.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	Farmácia	09 anos	03 anos
6.	Débora Cristina Agostinho Pacheco	014.867.111-03	Farmácia	04 anos	11 anos
7.	Eloisa Elena Cangiani	196.347.638-71	Farmácia	16 anos	17 anos
8.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	09 anos	04 anos
9.	Gabriela Sroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	11 anos	13 anos
10.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	20 anos	25 anos
11.	Lisie Souza Castro	020.346.901-17	Farmácia	05 anos	06 anos
12.	Ludiele Souza Castro	019.820.751-47	Farmácia	07 anos	07 anos
13.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	12 anos	04 anos
14.	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	911.786.810-68	BIOLOGA	16 anos	17 anos
15.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	06 anos	04 anos
16.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	03 anos	04 anos
17.	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	019.839.221-45	Farmácia	07 anos	07 anos
18.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	12 anos	20 anos

## **2. CONDIÇÕES DE TRABALHO**

### **2.1. Regime de Trabalho**

O corpo docente do Curso de Graduação em Farmácia é composto por 18 professores. Destes, 4 (22,2%) possui regime de trabalho integral, 14 (77,8%) parcial. Assim sendo, 100% do corpo docente possui regime de trabalho parcial ou integral.

	<b>NOME COMPLETO</b>	<b>CPF</b>	<b>GRADUADO EM</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise De Sistemas	Mestre	Parcial
2.	Alan Murilo da Silva	018.526.860-90	Psicologia	Mestre	Integral
3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	Mestre	Integral
4.	Aléxia Lorenzi Raiser	046.759.541-03	Farmácia	Mestre	Parcial
5.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	Farmácia	Doutor	Parcial
6.	Débora Cristina Agostinho Pacheco	014.867.111-03	Farmácia	Mestre	Parcial
7.	Eloisa Elena Cangiani	196.347.638-71	Farmácia	Mestre	Parcial
8.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	Doutor	Parcial
9.	Gabriela Sroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	Mestre	Parcial

10	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	Doutor	Integral
11	Lisie Souza Castro	020.346.901-17	Farmácia	Doutor	Parcial
12	Ludiele Souza Castro	019.820.751-47	Farmácia	Doutor	Parcial
13	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	Mestre	Parcial
14	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	911.786.810-68	BIOLOGA	Doutor	Parcial
15	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	Mestre	Parcial
16	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	Mestre	Integral
17	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	019.839.221-45	Farmácia	Mestre	Parcial
18	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	Mestre	Parcial

O corpo docente do Curso de Graduação em Farmácia possui carga horária semanal no ensino de graduação e em atividades complementares compatível a este nível de ensino.

## **2.2. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica**

Os professores do Curso de Graduação em Farmácia da FASIPE apresentaram nos últimos 03 (três) anos produção científica, cultural, artística ou tecnológica.

A FASIPE oferece as condições necessárias ao desenvolvimento da investigação científica e à inovação tecnológica, inclusive com participação de alunos. As atividades são desenvolvidas promovendo ações que proporcionam contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão.

As atividades de investigação científica estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

De acordo com o seu Regimento, a FASIPE incentiva a investigação científica por todos os meios ao seu alcance, principalmente através:

I – do cultivo da atividade científica e do estímulo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica;

II – da manutenção de serviços de apoio indispensáveis, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica;

III – da formação de pessoal em cursos de pós-graduação;

IV – da concessão de bolsas de estudos ou de auxílios para a execução de determinados projetos;

V – da realização de convênios com entidades patrocinadoras de pesquisa;

VI - da programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

	<b>NOME COMPLETO</b>	<b>CPF</b>	<b>GRADUADO EM</b>	<b>PRODUÇÃO (últimos 3 anos)</b>
1.	Adriano Cardoso Barreto	888.722.970-87	Análise De Sistemas	9
2.	Alan Murilo da Silva	018.526.860-90	Psicologia	0
3.	Alessandra Nazaré	322.312.418-70	Enfermagem	9
4.	Aléxia Lorenzi Raiser	046.759.541-03	Farmácia	9
5.	Álvaro Carlos Galdos Riveros	231.706.508-66	Farmácia	8
6.	Débora Cristina Agostinho Pacheco	014.867.111-03	Farmácia	0
7.	Eloisa Elena Cangiani	196.347.638-71	Farmácia	6
8.	Emerson De Arruda	778.512.261-04	História	3
9.	Gabriela Sroczynski Fontes	011.946.211-71	Letras	8
10.	Klecius Renato Silveira Celestino	601.752.065-20	Engenheiro Químico	2
11.	Lisie Souza Castro	020.346.901-17	Farmácia	3
12.	Ludiele Souza Castro	019.820.751-47	Farmácia	9
13.	Luiz Carlos Damian Preve	005.114.759-93	Enfermagem	0
14.	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet	911.786.810-68	Biologa	1
15.	Patrícia Zanco	031.156.791-65	Farmácia	10
16.	Rafael Laurindo Morales	041.511.031-98	Farmácia	7
17.	Rodrigo Cesar Assis Caixeta	019.839.221-45	Farmácia	0
18.	Silmara A. Bonani de Oliveira	272.932.098-94	Biomedicina	3

### 2.3 CORPO DOCENTE E A DISTRIBUIÇÃO DE DISCIPLINAS

A tabela abaixo mostra a distribuição de disciplinas por docentes nos dois primeiros anos de curso

<b>1° SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>NOME DO DOCENTE</b>
ANATOMIA HUMANA	Alessandra Nazaré
CITOLOGIA E HISTOLOGIA	Silmara A. Bonani de Oliveira
INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS FARMACÊUTICA E ÉTICA PROFISSIONAL	Rafael Laurindo Morales
QUIMICA GERAL E INORGÂNICA	Klecius Renato Silveira Celestino
EMBRIOLOGIA E GENÉTICA	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet
POLÍTICAS PÚBLICAS, SUS E DIREITOS HUMANOS	Aléxia Lorenzi Raiser
LINGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTO	Gabriela Sroczynski Fontes
<b>2° SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>NOME DO DOCENTE</b>
FISIOLOGIA HUMANA	Luiz Carlos Damian Preve
FÍSICO-QUÍMICA	Klecius Renato Silveira Celestino
FARMACOLOGIA I	Débora Cristina Agostinho Pacheco
BIOQUÍMICA BÁSICA	Lunalva Aurelio Pedroso Sallet
ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA	Lisie Souza Castro
HOMEM, CULTURA E SOCIEDADE	Emerson De Arruda
<b>3° SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>NOME DO DOCENTE</b>
METODOLOGIA CIÊNTEFICA	Adriano Cardoso Barreto
IMUNOLOGIA BÁSICA	Luiz Carlos Damian Preve
MICROBIOLOGIA BÁSICA	Silmara A. Bonani de Oliveira
FARMACOTÉCNICA I	Álvaro Carlos Galdos Riveros

FARMACOLOGIA II	Ludiele Souza Castro
PARASITOLIGIA HUMANA	Eloisa Elena Cangiani
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DISPENSAÇÃO	Patrícia Zanco
<b>4° SEMESTRE</b>	
<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>NOME DO DOCENTE</b>
PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	Alan Murilo da Silva
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	Gabriela Cristina Bezen
FARMÁCIA HOMEOPÁTICA	Débora Cristina Agostinho Pacheco
FARMACOTÉCNICA II	Rodrigo Cesar Assis Caixeta
PATOLOGIA HUMANA E CLÍNICA	Ludiele Souza Castro
BIOSSEGURANÇA E PRIMEIRO SOCORROS	Rafael Laurindo Morales
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM DISPENSAÇÃO	Patrícia Zanco

## INFRAESTRUTURA DO CURSO

### 1. INSTALAÇÕES GERAIS

A Faculdade Fasipe é mantida pela TAF Instituto Educacional, com natureza jurídica, segundo o cadastro nacional, denominada de Sociedade Empresaria Limitada, sob número de inscrição CNPJ 13.940.877/0001-04. A Faculdade Fasipe, localizada na QNM 12, VIA NM 12/14, LOTE 01, CEILÂNDIA - DF e foi Credenciada pela Portaria, nº 1.122, publicada no diário oficial da união em 10 de outubro de 2016.

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
<b>SAA – Serviço de Atendimento ao Acadêmico Área - Administrativa</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção Compartilhada</li><li>• Secretaria Acadêmica</li><li>• FIES/PROUNI</li><li>• Departamento Financeiro /Tesouraria</li><li>• Centro de Planejamento e Extensão – CPE</li><li>• Cobrança</li><li>• RH</li><li>• Financeiro</li></ul> <b>Direção</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção</li><li>• Direção Geral</li><li>• Direção Acadêmica</li><li>• Direção Administrativa</li></ul>	1	Média 200
<b>Comercial</b>	1	30
<b>Sala de Aula</b>	25	Média 1400
<b>Sala dos professores</b>	1	60
<b>Sala dos coordenadores</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Recepção</b></li><li>• <b>6 salas</b></li></ul>	7	Média 140
<b>Sala NAP</b>	1	10
<b>Sala NDE</b>	1	15
<b>Sala CPA</b>	1	10
<b>Gabinetes de Trabalho</b>	6	24
<b>Biblioteca</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Recepção</li><li>• Acervo</li><li>• Estudos Individual</li><li>• Estudos em grupo</li><li>• Área coletiva</li></ul>	1	Média 300
<b>Sala de Reprografia</b>	1	20
<b>Sala de CTI</b>	1	15
<b>Auditório</b>	1	120
<b>Lanchonete/Cantina</b>	1	24
<b>Área de Convivência e Infra-Estrutura para o Desenvolvimento de Atividades Culturais</b>	1	300

IDENTIFICAÇÃO	QTDADE	AREA (M2)
Área de Circulação e Espaço de Convivência	-	400
Sanitários Feminino Masculino Família PDC	9	150
Sanitários docentes	2	6
SAMP – Sala Multipedagógica	1	60
Administração de laboratórios Laboratório Hematologia Laboratório de Coleta Laboratório Semiologia e Semiotécnica Laboratório de Terapia Intensiva Laboratório Anatomia Laboratório Bioquímica e Química Laboratório Microbiologia Imunologia Laboratório Microscopia Laboratório Parasitologia Laboratório Farmacotécnica I e II Laboratório Homeopatia	1	Média 600
Laboratório de Informática <ul style="list-style-type: none"> <li>• Laboratório 1 - área de 60,00 m2 e equipado com 20 microcomputadores e demais periféricos;</li> <li>• Laboratório 2 - área de 60,00 m2 e equipado com 25 microcomputadores e demais periféricos;</li> </ul>	2	120
<b>TOTAL</b>		3984

### 1.1. Espaço Físico

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

As instalações físicas compreendem salas de aulas; instalações administrativas; salas para docentes e Coordenadores de Curso; auditório; área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais; infraestrutura de alimentação e serviços; biblioteca; laboratórios de informática e laboratórios específicos.

As instalações físicas foram dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a

atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais.

As instalações prediais apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários e para cada tipo de atividade.

**a) Salas de Aula** - As salas de aula são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, climatização, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o desenvolvimento das atividades programadas.

**b) Instalações Administrativas** - As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas. A Faculdade Fasipe possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

**c) Instalações para Docentes** - As instalações para docentes (salas de professores e de reuniões) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta. Todas as instalações para docentes estão equipadas com microcomputadores conectados à Internet.

**d) Gabinetes de trabalho** – Os cursos de Graduação dispõem de gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral, segundo a finalidade de utilização, com computador conectado à internet. Todos os gabinetes de trabalho atendem aos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida; permitindo a adequada permanência do corpo docente em tempo integral na Instituição.

**e) Instalações para os Coordenadores de Curso**- As salas para os Coordenadores de Curso são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

**f) Auditório** – A Faculdade dispõe auditório que oferece condições adequadas em termos de dimensão, acústica, iluminação, climatização, limpeza e mobiliário. Dispõe de recursos audiovisuais para realização de seminários, palestras e outros eventos.

**g) Áreas de Convivência e Infraestrutura para o Desenvolvimento de Atividades Esportivas, de Recreação e Culturais** - Há área de convivência e infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas, de recreação e culturais.

**h) Infraestrutura de Alimentação e de Outros Serviços** – Há infraestrutura de alimentação e de outros serviços

**i) Instalações Sanitárias** - As instalações sanitárias são de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários projetado. Estão adaptadas aos portadores de necessidades especiais. O sistema de limpeza é realizado permanentemente por prestadores de serviço contratados pela Instituição.

#### **j) Biblioteca**

A biblioteca conta com instalações que incorporam concepções arquitetônicas, tecnológicas e de acessibilidade específicas para suas atividades, atendendo plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, conservação e comodidade necessária à atividade proposta.

#### **k) Laboratórios de Informática**

A faculdade possui laboratórios de informática instalado, equipados com microcomputadores e impressoras.

#### **l) Laboratórios Específicos**

Estão disponíveis nas instalações da faculdade os laboratórios específicos dos cursos em funcionamento.

### **1.2 Condições de Acesso para Portadores de Necessidades Especiais**

A Faculdade Fasipe considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e os Decretos 5.296/04 e 5.773/06.

Nesse sentido, para os alunos portadores de deficiência física, a Faculdade Fasipe apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braille, impressora braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braille.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade Fasipe está igualmente comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a

avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

A Faculdade Fasipe colocará à disposição das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

A Instituição promoverá parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de ações integradas Instituição/Empresa/Comunidade para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais.

Ainda, como metas estabelecidas no PDI propõe a consolidação do Núcleo de acessibilidade.

Bem como estão inseridos conforme a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012, faz com que os autistas passem a ser considerados oficialmente pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, entre elas, as de educação.

Em atendimento ao Decreto nº 5.626/2005, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS será inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério e no curso de Fonoaudiologia, caso a Faculdade Fasipe venha a oferecê-lo. Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a LIBRAS é oferecida como componente curricular optativo.

A Faculdade Fasipe, em conformidade com o Decreto nº 5.626/2005, garante às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos.

A Faculdade Fasipe coloca à disposição de professores, alunos, funcionários portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida ajudas técnicas que permitam o acesso às atividades acadêmicas e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

### **1.3. Equipamentos**

#### **a) Acesso a Equipamentos de Informática**

Aos professores é oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de investigação científica e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o

corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados nas bibliotecas e nos laboratórios de informática.

Os alunos podem acessar os equipamentos de informática nas bibliotecas e nos laboratórios de informática. Nas bibliotecas, há microcomputadores interligados em rede de comunicação científica (Internet). Os laboratórios de informática estão equipados com microcomputadores, impressora e *no-break*. Todos os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à Internet, sendo número de equipamentos:

	<b>Máquinas Computadores</b>	<b>Sistema operacional</b>	<b>Notebook</b>	<b>Impressora</b>	<b>TV</b>	<b>Quadro Branco</b>
Laboratório 1	25	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	30	Windows	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>55</b>					

fonte: CTI

A comunidade acadêmica tem acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiver reservado para a realização de aulas práticas por algum professor da Instituição. O espaço físico é adequado ao número de usuários, às atividades programadas e ao público ao qual se destina. Todos os espaços físicos da infra-estrutura da IES estão adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A Faculdade Fasipe investe na expansão e na atualização dos recursos de informática, na aquisição de recursos multimídia e na utilização de ferramentas de tecnologia da informação. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de equipamentos, microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas e laboratórios dos cursos oferecidos.

#### **a) Existência da Rede de Comunicação Científica (Internet)**

A Faculdade Fasipe possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

#### **c) Recursos Audiovisuais e Multimídia**

A Faculdade Fasipe disponibiliza recursos tecnológicos e de áudio visual que podem ser utilizados por professores e alunos, mediante agendamento prévio com funcionário responsável pelos equipamentos, que está encarregado de instalar os equipamentos no horário e sala agenda, assim como, desinstalá-los após o uso.

### **1.4. Serviços**

#### **a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são

executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- a) manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da Instituição.

#### **b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou por empresas especializadas previamente contratadas.

As políticas de manutenção e conservação consistem em:

- a) manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica;
- b) proceder a reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso;
- c) executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

### **1.5. Plano de Avaliação Periódica dos Espaços**

A Faculdade Fasipe possui um Plano Avaliação Periódica Dos Espaços E Gerenciamento Da Manutenção Patrimonial cujo objetivo é estabelecer uma sistemática mais eficiente e eficaz desta gestão com foco na manutenção preventiva e corretiva. Além disso, a atuação preventiva buscará trazer impactos positivos no que se refere à economicidade de gastos, e principalmente na confiabilidade dos sistemas e instalações que integram as edificações, trazendo segurança e bem-estar aos usuários.

As instalações prediais da faculdade apresentam-se em bom estado de conservação. Além disso, o espaço físico é adequado ao número de usuários projetados e para cada tipo de atividade. Todas as instalações são adequadas para o pleno desenvolvimento das atividades institucionais.

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Faculdade Fasipe ou através de contratos com empresas especializadas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência visual, a Faculdade Fasipe está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

Além da promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais, a Faculdade Fasipe cumpre as exigências quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764/2012.

Além das medidas voltadas à formação e à capacitação da comunidade acadêmica, particularmente docentes e técnico-administrativos no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista e a acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal; na Faculdade Fasipe encontra-se garantido o acesso a educação ou à sua matrícula.

A Faculdade Fasipe apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003. Tais informações foram inseridas no seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

## **6. Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares**

A Faculdade Fasipe mantém infraestrutura de Tecnologia da Informação composta de rede de computadores que interliga equipamentos diversos.

Para manter a excelência do funcionamento do parque tecnológico de toda a instituição, implantou e desenvolve o presente plano que visa manter a atualização e expansão necessárias de equipamentos, softwares e sistemas.

A Instituição dispõe de estrutura própria de acesso à Internet, para uso acadêmico, que opera com velocidade excelente, disponível nos computadores ligados a rede cabeada e em diversos pontos de transmissão da rede sem fio, que cobre todo perímetro da instituição. Este recurso está disponível internamente a alunos, docentes e convidados, oferecendo possibilidades de acesso a internet, pesquisa e desenvolvimento de trabalhos e quaisquer outras atividades.

Para manter o tecnológico a Instituição contará com um setor responsável. Estes serão responsáveis pela manutenção preventiva e corretiva (sendo os serviços encaminhados externamente) bem como pela expansão e manutenção do parque tecnológico.

O Plano de Expansão e Manutenção e Atualização dos Equipamentos e Softwares possui o objetivo de garantir o perfeito funcionamento do parque tecnológico da Instituição através da manutenção e expansão adequadas de equipamentos, infraestrutura e softwares.

## **2. BIBLIOTECA**

### **2.1. Espaço Físico**

As bibliotecas estão instaladas em uma área aproximada de 300m<sup>2</sup> dotadas de isolamento

acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A Biblioteca da Faculdade Fasipe encontram-se informatizadas, com o intuito de facilitar ao máximo o acesso à informação pelos usuários. Ela está interligadas por redes operacionais de informação de dados, possibilitando a pesquisa de qualquer assunto e possui terminais próprios para consulta. A Biblioteca trabalha com um sistema que permite o cadastramento de obras, seguindo todos os processos de classificação, assunto e tombamento, esse sistema permite o controle de empréstimos, reservas, multas, impressão de relatórios estatísticos e controle de livros em atraso.

**a) Instalações para o Acervo** - O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso do usuário. Está instalado em local com iluminação natural e artificial adequada e as condições para armazenagem, preservação e a disponibilização atendem aos padrões exigidos. Há extintor de incêndio e sinalização bem distribuída e ar condicionado.

**b) Instalações para Estudos Individuais** - As instalações para estudos individuais são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário.

**c) Instalações para Estudos em Grupos** - As instalações para estudos em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. Os cursos oferecidos pela faculdade contam com salas suficientes para atender às necessidades dos alunos.

## **2.2. Acervo**

### **a) Livros**

Para compor o acervo dos cursos no período de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Fasipe possui títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular.

Os componentes curriculares do Curso de Graduação em Farmácia possuem títulos indicados para a bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, disponibilizados na biblioteca em proporção adequada de exemplares por vagas anuais pretendidas/autorizadas de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, devidamente tombados junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe.

Foram adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender à proposta pedagógica do Curso de Graduação em Farmácia.

Quanto a bibliografia complementar dos componentes curriculares foram adquiridos o número de títulos e exemplares necessários para atender suficientemente a proposta pedagógica do Curso de Graduação em Farmácia. A bibliografia complementar está devidamente tombada junto ao patrimônio da Faculdade Fasipe. A bibliografia complementar atua como um acervo complementar na formação dos alunos.

A atualização da bibliografia conta com a participação dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares, Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como com a Coordenação do Curso de Graduação em Farmácia.

### b) Periódicos

Para o Curso de Graduação em Farmácia foram adquiridas/realizadas assinaturas/acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, de títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A maioria deles com acervo disponível em relação aos últimos 03 (três) anos.

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe viabiliza aos alunos o acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES. No quadro a seguir é apresentada a relação de periódicos do curso.

PERIÓDICOS DO CURSO SUPERIOR DE FARMÁCIA	
ISSN	ITEM
1677-9487	Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0004-2730&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0004-2730&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=1517-838220120001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=1517-838220120001&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-8060	Memórias do Instituto Oswald Cruz <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0074-0276&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0074-0276&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1980-5497	Revista Brasileira de Epidemiologia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-790X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1415-790X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1806-9282	Revista da Associação Médica Brasileira <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4230&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-4230&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
	Revista Brasileira de Análises Clínicas <a href="http://www.sbac.org.br/pt/index.html">http://www.sbac.org.br/pt/index.html</a>
1809-4570	Revista Brasileira de Reumatologia <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0482-500420120003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0482-500420120003&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1518-8787	Revista de Saúde Pública <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0034-8910&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1678-9946	Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0036-4665&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0036-4665&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1808-0804	Revista Eletrônica de Farmácia <a href="http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF">http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF</a>
	Revista Eletrônica de Farmácia Famiplac <a href="http://www.faciplac.edu.br/site/index.php/2012-05-25-19-07-04">http://www.faciplac.edu.br/site/index.php/2012-05-25-19-07-04</a>
2176-0667	Revista Brasileira de Farmácia RBA <a href="http://www.rbfarma.org.br/">http://www.rbfarma.org.br/</a>
1809-4562	Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas <a href="http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/pid_1516-9332/nrm_iso">http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/pid_1516-9332/nrm_iso</a>
	Revista Pharmacia Brasileira <a href="http://www.cff.org.br/revista.php">http://www.cff.org.br/revista.php</a>
2316-7750	Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde <a href="http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/">http://www.sbrafh.org.br/rbfhss/</a>
	Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada <a href="http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm">http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/Cien_Farm</a>
2179-4448	Revista Alimentos e Nutrição (Brazilian Journal of Food and Nutrition) <a href="http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index">http://serv-bib.fcfa.unesp.br/seer/index.php/alimentos/index</a>
2316-297X	Revista SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL <a href="http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/index">http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/index</a>

2358-291X	<b>Cadernos de Saúde Coletiva</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-462X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-462X&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
2237-9622	<b>Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=2237-9622&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=2237-9622&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
0718-2791	Revista De La Ciencia Del Suelo Y Nutrición Vegetal <a href="http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0718-2791&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0718-2791&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1981-2256	<b>Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-9823&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1809-9823&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1806-9339	<b>Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia</b> <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-7203&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0100-7203&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
1981-9730	Universitas: Ciências da Saúde <a href="http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/index">http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/cienciasaude/index</a>
1984-4905	Revista Neurociências <a href="http://www.revistaneurociencias.com.br/">http://www.revistaneurociencias.com.br/</a>
1678-4758	História, Saúde : Manguinhos <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-5970&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=en">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=0104-5970&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=en</a>
0103-1104	<b>Saúde em debate</b> / Centro Brasileiro de Estudos de Saúde <a href="http://www.saudeemdebate.org.br">http://www.saudeemdebate.org.br</a>
1807-5726	Interface - Comunicação, Saúde, Educação <a href="http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-3283&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt">http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1414-3283&amp;nrm=iso&amp;rep=&amp;lng=pt</a>
1678-4405	Brazilian Journal of Microbiology (Inglês) <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-8382&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&amp;pid=1517-8382&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>
Periódicos Impressos	
	Revista Emergência
	Revista Proteção
	Revista Psique
	Revista Sociologia

Além das assinaturas de periódicos, a Faculdade Fasipe viabiliza acesso aos periódicos disponíveis livremente no *site* da CAPES.

### c) Informatização

A biblioteca está totalmente informatizada no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Todo o acervo está representado no sistema informatizado utilizado pela Faculdade Fasipe, inclusive com possibilidade de acesso remoto.

### d) Base de Dados

A biblioteca disponibiliza sua base de dados do acervo para consulta local e possui microcomputadores com acesso à Internet para consulta a diversas bases de dados.

### e) Multimídia

A biblioteca dispõe de acervo multimídia, incluindo CD-ROMs, DVDs e VHS. A biblioteca disponibiliza aos usuários equipamentos necessários para a utilização deste acervo.

#### f) Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas semanais.

#### g) Política de Aquisição, Expansão e Atualização

A Faculdade Fasipe mantém uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo que estará baseada nas necessidades dos cursos oferecidos.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo será efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pela Faculdade Fasipe. A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente/anualmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

**Ainda destacamos que, para a atualização do acervo no que tange ao nosso curso, a cada biênio é protocolado junto ao Bibliotecário o Relatório dos Estudos de Adequação Bibliográfico do curso de Farmácia realizado pelo Núcleo Docente Estruturante do nosso curso.**

O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo. A seguir é apresentado o cronograma de aquisição e expansão do acervo bibliográfico para o período 2019/2023.

CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO						
ACERVO		QUANTIDADE				
		2019	2020	2021	2022	2023
LIVROS	TÍTULOS	798	1318	1828	2358	2898
	VOLUMES	5975	9226	12796	16506	20286
PERIÓDICOS FÍSICOS E ONLINE		243	243	275	300	330
DVDS, CDS, FITAS (Multimídia)		115	115	145	161	183
JORNAIS E REVISTAS		10	10	24	41	55

#### i) Repositório institucional

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Faculdade Fasipe, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus docentes e discentes.

### 2.3. Serviços

#### a) Horário de Funcionamento

As bibliotecas funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 07h00min às 11h30min e das

16h00min às 22h30min. Aos sábados a biblioteca funcionará das 07h30min às 11h00min e das 14h00min às 17h00min.

### **b) Serviço e Condições de Acesso ao Acervo**

A biblioteca tem a responsabilidade de fazer o processo técnico de toda obra nova, fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma rápida e concisa, através dos meios de consulta que disponibiliza.

Oferece também os serviços de empréstimo domiciliar, renovações, devoluções, reservas, recebimento de multas, auxílio nas pesquisas, treinamento de usuários e funcionários, confecções de carteirinhas entre outros. Todo o acervo é classificado pela CDU o que visa obter melhores resultados nas buscas pelo assunto.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitem a busca *on-line* por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais são atendidas no recinto da biblioteca, em sala própria ou no próprio salão de leitura, onde o usuário pode utilizar quantos volumes necessitar.

O empréstimo domiciliar somente é permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo com exceção das obras de referências, periódicos e exemplares reservados para consulta local.

As reservas são feitas no balcão de empréstimo e podem ser efetivadas, também, nos terminais de consulta, via rede. Toda obra emprestada pode ser reservada e, quando devolvida, fica à disposição do usuário que reservou por 24 horas. Após o prazo, passa para outro usuário ou volta à estante.

O levantamento bibliográfico é realizado em base de dados, nacionais e estrangeiras. Pode ser solicitado por qualquer usuário da biblioteca através de preenchimento de formulário próprio.

### **c) Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço**

A Faculdade Fasipe possui Plano de Contingência para Garantia de Acesso e Serviços de suas Bibliotecas, cuja finalidade é o de estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no âmbito da Biblioteca, quando da hipótese de ocorrência de eventos indesejáveis, no sentido de preservar e garantir o acesso aos serviços e funcionamento da biblioteca física e/ou virtual.

O objetivo do Plano de Contingência é estabelecer e/ou divulgar padrão de ações a serem executadas, ou que serão executadas por terceiros, na ocorrência de eventos indesejáveis que possam

ensejar a descontinuidade da prestação de serviços e/ou funcionamento da biblioteca, e que garantirão o reestabelecimento dos serviços e funcionamento em tempo que não prejudique os usuários.

O Referido documento, apresentando apartado, foi elaborado em conformidade com a legislação vigente e considerou os históricos de ocorrências que ensejaram a interrupção dos serviços e funcionamento da biblioteca. A partir disto, foram selecionadas e/ou indicadas as ações que serão desencadeadas com o intuito de se solucionar os problemas. Este Plano inclui parâmetros qualitativos que permitem medir, avaliar e controlar o desastre, ou seja, constitui-se numa avaliação do problema.

Desta maneira, o plano de contingência traça linhas gerais sobre as ações de resposta às ocorrências; desta forma, cada ator dentro de sua esfera de atribuição, se responsabilizará diante do evento.

As ações de resposta devem ser sincronizadas entre todos os envolvidos, para que surtam os efeitos desejados. Assim, cada responsável terá poder de decisão para acionar os meios e recursos atinentes à sua esfera de atribuição e que esteja disponível para o saneamento da ocorrência.

O processo de contingência pressupõe ação integrada e coordenada, de forma que o nível de comprometimento de cada responsável seja preponderante para a excelência e eficiência das ações de resposta, visando minimizar suas consequências.

#### **d) Pessoal Técnico-Administrativo**

O pessoal técnico-administrativo é composto por 01 bibliotecário e 01 auxiliar de nível médio.

Bibliotecário: Henrique da Cruz Monteiro

CPF: 030.704.871-30

RG: 1965948-2 SSP/MT

Registro: CRB01-0621

### **3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

A Faculdade Fasipe possui laboratórios de informática, equipados com microcomputadores e impressoras.

Todos os equipamentos estão conectados à rede da Faculdade Fasipe e, conseqüentemente, com acesso a recursos compartilhados, tais como área de armazenamento, impressoras e conexão à Internet.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sítes* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h00m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

	<b>Máquinas Computadores</b>	<b>Sistema operacional</b>	<b>Notebook</b>	<b>Impressora</b>	<b>TV</b>	<b>Quadro Branco</b>
Laboratório 1	25	Windows	0	0	0	1
Laboratório 2	30	Windows	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>55</b>					

Fonte: CTI

### **3.1 Horário de funcionamento e Pessoal Técnico-Administrativo**

Os Laboratórios de Informática podem ser utilizados por alunos e professores dos cursos de Graduação, Pós-graduação e Cursos de Extensão.

O acesso à Internet é livre para pesquisa acadêmica, não sendo permitido o acesso a *sites* de caráter pornográfico, bélico ou de alguma forma inadequado ao caráter acadêmico da Faculdade Fasipe.

Os laboratórios de informática funcionam de segunda a sexta-feira no horário das 08h00m às 22h00m, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

O pessoal técnico-administrativo é composto por um técnico responsável pelas atividades nele realizadas, auxiliado por 1 assistente.

### **3.2 Recursos de Informática Disponíveis ao discente**

Aos professores será oferecido acesso aos equipamentos de informática para o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de materiais necessários ao desempenho de suas atividades acadêmicas. Na sala dos professores há microcomputadores e impressoras instaladas. Além disso, o corpo docente pode fazer uso dos equipamentos de informática disponibilizados na biblioteca e no laboratório de informática.

Os alunos poderão acessar os equipamentos de informática na biblioteca e no laboratório de informática. Os alunos terão acesso livre aos laboratórios de informática no horário de funcionamento, exceto quando estiverem reservados para a realização de aulas práticas por professor da Faculdade Fasipe.

A Faculdade Fasipe possui seus equipamentos interligados em rede de comunicação científica (Internet), e o acesso aos equipamentos de informática está disponível em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades.

#### 4 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios específicos apresentam equipamentos em quantidade que atendem às exigências da formação, assegurando a participação ativa dos alunos nas atividades práticas. Estes equipamentos estão em condições de uso. A FASIPE adota mecanismos de manutenção, conservação e calibração que asseguram o funcionamento permanente e otimizado dos recursos disponibilizados.

Os materiais permanentes e de consumo estão disponíveis para atender ao planejamento das atividades práticas requeridas pela formação profissional.

A FASIPE solicita do Coordenador de Curso e dos professores o planejamento e controle no uso dos ambientes/laboratórios que se destinam ao atendimento das atividades práticas requeridas pela formação dos alunos. Busca conciliar os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

Os laboratórios são planejados com equipamentos de proteção contra acidentes (ventiladores, exaustores, capelas, extintores, elementos de proteção da rede elétrica); equipamentos de proteção coletiva - EPC, compatíveis com a finalidade de utilização dos ambientes/laboratórios, e de proteção individual - EPI (máscaras, luvas, óculos, vestuário de proteção) adequados ao número de usuários.

As normas e procedimentos de segurança e proteção ambiental pertinentes estão divulgadas em locais estratégicos que permitem sua visibilidade, assegurando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica, e as instalações e os equipamentos atendem às normas de segurança. Ademais, os professores do curso são estimulados a abordar aspectos de segurança e proteção ambiental no desenvolvimento dos componentes curriculares. Neste sentido pode se destacar que:

- **Laboratórios didáticos especializados: quantidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Farmácia visando atender as necessidades das atividades práticas de formação do aluno, em consonância com a proposta do Curso de Graduação em Farmácia e com o número de alunos matriculados. As normas de funcionamento, utilização e segurança laboratorial estabelecem as principais medidas que se fazem necessárias para melhor utilização dos laboratórios. Todos os usuários dos laboratórios devem seguir cuidadosamente as regras e as normas de segurança implementadas.

- **Laboratórios didáticos especializados: qualidade** - Encontram-se disponibilizados os laboratórios específicos para o Curso de Graduação em Farmácia com os equipamentos e os materiais necessários ao seu funcionamento. Os laboratórios foram montados com equipamentos modernos e infraestrutura adequada para possibilitar a realização de ensino prático de qualidade. As normas e procedimentos de segurança e a proteção ambiental pertinentes estão divulgados em locais estratégicos da Instituição, que permitem sua visualização e facilitando seu conhecimento e aplicação pela comunidade acadêmica.

- **Laboratórios didáticos especializados: serviços** - O planejamento dos laboratórios obedece às exigências do projeto pedagógico do curso quanto ao apoio técnico, equipamentos, mobiliário e materiais de consumo. Os serviços destinados aos laboratórios atendem todas as atividades necessárias as aulas práticas que são desenvolvidas no Curso de Graduação em Farmácia, de acordo com a matriz curricular.

Segue relação dos laboratórios utilizados pelo curso de Graduação em Farmácia, são eles:

#### 4.1 Laboratório de Farmacotécnica I e II

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Farmacotécnica I e II
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de manipulação de cremes, pomadas, shampoo, xarope, soluções e correlacionados; e encapsulação de fármacos quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Farmacotécnica, Tecnologia Farmacêutica em sólidos e Estágio Supervisionado I e II e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.2 Laboratório de Microscopia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Microscopia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Citologia E Histologia, Embriologia E Genética e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de “Bases Celulares dos Tecidos” e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.3 Laboratório de Bioquímica e Química

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Bioquímica e Química
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Bioquímica, Química Inorgânica, Química Analítica, Farmacognosia, Toxicologia e Bromatologia quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de identificação de compostos químicos, dosagem de glicose sanguínea, identificação de compostos presentes nos alimentos e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.4 Laboratório de Homeopatia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Homeopatia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Homeopatia e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Homeopatia e Estágio Supervisionado I e II quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.5 Laboratório de Microbiologia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Microbiologia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Microbiologia e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Microbiologia e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
-------------------	---

#### 4.6 Laboratório de Parasitologia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Parasitologia
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de Parasitologia e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de identificação parasitos e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.7 Laboratório de Anatomia

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Laboratório de Anatomia Humana I e II
<b>TIPO</b>	Aulas práticas de "Anatomia Humana" e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades das aulas práticas de Anatomia Humana e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.8 Laboratório Farmácia Escola

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Farmácia Escola
<b>TIPO</b>	Estágio Supervisionado de dispensação de medicamentos e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades de práticas farmacêuticas e orientação farmacêutica e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

#### 4.9 Consultório Farmacêutico

<b>NOME DO LABORATÓRIO</b>	Consultório Farmacêutico
<b>TIPO</b>	Estágio Supervisionado de atenção farmacêutica e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.
<b>FINALIDADE</b>	Desenvolver as atividades relacionadas as administrações corretas de medicamentos, observar a interação medicamentos e orientação farmacêutica e quaisquer outros componentes curriculares que utilizem os recursos disponíveis.

Além das estruturas apresentadas acima, o curso de Farmácia, por meio de convênios, utiliza ainda outras estruturas.

## 5. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Toda pesquisa envolvendo seres humanos na FASPE deverá ser submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa indicado pelo SISNEP - Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.